943.7
B27c

GUSTAVO BARROSO

(JOÃO DO NORTE)

Coração da Europa

LIBRARY U. OF I. URBANA - CHAMPAIGN

The Library of the

APR 21 1980

University of Illinois
at Urbana-Champaign

1922

LIVRARIA CASTILHO

A. J. DE CASTILHO — EDITOR

R. de S. José, 114 — Rio de Janeiro

Digitized by the Internet Archive
in 2025 with funding from
University of Illinois Urbana-Champaign

https://archive.org/details/coracaodaeuropa00barr

MENS AGITAT MOLEM

CORAÇÃO DA EUROPA

GUSTAVO BARROSO

(JOÃO DO NORTE)

Coração da Europa

LIBRARY U. OF I., URBANA-CHAMPAIGN

1922

LIVRARIA CASTILHO

A. J. DE CASTILHO — EDITOR

R. de S. José, 114 — Rio de Janeiro

B27c

Nova feição politica do antiquissimo Estado tcheque, a Republica Tchecoslovaca, pela sua energia de viver, pelo desenvolvimento de sua cultura, pelo grande papel que representou no passado e a parte que tomou nos ultimos acontecimentos, bem se poderia dizer o Coração da Europa.

Muito mereceu o Estado tcheque essa denominação, em sua longa historia, de admiravel lustre e grandeza; e de nenhum outro povo se sabe cuja vida nacional tanto se identificasse com os mais elevados ideaes e as aspirações mais altas de todo o continente e de toda a humanidade.

Justifica-se a denominação ainda no ponto de vista geographico. Situada na parte oriental da Europa Central, entre 48º e 51º de latitude Norte, 12º e 24º de longitude Leste do meridiano de Greenwich, a Republica Tchecoslovaca é o centro natural do Continente, atravez de seu territorio passando as mais importantes vias

de communicação ferroviarias e fluviaes entre o Norte e o Sul, o Oriente e Occidente europeus.

Formou-se a jovem Republica pela união dos dois ramos da mesma raça e da mesma nacionalidade: tcheques e slovacos. Os paizes habitados pelos tcheques são a Bohemia, a Moravia e a Silesia; pelos slovacos, a Slovaquia e a Russia Sub Karpathica. Esse grupo de antigas provincias da Austria e da Hungria, cuja população conservara atravez os seculos e as oppressões o seu espirito nacional intacto e o amor da liberdade, agindo esforçadamente dentro e fóra das fronteiras, durante a Guerra Européa, para obter a sua soberania, ajudada pelos Alliados, constituio uma grande e futurosa republica democratica independente.

É essa a primeira vez na historia do mundo, em que dous ramos de uma mesma nacionalidade, depois de separados durante todo um millenio e expostos cada qual a influencias differentes, se reunem politicamente. E é tambem uma esplendida lição de nacionalismo, que muito merece a attenção, o estudo e o respeito da nação brazileira.

I

GEOGRAPHIA

A Republica Tchecoslovaca tem uma superficie total de 140.000 kilometros quadrados e em extensão territorial é o 14º Estado da Europa.

Bohemia

Desta área uma superficie de 54.948 kilometros quadrados é occupada pela Bohemia, o mais importante dos paizes tcheques e que está situada perfeitamente no centro da Europa. É constituida por um massiço montanhoso da forma dum quadrilatero irregular, tendo quasi de todos os lados excellentes fronteiras naturaes que sempre muito a ajudaram em manter inviolavel a integridade da sua raça, da sua lingua e dos seus costumes tradicionaes.

Ao sudoeste se ergue a cadeia conhecida pela denominação de Montes da Bohemia, mais

alta na parte meridional chamada em tcheque Sumava e mais baixa na septentrional denominada Cesky Les (Floresta Tcheque).

A Sumava que é uma verdadeira maravilha natural, compõe-se de duas serranias parallelas ligadas por montes transversaes, entre os quaes nascem os rios Vltava e Otava. Esses cursos de agua caminham em sentidos oppostos e depois se encontram formando uma especie de ilha. E, entre elles, a Sumava apresenta-se como uma região accidentada com montes pedregosos e planicies cheias de turfeiras e florestas, que se alternam.

Essas florestas são verdadeiramente admiraveis pelo esplendor da sua força que permitte poder-se comparal-as ás proprias florestas virgens. Ellas se compõem geralmente de vigorosas faias e abetos colossaes, subindo pela encosta das montanhas até á altitude media de 1200 metros. Ás vezes, ao meio das montanhas umbrosas, reluzem as aguas de grandes lagos tranquillos como, por exemplo, o Cerné-Jezero ou Lago Negro.

Toda essa parte da Sumava é uma região pantanosa e humida, impropria á agricultura, mas permittindo em alta escala a industria extractiva da madeira, e, por causa da abundancia desta e do silex, a fabricação em grande quanti-

dade do vidro e dos crystaes, que tanta fama têm no mundo inteiro.

Os Montes Metallicos, que dividem a Bohemia da Saxonia, ficam a Noroeste. Sua grande riqueza mineral foi quasi totalmente esgotada; mas a industria dos tecidos e da tinturaria a substituio, permittindo o manter-se alli a mesma densidade de população da epoca em que as minas produziam abundantemente. Apezar do esgotamento destas, ahi ainda se encontram muitos minereos productores de radio, especialmente nas immediações da cidade de Jachymov.

Ao Sul dos Montes Metallicos, correm os rios Bela e Ohre, entre os quaes se encontram varias bacias de lignite.

Ao Nordeste da Bohemia elevam-se os Montes dos Gigantes, que a separam da Silesia Prussiana com as suas escarpas a pique e os seus picos pyramidaes como o Snezka, com os seus precipicios formidaveis e as suas ravinas abruptas. Os cumes conservam a neve até Agosto, as terras são humidas e lamacentas, os regatos despenham-se em cascatas e nesses terrenos nasce o Elba, que os tcheques appellidam Labe. Esse rio, o maior, o unico, pode-se dizer, da Bohemia, banha as suas regiões mais ricas e por um desfiladeiro dos Montes de Decin, na

fronteira da Saxonia passa para a Allemanha. Por todos os seus valles estendem-se pastagens abundantes e os habitantes se occupam da criação de gado e da industria dos lacticinios.

A parte mais fertil do interior da Bohemia é o valle do Elba, de Jaromir a Melnik, abundante em cereaes e beterraba, onde muito se tem desenvolvido a industria assucareira.

A parte occidental do paiz, banhada pelo Ohre, é a terra do lupulo e, consequentemente, da fabricação da cerveja, cujo emporio é a cidade de Plzen (Pilsen). Ahi as plantações do lupulo alternam com os jardins e os pomares até ao valle do Berounka, onde já apparece a hulha e o ferro, portanto a metallurgia.

O paiz é pobre no platô a Norte e Noroeste de Tabor. Dahi partem as migrações de trabalhadores domesticos para as cidades e para os centros agricolas e industriaes.

A Bohemia é, assim, um paiz agricola e industrial, florestal, mineiro e pinturesco, com valles duma grande belleza e duma grande poesia, como o do Vltava, onde se elevam castellos antigos e rochedos de formas bizarras.

Moravia

A Sudoeste da Bohemia fica a Moravia, o segundo dos paizes tcheques, com uma superficie de 22.221 kilometros quadrados. As suas serras, cujo mais alto cume ascende somente

a 880 metros, separam-n'a da primeira, e nos seus profundos valles correm varios rios em direcção ao Sul, onde se alarga, sob o benefico influxo dos cálidos ventos meridionaes, um vasto e admiravel planalto. A região ahi é bastante quente no estio e bem fria no inverno, excellente para a producção de batatas.

Para Leste, o paiz se mostra mais variado, mais bello. Á margem do Svratka alevantam-se velhos castellos historicos e perto do Svitava se abrem as celebres grutas do Karst, cobertas de stalactites, com rios subterraneos como o Punkva, abysmos impenetraveis e outras maravilhas, entre as quaes as cavernas de Sloup e de Macocha.

A população occupa-se de pequenas industrias, como obras de vime ou rendas e da agricultura.

Os Montes Sudetos dividem ao Norte a Moravia da Silesia. Nelles nasce o rio Morava, que deu o nome ao paiz, cujo valle é a sua região mais rica: campos vastos de fecunda terra negra, perfumada, que se cobrem de beterrabas, de cevada, de centeio e de trigo.

A Leste, os Montes Karpathos interpõem-se entre a Moravia e a Slovaquia. Os Beskides, braço septentrional da cadeia, cobrem a parte

do Nordeste do paiz. A região é pobre, porém pinturesca, habitada por pastores.

De suas antigas florestas impenetraveis restam muitos bosques, entre os quaes as pastagens, cheias de fontes e cortadas de ribeiros, se alongam a perder de vista, cobertas de alvos rebanhos de carneiros. Ahi corre o rio Becva entre bellas paysagens.

Ao Sudoeste da Moravia começam os contrafortes dos Karpathos Brancos e a região é monotona, com morros pellados, campos tristes e prados cobertos de arbustos miudos.

Silesia

O territorio moravio comprehendido entre o Odra e o Ostravice divide a Silesia em duas partes, cujos caracteristicos physicos, no entanto, se mantêm os mesmos. A parte oriental é a de Tesin ou Teschen, em allemão; a occidental, a de Opava ou Troppau, na mesma lingua. O Sul da Silesia é montanhoso e pobre. O Norte é um valle fertil e farto, que produz beterraba e todos os cereaes.

A superficie da Silesia Tcheque é de 5.147 kilometros quadrados.

Com uma superficie quasi cinco vezes maior (33.207 kilometros quadrados), a Slovaquia forma a parte montanhosa da antiga Hungria Septentrional, separada a Oeste, da Moravia, pelos Montes Beskides e pelos Karpathos Brancos,

ao Norte, da Galicia, pelos Montes Tatras. Serve-lhe de fronteira natural, pelo Sul, o curso do Danubio. Ao Nordeste, suas fronteiras são os Montes Byk e o rio Ung affluente do Tisza.

Slovaquia

As montanhas da Slovaquia gradativamente se elevam do Sul para o Norte. Seus rios principaes, o Vah e o Hron, correm para o Sul, abrindo seus valles aos ventos quentes meridionaes. A parte montanhosa do paiz é extremamente pobre; a plana, principalmente á margem do Danubio, produz com fartura beterraba, fructos, uva e tabaco.

Ha grande numero de florestas de abetos e faias nas encostas das serranias e a população cria em certos valles porcos, carneiros e bois.

Os montes Tatras, escarpadissimos, attingem ás vezes 2.600 metros de altitude. No sub-solo dum dos seus ramos, os Montes Tatras, nas zonas de Kremnica e Bystrica Banska, ha grandes riquezas metallicas.

O rio Hron divide mais ou menos a Slovaquia oriental da occidental.

O aspecto physico geral da Slovaquia é o de um paiz fechado ao Norte pela muralha Karpathica, cortada de asperos e raros desfiladeiros. Ao Sul, outros montes a encerram. É de Oeste, que o paiz se abre francamente aos influxos da civilisação trazidos do Occidente.

Russia Sub-Karpathica

A região limitrophe da Slovaquia, pela parte meridional dos Karpathos, denominada Russia Sub-Karpathica, foi reunida á Republica Tchecoslovaca pela Conferencia da Paz de Versalhes em consequencia do pedido espontaneo da população local e dos emigrados sub-karpathicos da America do Norte.

Essa região é quasi identica geographicamente á Slovaquia e o seu meio milhão de habitantes, todo de raça slava, pertence ao grupo ethnographico que uns chamam Rutheno e outros, Ukranianos ou Russos da Hungria.

Todos os rios do paiz tchecoslovaco se dividem por trez bacias hydrographicas diversas. Sessenta por cento do territorio pertence á do Danubio; trinta e cinco por cento, pelo Elba e pelo Vltava, á do Mar do Norte; e cinco por cento, pelo Vistula e pelo Oder, á do Baltico.

O clima geral do paiz é considerado intermediario, devido á sua posição elevada e a ser batido pelos ventos quentes do Sul; fica entre o clima maritimo e o continental. A parte plana do paiz, banhada pelos affluentes do Danubio, é a região mais quente. Não ha frios rigorosos e a salubridade é excellente.

As florestas são abundantes e cobrem 29 % da superficie total da Bohemia; 27,5 % da da Moravia; e 35 % da da Slovaquia.

Existem minas de lignite, hulha, ferro e todos os mineraes que produzem o radio. No seu solo dão todos os cereaes, a batata, a beterraba, a vinha e o tabaco.

Toda esta extensão do territorio da Republica Tchecoslovaca, exceptuando-se as cidades de Praga e Karlovy Vary (Carlsbad) é quasi completamente desconhecida dos viajantes brazileiros pela Europa, e na litteratura brazileira não consta obra nenhuma de impressões de viagem a este magnifico paiz.

II

POPULAÇÃO

Ethnographia

A grande familia slava divide-se na Europa em trez ramos principaes: os slavos orientaes, os slavos occidentaes e os slavos meridionaes. Ao primeiro ramo pertencem os russos em geral, os ukranianos, e os lithuanios; ao segundo, os polonos e os tchecoslovacos; e ao terceiro, os bulgaros e os yugoslavos: servios, croatas e slovenos.

Assim, as populações da jovem e futurosa republica da Tchecoslovaquia fazem parte do elemento slavo que mais avançou para o oeste e que mais se deixou penetrar pela civilisação occidental.

A proposito da sua designação dupla, V. Dedecek se pronuncia desta sorte:

«Seu appellido de tchecoslovacos não é dos mais felizes. Com effeito, tcheques e slovacos

são um unico povo, como francezes e provençaes. O que faz designal-os assim é o facto de não terem tido, durante toda a sua historia, um destino commum, pois os tcheques supportaram o jugo austriaco e os slovacos o jugo magyar. Tambem, justamente por causa dessa separação politica, seus idiomas respectivos afastaram-se um pouco um do outro. Entretanto, são menos differentes, por exemplo, do que o francez do Norte dos dialectos meridionaes. Apezar de haverem tido vidas politicas diversas, tcheques e slovacos não cessaram de vibrar com a mesma aspiração: reunirem-se para formar um unico Estado independentes como tinham sido antes que os slovacos cahissem definitivamente sob a oppressão hungara em 1029».

Os tcheques propriamente ditos habitam a Bohemia, a Silesia e a Moravia, em grande maioria sobre quaesquer outros elementos ethnographicos que nessas regiões existam. Os slovacos occupam a Slovaquia. E na Russia Sub-Karpathica ha uma pequena população de origem ukraniana — os ruthenos.

Na Bohemia, que é o verdadeiro nucleo moral e physico da Republica, que, pela sua configuração e pela força do seu povo, pode ser chamada o Coração da Europa, apezar da pressão austriaca, das emigrações germanicas dirigidas

para o seu territorio, das colonisações allemãs nas fronteiras, da fuga de milhares e milhares das melhores familias do paiz após a desastrosa batalha da Montanha Branca, o elemento tcheque tem o predominio absoluto. Ainda mais porque elle seguio o conselho admiravel de Rieger: «enriquecei-vos!». A sua riqueza industrial, o seu apparelhamento economico e financeiro, a sua independencia em materia de dinheiro fizeram-n'o respeitado e forte, permittindo-lhe resistir melhor á germanisação pela força, durante seculos.

Das antigas tribus tcheques que se apoderaram do paiz nos primeiros seculos da nossa era, delle expulsando os Boios de origem celta, que lhe deixaram o seu nome, restam sobrevivencias nas varias populações que habitam a Bohemia de hoje. Em primeiro lugar, entre essas se notam os celebres montanhezes que guardam os desfiladeiros das suas montanhas nas fronteiras e que por isso outr'ora gozavam de privilegios muito especiaes. São os Chods ou Psohlavci, isto é, os Cabeças de Cachorro, appellido esse que lhes veio do costume que tinham de fazer a guerra acompanhados de molossos ferozes e do facto de usarem a cabeça desse animal nos seus brazões e nas suas insignias.

No decimo terceiro seculo, os reis da Bohe-

mia commetteram o crime de chamar colonos allemães, conceder-lhes privilegios e estabelecel-os nas fronteiras. Dahi a cintura de populações germanicas que encerra o paiz, contra a qual o elemento tcheque tem que lutar terrivelmente. Nas zonas fronteiriças, especialmente na dos Montes dos Gigantes, o slavismo e o germanismo se tocam. Entretanto, mesmo ahi, nas cidades industriaes, mau grado os esforços austriacos, os tcheques são em verdade 50 %. Isto está affirmado pelo recenseamento official do governo dos Habsburgos, de maneira que, se houver engano, este será em favor dos tcheques, sem a menor duvida.

As reminiscencias das antigas tribus tcheques são maiores na Moravia do que na Bohemia. Os habitantes do plató moravo são os Horacos, de *hora* — montanha, que falam um *patois* tcheque especial: agricultores e pequenos industriaes. No valle do rio Morava, denominado Hana, os habitantes são os Hanacos, agricultores ricos e creadores de abelhas. Na região dos Karpathos moravos vivem os Valacos ou pastores, talvez de origem romena, mas já inteiramente assimilados pelos slavos.

A Silesia é a região da actual Tchecoslovaquia em que ha maior mistura de populações e onde se não pode dizer que o elemento tche-

que seja inteiramente dominador. Ahi se encontram allemães, tcheques e polonos.

As incursões de outros povos no territorio da Republica têm sido de sobejo compensadas pelas migrações tcheques e slovacas para as terras alheias. Se as raças circumvizinhas têm deixado nucleos ethnographicos no seu seio, elles têm formado nucleos identicos, se não maiores, entre ellas. É preciso não esquecer que ha meio milhão de tchecoslovacos na Austria actual; mais ou menos meio milhão, conforme a propria estatistica magyar, na Hungria; e mais duzentos mil na Yugoslavia e na Romenia.

Na Slovaquia, onde se desenvolveu mais forte da parte dos governos magyares a campanha de desnacionalisação, o elemento nacional slovaco domina completamente o paiz, no qual desapparece aos poucos uma ridicula minoria hungara e germanica.

Existe mais ou menos meio milhão de habitantes na Russia Sub-Karpathica, quasi todos ruthenos, russos-ukranianos. Nessa população, uma pequena percentagem de hungaros e judeus allemães.

Segundo os paizes que occupa, a população tchecoslovaca emprega a sua actividade, que é verdadeiramente notavel, na agricultura, na pecuaria e na industria. Os tcheques foram sempre

um povo agricola, mas a influencia allemã os industrialisou muito. Na Slovaquia mais de 65 % dos habitantes são agricultores; na Moravia mais de 46 %; na Bohemia, menos de 36 %.

A raça é, em geral, esbelta e forte, duma grande resistencia moral, valente na guerra e capaz physicamente ou intellectualmente dos mais bellos esforços.

Lingua

Slava a raça, slava tambem é a lingua falada no paiz.

A lingua litteraria na Tchecoslovaquia é o tcheque. Pode dar-se tambem essa classificação conjunctamente ao slovaco, que delle pouco differe.

A lingua tcheque, irmã do russo, do polono, do servio, é das de origem slava, a que mais evoluio e que se tornou mais elegante e bella. Ella foi durante a idade media e até o alvorecer dos tempos modernos a lingua de união dos slavos, exercendo no mundo slavo o mesmo papel do francez entre as nações actuaes. Leonardo Chodzko diz na sua obra sobre a Polonia que na côrte polona, durante muito tempo, só se falava o tcheque.

No modo de falar do povo que habita a Tchecoslovaquia se distinguem trez grupos dialectaes: 1º o grupo tcheque; 2º o grupo moravio-silesiano; 3º o grupo slovaco.

Na Bohemia se fala a lingua tcheque. Ha,

no entanto, trez *patois:* o do Sudoeste, que é o dos Chods ou montanhezes; o do centro e o de Leste ou tcheque-moravio.

O grupo moravio silesiano conta trez dialectos: o slovaco falado na região do Baixo Becva, nos limites da Hungria, no sudeste da Moravia e nas fronteiras da Baixa Austria, que conta dois *patois* — o valaco e o slovaco propriamente dito; o lassio, transição entre o tcheque e o polono falado nas regiões de Pribor, Freustad, Ostrava, Opava e na parte occidental de Tesin; e o hanaco, que se fala em todo o resto da Moravia.

Ha igualmente trez dialectos slovacos: o occidental, falado em 18 circumscripções moravias e num terço da antiga Slovaquia hungara; o central, nas communas de Liptov e Turcan, base da lingua slovaca litteraria; e o oriental, transição entre o slovaco e o russo, falado pelos ruthenos.

Além dos idiomas nacionaes, fala-se o allemão, nalguns centros industriaes e nalgumas regiões da Silesia, o polono nas fronteiras deste paiz e o hungaro em certas localidades da parte meridional da Slovaquia.

Religião

Existe na Tchecoslovaquia maior homogeneidade quanto ao factor religioso do que em relação aos dialectos linguisticos.

A religião que domina entre as populações da republica é a Catholica Apostolica Romana, apezar da heresia de João Huss e de só terem os tcheques voltado de verdade ao seio da Egreja no seculo XVII.

Na população total do paiz, os catholicos são mais de 85 %. Na Bohemia e na Moravia, ha mais de 95 %; na Silesia, mais de 84 %; nos onze departamentos slovacos, 75 %.

Aos 85 % de catholicos da população total se devem juntar mais 4 % de gregos orthodoxos da Russia Sub-Karpathica, 4,5 % de lutheranos, 2,5 % de calvinistas e quasi 3 % de judeus.

Como a nobreza bohemia foi esmagada pelos allemães vencedores, após a celebre batalha da Montanha Branca, os costumes e tradições verdadeiramente nacionaes ficaram mais entre os camponezes do que nas altas classes sociaes.

Foi a gente do campo que guardou com carinho e afinco as antigas roupas, os velhos habitos, os cantos tradicionaes, os objectos de uso commum herdados dos antepassados.

O Museu Ethnographico Tchecoslovaco de Praga é o mais completo e interessante repositorio destes assumptos.

Os ritos e costumes, tradições e trajes dos antigos tcheques e slovacos todos se acham documentados nesse bello estabelecimento, que é a maior fonte basica do *folk-lore* nacional da Tchecoslovaquia. Costumes e tradições

Todas as festas populares dos tchecoslovacos são como as de todos os povos, — annuaes. Celebram-se em tempo determinado, sempre da mesma maneira: a destruição do manequim chamado Morana, que é o Inverno — festa celebradora da volta da Primavera; a consagração das varas (Kocick) no domingo de Ramos, varas que são verdadeiras «sympathias» contra o raio e as doenças; os ovos coloridos de Paschoa; as exconjurações do gado levado ao pastoreio; as festas estivaes do Pentecostes com a cavalgada do Rei; a festa do Ded e da Baba, dos feixes de trigo *avô,* os primeiros da colheita, passeados em charola pelas aldeias; as festas outomnaes dos *starky* ou anciãos dos trabalhadores campestres; as festas hibernaes das mascaradas, com bonecas representando varios animaes; os Nataes com os seus presepios de madeira ou papelão; a dansa das espadas, as audiencias comicas do Direito no albergue da povoação — costume cheio de terrivel ironia.

Além dessas festas communs mais ou menos a todos os povos, vindas do paganismo

inicial da humanidade e que a Egreja habilmente tem aproveitado, todas com o seu cunho especial na Tchecoslovaquia, os seus habitantes commemoravam de modo especial as bôdas, cujos brodios duravam semanas inteiras, cujos prestitos iam para a egreja local precedidos da bandeira desfraldada da communa. Após o casamento, havia declamações chorosas dos paes em voz alta: o adeus da familia e da maridada. E, por fim, havia um desafio espirituoso, em dialogo ou em versos, entre um *garçon* e uma *demoiselle d'honneur*.

Em certas regiões, tradições antiquissimas foram conservadas. Em Orlova ainda agora o camponio tem sobre a lareira os *dadky*, estatuetas de barro que são os penates, os deuses lares.

Em outros logares, nas casas, ha uma figura humana de trez cabeças: é a Santissima Trindade; ou uma pomba pendurada por um cordel ao tecto, de azas abertas: é o Espirito Santo. E nos alicerces das casas se enterravam, ritualmente, objectos domesticos: pratos, taças, colheres.

Os instrumentos de musica do povo são a cornemusa ou gaita de folles, a clarineta e a rabeca ou violino. Ás vezes, tambem o timbale, o pifano, a trompa do pastor, o *ochlebka* ou

violino valaco de trez cordas e a cithara de manivella chamada *ninera*.

Todos os cantos populares são de modo maior e as melodias todas começam com a primeira nota grave. Até hoje já se reuniram nos varios paizes da Tchecoslovaquia mais de seis mil cantos populares differentes. Ha 339 dansas populares diversas. E é da Bohemia que se originou a Polka, que todo o mundo crê seja nativa da Polonia.

Os camponios da Tchecoslovaquia usam, conforme as regiões que occupam, trajes tradicionaes bizarros, cheios de bordados, de rendas e de côres berrantes. Entre elles se distinguem os trajes especiaes de Litomysl, do Monte dos Gigantes, do valle do Jizera, de Chodes, de Plzen (Pilsen), de Tabor e Zelc (roupa á cossaca), de Blaty, da Moravia occidental, de Brno e arredores, dos Hanacos, de Opava, do Tesin, dos Valacos, de Jablunkov, da Slovaquia e da Russia Sub-Karpathica.

A esses trajes originaes acompanha grande numero de chapeus, coifas, joias e outros enfeites curiosissimos. Têm naturalmente estas vestimentas caracteristicas franca tendencia para desapparecer e de facto não mais se conservariam se não se houvesse introduzido na sociedade tche-

coslovaca o gracioso costume de usal-as nas festas nacionaes.

Os allemães

Os allemães da Republica Tchecoslovaca pertencem a todas as tribus da raça allemã: Bavaros, Austriacos, Franconios, Thuringios e Saxonios, e mesmo Frisões e Flamengos. Em muitas regiões o typo da casa de aldeia reflecte ainda estas longinquas origens diversas e o dialecto conserva residuos da variante dialectal da comarca originaria, por vezes até della quasi se não differenciando. Ha muito já que os elementos germanicos distribuidos em ilhotas ethnicas dispersas em meio da população tchecoslovaca cedem ao impulso desta; e em certas cidades tambem os Tchecoslovacos constantemente ganham terreno. Sómente a grande faixa allemã do Norte e Nordeste da Bohemia, onde cidades e campos são egualmente allemães, constitue uma posição verdadeiramente forte para os elementos ethnicos germanicos na Republica Tchecoslovaca. Antigamente tinham entre os Israelitas um contingente germanico relativamente superior ao contingente tcheque e era opinião muito espalhada que fosse essa a razão do dominio germanico na Tchecoslovaquia.

Os magyares

Os magyares da Slovaquia, localizados para cá do Ipel, são os descendentes daquelles, que

refugiados nas montanhas durante os cento e cincoenta annos da dominação turca na Hungria, dalli desceram em fins do seculo XVII para povoar as margens e as ilhas do Danubio. Entre Ipel e Hornád, pertencem á tribu dos Palóc, uma das mais curiosas da raça magyar, quer quanto ao dialecto, quer quanto aos costumes, e que forneceu ao romancista hungaro Mikszáth tantos dos seus typos engraçadissimos. Nesta orla montanhosa da planicie hungara, zona de mistura de raças durante as guerras incessantes de que a Hungria, do XIII seculo ao XVIII foi o theatro, e consequentemente uma das regiões mais multicolores da bacia do Danubio, os magyares, depois de terem logrado um grande avanço graças sobretudo á sua faculdade de assimilação, parecem recuar desde a ultima geração. As cidades eram ahi as suas fortalezas, de que o commercio, industria, profissões liberaes, a administração mais accentuavam ainda o caracter magyar e acceleravam a magyarização. Será quanto a estas que a mudança das condições politicas produzirá sem duvida os mais sensiveis e mais rapidos effeitos.

Estatistica

O valor numerico dos allemães e Magyares consta dos resultados do recenseamento levado a effeito em 1921, o qual consigna para os 140.485 km² do territorio da Republica, 13.595.811

habitantes, agrupados em 12.653 communas, sommando 1.933.776 lares. Não sendo, porém, ainda conhecidas as cifras de distribuição ethnica da população obtidas com o censo desse anno, preciso é recorrer ás do censo austro-hungaro mandado proceder em 1910, não lhe esquecendo porém, a procedencia official austro-hungara, que não permitte se lhe dar inteira fé. É esta a distribuição ethnica produzida pelo referido censo: Bohemia, naquella epoca, em 6.779.094 habitantes, 63,19 % de tcheques e 36,76 % de allemães; Moravia, em 2.632.214 habitantes, 71,75% tcheques e 27,72 % de allemães; Silesia, em 756.949 habitantes, 24,33 % de tcheques, 43 % de allemães e 31 % de polonos; Slovaquia, em 2.977.726 habitantes, 56,1 % de slovacos, 30 % de magyares, 6,7 % de allemães, 3,7 % de ruthenos, 2,2 % de outras nacionalidades; Russia Sub Karpathica, em 430.000 habitantes, 55,8 % de ruthenos, 29,6 % de magyares e 10,9 % de judeus allemães.

A densidade da população é representada por uma media resultante de cifras mui diversas. É a Silesia que dá a cifra mais elevada: 147 habitantes por kilometro quadrado, em consequencia do desenvolvimento industrial da provincia. Mais generosamente dotada pela natureza que a Moravia, a Bohemia a precede com 130 habitantes

por kilometro quadrado, contra 118. A Slovaquia attinge metade desta ultima cifra, com 59 e a Russia Sub Karpathica não tem mais de 47. Estes resultados extraidos do censo realizado em 1910 pouca alteração deverão soffrer com as conclusões do censo ultimo de 1921; não deixa, porém, por isso de ser fóra de duvida que a Slovaquia se aproxima rapidamente da densidade dos paizes tcheques.

Cidades

A Tchecoslovaquia conta trez grandes cidades de mais de 100.000 habitantes: Praga, cuja população attingia a 728.000 habitantes em fins de 1920; Brno (Brünn) que possue, segundo o recenseamento de 1910, 201.000 e Moravská Ostrava (Mahrisch-Ostrau) que tem tambem mais de 200.000. Estas cifras não podem ser comparadas com as do periodo anterior, porquanto resultam em parte da annexação de communas suburbanas e o trabalho que permittiria avaliar o desenvolvimento da população em um mesmo territorio urbano entre dous recenseamentos ainda não foi feito. A importancia de Praga está na sua posição geographica no centro da bacia hydrographica, na sua missão historica de capital politica e nacional, bem como na sua industria; a importancia de Brno na sua antiga qualidade de centro principal da provincia e na sua industria; finalmente a de Moravská-

Ostrava na sua natureza de cidade puramente industrial, do typo westphaliano, ou ainda de Creusot em maior. Plzen (Pilsen) encabeça a serie das cidades de media importancia, com 85.000 habitantes, incluindo os suburbios, em 1910, pouco atraz ficando Bratislava (Poszony, Pressburg), com 78.000; a primeira principalmente industrial, a segunda de grande importancia historica, antiga capital da Hungria Real, centro administrativo, residencia antes da guerra de numerosa aristocracia e por vezes duma corte archiducal, hoje plethorica da vida democratica que ahi floresce em torno do Ministerio da Slovaquia, do commando militar, da direcção das estradas de ferro, dos trabalhos do porto e nas usinas cujo numero cresce constantemente. Budejovice (Bud weis) Olomouc (Olmütz) e Kosice (Kassa, Kaschau) cabeças de districtos regionaes, têm sensivelmente a mesma importancia, cada qual com cerca de 50.000 habitantes, animadas de um commercio activo, e Kosice, cheia de confiança na sua missão de mercado intermediario para o Oriente europeu. Um pouco abaixo destas, quanto á população, vem Usti nad Labem (Aussig) e Liberec (Reichenberg), e a seguir Opava (Troppau), Jablonec (Gablonz), Teplice (Teplitz), Cheb (Eger) e Most (Brüx) que sobrepujam o limite de 25.000 habitantes.

As cidades dos paizes tcheques parecem-se, em seu aspecto geral, com as cidades da Allemanha e da Austria. As da Slovaquia são geralmente de um outro typo, que lembra a visinhança e a influencia da planicie hungara; têm em seus suburbios e algumas vezes até em pleno centro, longas ruas de casas baixas, de simples andar terreo dominado por um sottam ou granja, identicas ás dos bairros exteriores de Szeged (Szegedin) ou de Subotica (Szabadka). Em uma cidade como Kosice, é-se impressionado pela juxtaposição desses dous typos de casas, dos quaes um é verdadeiramente urbano, e o outro, de mais de metade, rural. As pequenas cidades, do valle do Vah ou das montanhas são na realidade grandes aldeias, com algumas casas mais altas e mais espaçosas, geralmente agrupadas no centro, e emergindo do conjuncto incaracteristico que se alonga em todos os sentidos, por vezes mesmo bastante longe pelo campo a fóra.

III

HISTORIA

Origem da nacionalidade

Segundo os melhores dados fornecidos pela archeologia, parece que as primeiras tribus slavas que se dirigiram para o Occidente vieram ter ás regiões que hoje compõem a Republica Tchecoslocava, no primeiro seculo da era christã. Ahi habitavam dois povos, cujas origens se perdem na noite dos mais recuados tempos: os Marcomanos de raça germanica e os Boios de raça celta, que deram origem ao nome da Bohemia, como tambem ao da Baviera (Boiaria-Bavaria). Mas a intensificação desta invasão de elementos slavos somente se deu, apoderando-se totalmente do paiz, que a passagem dos hunos reduzira a verdadeiro deserto, no quinto seculo da nossa era.

Essas tribus de origem slava vinham certamente dos lados do Baltico e pertenciam ao

grupo occidental dos povos da mesma raça. Logo se aclimataram no paiz, circuladas de nações avaras e germanicas, que as reduziram á servidão. Libertou-as um heroe lendario: Samo, que sob o seu poder reunio todos os slavos livres da Bohemia e da actual Slovaquia. Por sua morte, a nação que formára se dividio e morreu.

Toda essa epoca está envolta nas nevoas do mysterio. Nada se sabe com certeza. A documentação se reduz ao que narram os velhos chronistas. E as lendas tomam todo o lugar da historia.

Da epoca de Carlos Magno em deante, os acontecimentos se tornam mais nitidos. Pode-se falar com quasi absoluta segurança. O grande conquistador, alargando as fronteiras do seu immenso imperio, reduzio os slavos da Bohemia á situação de povo tributario no anno de 805.

Esse tributo continuou a ser pago pelos tcheques aos successores de Carlos Magno, cuja attenção varias vezes se voltava para a Marca da Bohemia, com o desejo de tornar effectivo o seu dominio sobre aquellas tribus semi-livres, tributarias somente, da fronteira.

Começaram a execução do seu plano de conquista, derramando ao meio daquellas populações ainda pagãs grande quantidade de missionarios catholicos de raça germanica, que de-

veriam fazel-as abraçar o christianismo, ao mesmo tempo que incutir-lhes n'alma o respeito do Imperio e o desejo de lhe pertencer.

Formação historica

Nesse tempo, o principe Rostislav reunira sob o seu sceptro todos os slavos da região, fundando o imperio da Grande Moravia. Elle, que era um habil politico, sentio o perigo dessa infiltração politico-religiosa do clero allemão, guarda avançada da germanisação completa, e defendeu-se. Sabendo que em Salonica os dois santos sacerdotes bysantinos Cyrillo e Methodio, afim de attrahir ao gremio da Egreja orthodoxa os yugoslavos dos grandes jupans da Servia, officiavam e pregavam em lingua slava cujo alphabeto organisavam, mandou buscal-os para cathechisarem o seu paiz.

Ambos vieram e se entregaram á sua nobre tarefa, porém a sua obra foi inteiramente minada pelo clero allemão, que conseguio semear a discordia no seio da população toda, dividindo a nação. Quando essa fraqueza se tornou apparente, os allemães uniram-se aos magyares e destruiram a Grande Moravia.

Foi então que se perdeu a unidade nacional. Os hungaros com o apoio germanico conseguiram separar a nação em duas partes, os tcheques e os slovacos, mantendo estes sob o seu dominio terrivel. Ao mesmo tempo que reali-

savam essa divisão, conseguiam uma ainda mais funesta: o afastamento dos slavos occidentaes dos meridionaes, fragmentando a raça. Assim, uma nação que se poderia ter formado entre os Karpathos, os Balkans, os Alpes do Tyrol e o Adriatico, dominando inteiramente a Europa Central, ficou scindida em dois grupos, que viram entre elles crescer a Hungria e encher-se de allemães a Carniola, a Carynthia e a Styria, o grupo tchecoslovaco ao Norte e o grupo servio-croata-sloveno ao Sul.

Dessa grande crise somente a Bohemia sahio illesa, mantendo orgulhosamente a sua independencia sob a gloriosa dynastia nacional dos descendentes de Premysl, dos quaes os Cesares allemães affirmavam continuamente ser suzeranos. Os principes tcheques trabalharam seguidamente por se libertarem dessas tentativas de tutella, esforçando-se em manter o espirito de nacionalidade e unidade de raça, fortalecendo a religião nacional e, por fim, recusando o tributo ao Imperio, embora ainda fazendo parte do seu complicado systema politico. E, sob o reinado de Ottokar, de novo o Imperio da Grande Moravia resurgio das proprias cinzas.

Nesse tempo, do meio do seculo XIII, ao primeiro quartel do seculo XIV a segunda Grande Moravia, sob o nome de reino da Bohe-

mia se estendia do Baltico ao Adriatico, composta pela Polonia, pela Bohemia e pela Hungria.

Extincta a dynastia dos Premyslides, a corôa coube á familia de Luxemburgo, de raça allemã, porém de educação e cultura francezas. A extensão territorial e o poder militar da nação diminuiram; no entanto, a irradiação da gloria e da intelligencia augmentou. João de Luxemburgo o Cégo, dominado pelo amor da França, cáe, defendendo-a dos inglezes, de espada em punho, na sangrenta batalha de Crécy. Seu filho, Carlos IV, ultimo descendente, pelo lado materno, da dynastia dos Premyslides, educado na côrte franceza, continua a amar a França. Subindo ao throno imperial da Allemanha, faz de Praga o maior centro intellectual da Europa, enchendo-a de monumentos, creando uma universidade, fazendo-a séde dum arcebispado. Foi elle quem regulou as relações juridicas entre a Bohemia e o Imperio, sabiamente, e quem restituio na Europa Central á lingua tcheque o seu antigo esplendor e o seu antigo prestigio, comparaveis ao do francez nas relações internacionaes modernas.

Entretanto, a Slovaquia não participava dessa gloriosa epoca da Bohemia. Desde 1026, quando Estevam da Hungria a annexára á sua

corôa, a oppressão magyar procurava matar-lhe as aspirações e a raça, tyrannisando os seus habitantes, colonizando-a com migrações germanicas, mesmo querendo fazer desapparecer a sua lingua com a officialisação do latim nos serviços publicos.

Ottokar II, da Bohemia, quiz livral-a desse jugo feroz, mas foi derrotado pelos magyares, em 1278. Depois dessa tentativa de libertação, a Slovaquia somente gozou um pouco de liberdade nacional, quando as dissenções hungaras, após a extincção da familia reinante dos Arpads, permittiram que o senhor feudal slovaco Mathias Cak, fortemente acastellado em Trencin, governasse quasi todo o seu paiz, repellindo as forças magyares.

Para defender-se das tentativas allemãs de dominio por intermedio do Clero, os soberanos da Bohemia fortificaram o mais possivel a religião nacional, protegendo os seus ministros e enriquecendo as egrejas, mosteiros, bispados e capellanias. Carlos IV augmentou a força e a fortuna do Clero. E dahi, após uma curta edade de ouro, em que os ecclesiasticos tcheques brilharam pela intelligencia e pela cultura, a decadencia geral do clero, que se entregou aos prazeres corporaes e ao luxo mais desbragado.

A reacção contra esses abusos se fez por meio de eloquentes pregadores, que prepararam os espiritos para uma luta religiosa e para a eclosão duma heresia. Junta-se a isso a ameaça da germanisação, favorecida pela corrupção ecclesiastica e pela infiltração silenciosa dos padres allemães no seio da nação.

João Hus

Então, appareceu João Huss, o apostolo da Bohemia, que pregava a reforma dos costumes, a reforma moral da Egreja, e que, em face do perigo tedesco, se tornou verdadeiro chefe do nacionalismo ameaçado. Apezar de repellir alguns principios defendidos por Wiclef nas suas obras, elle se insurgio contra a venda de indulgencias pelo papa João XXIII e publicamente se declarou contrario a toda e qualquer ordem papal que fosse de encontro ás palavras do Evangelho.

Essa revolta contra o supremo pastor da Egreja fez com que fosse citado a comparecer perante o Concilio de Constança, onde exigiram que se retractasse. Recusou, porque punha mais alto que Roma a sua razão e a convicção da verdade. Então, apezar do salvo-conducto que lhe dera o Imperador da Allemanha, o queimaram vivo.

A fogueira que queimou João Huss não queimou a sua palavra de precursor da moderna

liberdade de pensamento. As suas idéas continuaram a agitar o povo bohemio. A Wenceslau IV, irmão de Carlos IV, que protegera a reforma hussita, succedera Sigismundo, que déra ao apostolo tcheque o salvo conducto que o levára ao brazeiro de Constança. Este soberano mandava um anno depois queimar o discipulo de Huss, Jeronymo de Praga, que continuava a espalhar o pensamento do Mestre.

Esses dois autos de fé fizeram do movimento religioso um movimento politico e mais que isso — um verdadeiro movimento social-nacionalista. Todos os tcheques, mesmo os que eram profundamente catholicos, affirmaram o seu patriotismo, tornando-se hussitas. A reforma de João Huss foi a bandeira em torno da qual se agruparam todos os que anciavam pela libertação da Bohemia das garras allemãs que já se fechavam sinistramente sobre ella.

Os pontos principaes dessa reforma hussita eram a liberdade de prédica, a communhão sob duas especies, a volta dos sacerdotes á vida simples, abandonando o luxo e os prazeres, e o direito das autoridades civis castigarem os padres que commettessem quaesquer crimes ou delictos. Os hussitas dividiam-se em dois grupos: os utraquistas ou calixtinos, cujo symbolo era o calice, que representavam o partido mode-

rado; os taboristas, que se reuniam, para commungar com as duas especies no monte Tabor, que iam além da reforma hussita, negando a missa, todos os sacramentos, menos o baptismo e a communhão, negando os santos e o purgatorio, e representavam assim os radicaes ou melhor os ultra-radicaes. Mas ambos os partidos, embora as divergencias e seitas que os desuniriam mais tarde, então se uniam para o mesmo fim. Á sua frente estavam os mais poderosos fidalgos da Bohemia que tinham protestado contra o supplicio de João Huss em Constança.

O concilio, alarmado com a propagação rapida da heresia, citou á sua presença esses fidalgos, que lhe não obedeceram. Começaram os disturbios nas ruas de Praga e, quando por morte de Wenceslau IV, Sigismundo subio ao throno do Reino, os tcheques negaram-lhe obediencia, revoltando-se.

João Zisk

Esse Imperador, fornecedor a João Huss do salvo-conducto que o levou á fogueira, logo se entendeu com o papa Martinho V, que mandou pregar por toda a Europa uma cruzada contra os herejes. Allemães e cruzados de outras nações invadiram a Bohemia, commettendo horriveis atrocidades. João Ziska de Trocnov, um dos heroes da celebre batalha de Grünwald, o Poitiers que livrou a Polonia dos Cavalleiros

da Cruz, poz-se á frente dos taboristas e bateu allemães e cruzados perto de Praga. De 1421 a 1424, esse illustre chefe militar, cego de um olho, repellio quatro invasões de soldados germanicos e de cavalleiros cruzados, entre os quaes a do formidavel exercito que atravez da Moravia trazia, com o Imperador Sigismundo, o celebre condottiere Pipa o Florentino, pelo campeão hussita batido completamente á margem do rio Sazava.

Zizka, que perdera completamente a vista no cerco de Rabi e que os annos de guerra e as lutas para manter a unidade do seu partido, em que as seitas rivaes começavam a pullular, tinham enfraquecido, morreu em 1424. E logo a lenda se apoderou do seu nome formidavel, que tanto terror espalhava entre os allemães, contando que seus companheiros de armas tinham feito com a sua pelle um tambor para dar o signal de avançar nos combates.

Depois da morte de Zizka, o chefe mais notavel dos hussitas foi Procopio o Grande, padre casado, herdeiro do genio militar do seu antecessor. Aproveitando os embaraços em que os turcos punham o Imperador Sigismundo, elle derrotou as tropas saxonicas na batalha de Ousti, após a qual os hussitas passaram da de-

fensiva á offensiva, invadindo e devastando a Allemanha.

Procopio o Grande derrotou em 1427 um grande exercito de cruzados europeus e principes germanicos, em Tachov, invadio a Hungria até Presburgo, penetrou na Moravia, na Silesia, na Baviera, na Austria, na Lusacia, na Misnia, na Thuringia, na Saxonia e na Franconia, tornando-se o terror dos allemães assombrados com essa virilidade e esse genio militar inesperados.

Foi quando o Papa e o Imperador propuzeram negociações de paz. Convocou-se o famoso concilio de Basilea, onde Procopio o Grande e seus tenentes se apresentaram, concilio que não conseguio convencer os hereticos dos seus erros, porém obteve os resultados que o Papa e o Imperador desejavam, pois dividio os partidos hussitas. Os utraquistas ou moderados, cançados da guerra, mesmo um tanto abalados nas suas convicções, uniram-se aos catholicos. Os taboristas ou vermelhos ficaram insulados, não acceitaram as *compactata* do concilio para a paz e foram batidos, após um periodo de anarchia, pelos dois primeiros reunidos, na batalha de Lipany, em 1434, onde morreu Procopio o Raspado ou o Grande, *antes fatigado de vencer do que vencido,* segundo o chronista Eneas Sylvius.

Abatido o moral da nação, perdida a esperança num auxilio qualquer da parte da Polonia, os Estados da Bohemia reuniram-se e discutiram as *compactata* da Basiléa. Houve concessões de parte a parte e, por fim, em 1436, Sigismundo foi reconhecido e acceito rei da Bohemia. Mas os amargores que teve de supportar no throno apressaram-lhe a morte. Falleceu no fim de 1437.

Os resultados das guerras hussitas e da pacificação não foram grandes. A reforma da moral pregada por Huss transformara-se em discussões bysantinas de fantasias dogmaticas. As riquezas que o clero perdera cahiram ás mãos da nobreza, avida e dominadora. E os catholicos continuaram a olhar os tcheques com desconfiança. Dos grandes sacrificios pela causa hussita e das lutas gigantescas emprehendidas, porém, se vira que esse povo punha acima de todos os interesses a sua fé e a sua nacionalidade. Essa demonstração formidavel de nacionalismo é que permittio á nação tcheque armazenar forças para viver sob o dominio extrangeiro, prompta para renascer quando lhe fosse possivel fazêl-o, apparecendo, então, com o seu espirito nacional intacto, como appareceu

Extincta com Sigismundo a linhagem masculina da casa de Luxemburgo, a Bohemia, por

causa das convenções de familia entre a casa de Luxemburgo e a de Habsburgo, devia caber a esta ultima. Mas a Alberto V da Austria, os taboristas preferiam Casimiro, irmão de Ladislau III, rei da Polonia. Emquanto Alberto de Habsburgo entrava no reino e se fazia coroar em Praga, Casimiro da Polonia invadia a Silesia e a Moravia á frente das tropas de seu irmão. O Papa Eugenio IV interveio e conseguio obter a paz. Mas Alberto V morreu pouco tempo depois, em Outubro de 1439. Quatro mezes após sua morte, sua viuva teve um filho — Ladislau, cognominado o Posthumo. Casimiro da Polonia feito grão duque da Lithuania abandonou suas pretensões sobre a Bohemia.

Apezar duma certa resistencia dos partidos, a Dieta bohemia procurou entender-se com a rainha mãe a respeito da regencia do reino, esperando que ella enviasse o jovem soberano a Praga.

Jorge Podebrad

Entretanto, ella recusou-se e a fermentação dos espiritos no paiz levou-o á anarchia mental, politica e sobretudo religiosa, de onde o salvou a mão forte de Jorge Podebrad, simples gentilhomem, que se apoderou de Praga de surpreza, á frente de seus partidarios e começou a governar a Bohemia. Os catholicos unem-se aos taboristas e atacam-n'o, auxiliados pelos prin-

cipes allemães da fronteira. Jorge de Podebrad faz a guerra e mostra-se um grande capitão. Derrota os inimigos e invade a Saxonia e a Misnia, impondo por toda a parte o respeito á sua autoridade.

A Dieta do reino, reunida ás pressas, dá-lhe o titulo de *hetman* ou capitão supremo, que o Imperador da Allemanha confirma em 1451. Elle destroe completamente os taboristas, corôa em Praga Ladislau, que tinha 14 annos, rei da Bohemia, e como regente do reino o reorganisa com indomavel energia.

Em 1457, o jovem rei morreu em Praga. A casa de Habsburgo procura apoderar-se da corôa, mas o povo tcheque, cujo espirito nacionalista velava, prefere ter um monarcha seu, da sua raça, que falle a sua lingua, que pense como elle pensa. E quasi por unanimidade a Dieta elege rei a Jorge de Podebrad. Duas cidades recusam reconhecel-o: Breslau e Jihlava (Iglau). Elle as conquista pelas armas, apezar dos soccorros que lhes enviára o Imperador da Allemanha Frederico IV. Por fim, o Cesar germanico faz as pazes com elle, dá-lhe a investidura do reino e promette nunca mais intervir nas questões internas da Bohemia.

Jorge de Podebrad obriga a nação ao cumprimento das *compactata* de Basiléa, assegura

a paz e o progresso do paiz e chega mesmo a propôr ao astuto Luiz XI de França um entendimento para a organisação duma liga de nações, afim de dirimir as contendas sem derramamento de sangue.

A Egreja de Roma perturba a paz implantada por Jorge de Podebrad, querendo obrigal-o a forçar a Bohemia a reentrar na unidade absoluta do catholicismo. O Rei recusa. O Papa Pio II declara abolidas as *compactata* e ameaça o soberano com a excommunhão. Morre sem realizar a ameaça e o seu successor Paulo II ganha tempo, procurando o auxilio das tropas allemãs, antes de tomar uma decisão na questão espiritual da Bohemia. Quando o momento propicio chegou e os catholicos bohemios se declararam contra o soberano, o Papa anathematizou-o. Varias cidades revoltaram-se. Jorge de Podebrad appellou para a decisão dum concilio ecumenico e á testa do seu exercito reduzio os revoltosos á ultima extremidade, emquanto seu filho Victorino invadia a Austria, para castigar o Imperador dentro do seu proprio dominio.

O Papa, então, pedio o auxilio de Mathias Corvino, rei da Hungria, que repellio Victorino da Austria e penetrou na Moravia. Em 1469, invadio a Bohemia. Ahi os tcheques o envol-

LIBRARY U. OF I., URBANA-CHAMPAIGN

veram em Vilemov, obrigando-o a assignar um armisticio, cujas clausulas não cumprio, porque o Papa o desobrigou de seus juramentos. Voltou ferozmente contra a Bohemia, commettendo as maiores atrocidades, porém, foi batido e perseguido até dentro do seu proprio territorio.

Jorge de Podebrad não poude aproveitar o resultado da sua victoria. Gravemente enfermo, sentindo approximar-se a morte, pensou que salvaria a Bohemia, dando a sua corôa a um principe estrangeiro que tivesse força para defendel-a do Imperio e dos hungaros. E não hesitou em sacrificar os interesses de sua dynastia, apezar de ter dois filhos, offerecendo o throno a Casimiro da Polonia.

O Rei Jorge falleceu em 1471, não podendo acabar os grandes projectos patrioticos, que tinha em mente, e succedeu-lhe Ladislau Jagellão, que tinha 16 annos e que trouxe alguns milhares de polonos para sustentar a guerra contra Mathis Corvino. Como os turcos começavam a atravessar o Danubio, o Papa Sixto IV, successor de Paulo II, fez com que se assignasse uma tregua, para permittir aos magyares repellir os ottomanos. O rei da Hungria violou deslealmente a tregua e invadio a Moravia e a Silesia. A guerra terminou pela paz de Olmutz, que deu a Mathias o titulo no-

minal de rei da Bohemia, a Lusacia, a Moravia e a Silesia.

Ladislau Jagellão, feita a paz, estava com o paiz empobrecido e enfraquecido, deante da nobreza orgulhosa e avida, desejosa de recuperar o terreno perdido durante o governo forte de Jorge de Podebrad. Dahi lutas intestinas, civis e religiosas, em que a corôa perdeu o seu prestigio. Em 1490, Ladislau foi eleito rei da Hungria e passou a residir no seu novo reino, abandonando Praga. Morreu em 1516, deixando o seu filho Luiz, já coroado rei da Bohemia, com dez annos de edade. Durante o seu reinado, a anarchia civil e religiosa continuou até sua morte em 1526 na batalha de Mohacz.

Os Habsburgos

O throno electivo da Bohemia fica de novo vago e Fernando de Habsburgo reclama-o em virtude de convenções entre Ladislau Jagellão e o Imperador Maximiliano. Os Estados Geraes do Reino se reunem. Apresentam-se quatro candidatos: Fernando d'Austria, Sigismundo da Polonia, Guilherme e Luiz da Baviera. Fernando desenvolve uma politica habil, ganha á sua causa a maioria da nobreza e é escolhido por unanimidade. Coroado rei, conquista as sympathias nacionaes com a sua firmeza e tolerancia. Todavia, algum tempo depois começa a perseguir os lutheranos que invadiam a Bohemia e os

chamados Irmãos Bohemios, terminando por destruir as proprias liberdades municipaes, declarando-se catholico ferrenho, chamando os jesuitas a Praga e fazendo reconhecer seu filho primogenito Maximiliano herdeiro do reino, em 1562.

Maximiliano II governou com tolerancia de 1564 a 1576, mantendo a paz e vendo, sob a influencia das questões religiosas, a nação perder as suas antigas caracteristicas guerreiras. Mas a sua politica foi toda ella mais favoravel aos interesses da Allemanha que aos da nação tcheque.

Succedeu-lhe Rodolfo II, que reinou de 1576 a 1612 e sobre cujo espirito fraco os catholicos exerceram quasi completa preponderancia, que continuou a perseguir os Irmãos Bohemios e entregou toda a autoridade aos jesuitas e aos fanaticos do catholicismo. Seu irmão Mathias, á testa dos descontentes da Moravia, disputou-lhe o poder. Então, recomeçaram mais terriveis do que nas antigas crises, as dissenções religiosas. Cançado e enfraquecido pelas lutas, Rodolfo II assignou uma *Carta de Magestade* em 1609, conferindo privilegios eternos de ordem religiosa e social á Bohemia, estatuindo o respeito mutuo das confissões religiosas. Arrependido mais tarde de ter concedido essa liberdade de consciencia, o Imperador e Rei fez invadir a

Bohemia pelo exercito do archiduque Leopoldo, seu irmão. Os Estados Geraes do Reino reuniram forças, derrotaram os Imperiaes e forçaram o soberano a abdicar.

Rodolfo morreu em 1612, deixando a corôa ao seu irmão Mathias durante cujo reinado proseguio a anarchia religiosa de todo o paiz e ao fim do qual elle conseguio a coroação de Fernando da Styria, seu primo, como seu successor.

Nos ultimos dias do governo de Mathias, as paixões religiosas explodiram, por causa da interpretação da Carta de Magestade, na celebre rebeldia conhecida pelo nome de *defenestração* de Praga, a 23 de Maio de 1618, que deu origem á sublevação de todo o reino. Mathias, inclinado á tolerancia, foi obrigado a agir com rigor impellido pelo seu successor. O exercito imperial invadio a Bohemia, onde foi batido pelas tropas tcheques, saboianas e protestantes allemãs de Mansfeld. Todavia, os auxilios de fóra faltaram, os lutheranos allemães trahiram os tcheques, Fernando apoiou-se no Papa e na Hespanha, e, quando o exercito bohemio lhe offereceu batalha em 8 de Novembro de 1620, na Montanha Branca, foi este inteiramente destroçado.

As consequencias dessa derrota foram funestissimas para toda a nação. O Papa e o

Rei vingaram-se cruelmente dos herejes. Multiplicaram-se as condemnações á morte dos nobres e os banimentos dos sacerdotes hussitas. Annularam-se a Carta de Magestade e as *Compactata* de Basiléa. O povo foi obrigado a abraçar o catholicismo romano, a chicote, a espada, a pata de cavallo e a tiro. Mais de 30 mil familias tcheques deixaram o seu paiz natal. Em seu logar, o Imperador collocou familias almãs.

A decadencia

Veio logo a guerra dos Trinta Annos, cujos mais notaveis acontecimentos se desenrolaram na Bohemia, theatro das façanhas de Wallenstein, guerra que reduzio o paiz ás mais tristes condições sociaes, economicas, politicas e mentaes.

Após a paz da Westphalia, a perseguição aos tcheques augmentou. Queimaram-se os seus livros, negaram-se as suas tradições, procurou-se com a invenção de São João Nepomuceno apagar a memoria de João Huss, suppliciaram-se os protestantes irreductiveis, augmentaram-se as colonias de allemães catholicos nas cidades e nos campos, proscreveu-se a lingua tcheque dos papeis publicos e das escolas. E esse cadinho de torturas pelo qual passou a Bohemia, empurrada pelos Habsburgos e pelo Papado, só servio para tornar ainda mais forte a alma da nação, preparando-a para saber usar da sua liberdade

e defendel-a quando a obtivesse, como actualmente acontece.

A decadencia da Bohemia se extende até á centralisação monarchica da Austria-Hungria iniciada por Maria Thereza e continuada por José II. A primeira arbitrariamente acabou com a existencia politica da corôa tcheque, creando um serviço de chancellaria commum aos paizes tcheques e austriacos, e procurou acabar com a lingua nacional, obrigando o ensino nas escolas a ser feito em allemão. José II ainda mais se esforçou por matar o espirito nacional do paiz, por todos os meios, e, durante a oppressão policial do absolutismo de Francisco II, a vida nacional só se poude fazer sentir atravez da arte.

A Slovaquia soffreu muito com as lutas religiosas que a agitavam tambem e ainda mais com as invasões tartaras e turcas; e todas as tentativas de revolta que fez foram abafadas em sangue pelos magyares, como a de Gabriel Bethlen, em 1621. Os seus camponezes viveram sempre esmagados por um regimen de ferro. O edicto de tolerancia de José II deu-lhes descanso quanto ás lutas religiosas, porém a sua determinação de substituir nas escolas o latim pelo allemão ainda maior mal causou á lingua nacional. Felizmente, os esforços dos guias in-

tellectuaes da nação fizeram com que ella se salvasse dessas perseguições para um dia, restaurada nos seus privilegios, unir-se á Bohemia, formando a Grande Moravia ou Tchecoslovaquia de hoje.

A renascença

As reformas germanisadoras de José II determinam uma formidavel renovação do sentimento nacional tcheque, restricta a principio ao mero terreno intellectual, em que uma legião de philologos, archeologos e historiadores surgem, lutando todos por despertar plenamente a consciencia nacional nas massas; e que mais tarde adquiriu caracter propriamente politico desde que a revolução de 1830 acabou com a Austria de Metternich.

A partir dessa data e durante todo o seculo XIX, a nação tcheque, constituindo com o seu esforço proprio, com tenacidade notavel, a sua independencia economica, mental, artistica e social, consegue resuscitar de suas proprias cinzas e preparar-se para a liberdade futura.

Resistio, assim, brilhantemente, a todos os assaltos do pangermanismo, mesmo mau grado a recrudescencia do absolutismo que despertou a inopportuna revolução de Praga, em 1848.

Dessa epoca em deante a historia da Bohemia sob o dominio austriaco se resume na consecução de dois nobres fins, para os quaes

tenderam todos os esforços da raça: a manutenção da lingua e a independencia nacional. Em 1867, seus deputados protestam no parlamento imperial contra a divisão dos paizes slavos pelos allemães e magyares, abandonando essa assembléa. A luta, toda feita de reclamações pacificas pela egualdade de direitos dos tcheques e allemães, continuou silenciosa e tenaz. Do mesmo modo obravam os slovacos em relação aos magyares, sendo auxiliados quanto possivel pelos seus irmãos tcheques.

Em 1871, na Dieta da Bohemia os deputados tcheques elevaram bem eloquente e solemne protesto contra a annexação da Alsacia-Lorena á Allemanha — acto que é da maior importancia e que já prenunciava a orientação favoravel aos alliados que a nação tcheque havia de tomar na Guerra mundial de 1914.

Nas decadas que precederam immediatamente a grande guerra, o governo austriaco muitas vezes teve que se valer dos tcheques para resolver difficeis situações de politica interna, sobretudo de ordem economica. Apezar disto a tendencia geral da Austria Hungria era para a germanização dos tcheques e magyarização dos slovacos, para sempre maior reforçamento do predominio allemão e preparação das populações germanicas para a luta pela supremacia da raça não

sómente na Europa, como em todo o mundo. Por esta finalidade se pautaram a politica austriaca nos Balkans e as relações estabelecidas com a Turquia, que se destinava a ser, depois da anniquilação dos Tchecoslovacos e Yugoslavos, o proximo passo do avanço germanico para o Oriente.

Felizmente um grande numero de politicos tcheques percebeu as directivas da politica da Austria e da Allemanha e se preparavam a combatel-o, estabelecendo relações muito intimas com os circulos politicos da Servia, da Russia e da França.

Parallelamente, um outro grupo de politicos tcheques, na esperança de trazer a Austria á boa razão envidaram esforços para assegurar-se a maior somma possivel de influencia no governo, introduzindo grande numero de funccionarios tcheques nos ministerios austriacos e outros departamentos da alta administração.

Ambas as tendencias e os programmas differentes das duas correntes de politicos tcheques, tiveram feliz effeito sobre a marcha dos acontecimentos, trazendo apenas proveitos para a causa nacional. A primeira corrente preparou o terreno nos centros alliados, para a acção nelles desenvolvida, durante a guerra, e que trouxe em consequencia a creação do exercito tcheque înde-

pendente, belligerante contra os austriacos e allemães; emquanto a segunda corrente tornou possivel possuir o novo Estado logo após a proclamação da independencia, individualidades e funccionarios cheios de experiencia e aptos para a constituição de um governo effectivo e activo.

Sobre este ultimo periodo da Historia tcheque citaremos o que a respeito diz o Snr. Louis Eisenmann, em seu livro «La Tchécoslovaquie», publicado em Paris, no anno de 1921:

Guerra mundial

«O ultimatum á Servia, (23 de Julho de 1914) revelador da vontade de Vienna de esmagar um povo slavo, de assentar definitivamente a influencia germanica nos Balkans e de ajudar a Allemanha a estabelecer a sua hegemonia na Europa, abre o ultimo periodo desta historia. Profundamente feridos em seu sentimento de solidariedade slava pelo tratamento infligido á Servia, inquietos por ella e por si mesmos, da ameaça que sobre ella pesava, forçados a reconhecer que todo o seu futuro estava em jogo, toda a sua existencia, todo o resultado do trabalho nacional obscuramente realizado desde trez seculos e do soerguimento conquistado por um esforço paciente e encarniçado, esclarecidos emfim, mau grado seu, sobre as verdadeiras intenções da Austria a seu respeito, e sobre o seu incuravel germanismo,

tomam, desde o primeiro dia posição contra ella, não cessam de combatel-a por todos os meios; no interior difficultando a sua mobilização, a sua administração, o seu moral, no exterior dirigindo contra ella a sua propaganda, os seus voluntarios, e para logo, os seus exercitos que se formam com os seus regimentos que se passaram aos Alliados. Á face da mais suspeitosa das policias, uma communicação regular não tardou em se estabelecer entre os patriotas emigrados e os que haviam ficado no paiz, trazendo aos Alliados inestimaveis informações sobre a fraqueza da Austria, espalhando na Austria, sobre a força e os objectivos dos Alliados, as noticias que eram mais proprias a entreter a coragem dos Tchecoslovacos e a minar a resistencia austriaca e magyar. Reduzida, primeiro, á acção secreta, por um regimen de terror que multiplicava as condemnações e execuções, a opposição tcheque adquire a partir da primavera de 1917, o poder e a coragem de se affirmar publicamente, accusando na tribuna e na imprensa o regimem austriaco e proclamando a sympathia dos Tchecoslovacos pelos Alliados, e sua solidariedade com os seus compatriotas, que em todas as frentes, lutam, primeiro sob o pavilhão alliado e logo depois sob o pavilhão nacional, pela libertação do paiz.

Os emigrados, no principio, eram apenas emigrados voluntarios, isolados, sem outra autoridade aos olhos do extrangeiro, do que o seu valor pessoal, o seu patriotismo, e os serviços que prestavam já aos Alliados. Mas estes proprios serviços, a consideração crescente que delles resultava, as noticias que apezar da censura austriaca filtravam atravez das fronteiras e revelavam aos politicos e á opinião publica dos paizes em guerra com a Allemanha, os verdadeiros sentimentos e a verdadeira attitude dos Tchecoslovacos levaram estes emigrados, em fins de 1916, a se constituir em um Conselho Nacional dos paizes tchecoslovacos, orgão official da acção e das aspirações de um povo condemnado ao silencio pela oppressão estrangeira. Quando em 1917 (10 de Janeiro), os Alliados endereçaram ao Presidente Wilson sua nota collectiva sobre as offertas de paz allemãs, os Tchecoslovacos nella foram mencionados entre os povos que deviam ser libertados da dominação estrangeira: foi este o primeiro passo que deu a questão tchecoslovaca entre os problemas internacionaes. Á medida que se foram constituindo em 1917 e 1918 os exercitos nacionaes, formados pelos prisioneiros tchecoslovacos que se haviam, de proposito deliberado, rendido em massa ás tropas alliadas para

deixar de servir á força os inimigos de sua nação, o Conselho Nacional firmou com os governos alliados convenções, que, concedendo-lhes a jurisdicção politica sobre seus exercitos nacionaes, continham já de facto o reconhecimento officioso, pelo menos, e parcial de sua qualidade de governo. O reconhecimento official, com uma pequena mudança veio-lhe em Agosto e Setembro de 1918, depois dos primeiros combates em que os seus exercitos tinham dado provas do seu valor. Em outubro, quasi simultaneamente o governo provisorio de Paris proclamava a independencia da Republica Tchecoslovaca e os deputados tcheques ao Parlamento de Vienna declaravam a separação da Nação tchecoslovaca e abandonavam o Reichsrat. A 28 de Outubro, novo governo provisorio se installava em Praga, constituido pelos tcheques e slovacos e proclamava por sua vez, sobre o territorio da antiga Austria Hungria, a unidade da nação e a independencia do Estado; trez dias mais tarde os dous se fusionavam. A 14 de Novembro, por fim, a Assembléa Nacional Constituinte iniciava as suas sessões proclamando o acabamento da unidade da nação na Republica Tchecoslovaca independente.

Reconhecido pelos Alliados antes mesmo de nascido, o Estado tchecoslovaco figura entre as

potencias signatarias dos tratados de Versailles, Saint Germain, Sèvres, Neuilly e Trianon, e entra para a Sociedade das Nações. O seu estatuto territorial foi fixado por esses tratados, que especialmente delimitaram a fronteira slovaca e pelo accordo de Agosto de 1921, que cedeu á Polonia a parte occidental do ducado de Tesin (Teschen). Sua organisação politica foi estabelecida pela Constituição de Fevereiro de 1920; e, com a abertura do primeiro Parlamento constitucional, sahido das eleições de abril 1920, a vida publica normal começou para a Republica dos Tchecos e Slovacos, reunidos após mil annos de separação e longos seculos de oppressão».

O Presidente-Libertador

A isto podemos ajuntar que o melhor do trabalho pela libertação e posteriormente, pela organisação do novo paiz, se deve á orientação e chefia do Professor Masaryk, que desde os tempos revolucionarios é o Presidente da nova Republica. Justo é dizer que sem elle e seu discipulo, o Dr. Benes, a Tchecoslovaquia nunca teria surgido exactamente da maneira porque surgio e não se teria attribuido o papel que hoje todo o mundo lhe reconhece o direito de desempenhar. Desde o inicio de sua existencia a Republica Tchecoslovaca foi o unico firme sustentaculo da paz e da reconstrucção economica da Europa Central, havendo frustrado

as tentativas de monarchistas e bolchevistas; e com a formação da Pequena Entente deu á nova ordem de cousas na Europa Central as necessarias garantias de equilibrio. O Ministro das Relações Exteriores, Dr. Eduardo Benes, assumiu ultimamente a Presidencia do Conselho de Ministros e o seu descortinio de estadista é reconhecido hoje por todos, como transpondo os limites da Tchecoslovaquia e trazendo ao mundo inteiro o beneficio das suas idéas e planos bem intencionados. Não pode haver duvidas, assim, de que a Tchecoslovaquia de Masaryk e de Benes, seja a garantia da paz na Europa Central e o futuro traço de união entre o Occidente e a Russia resurgida.

IV

VIDA POLITICA

A Constituição

A Constituição da Republica Tchecoslovaca é das mais liberaes que se conhecem. Votada pela Assembléa Nacional e promulgada em 29 de Fevereiro de 1920, nella se encontram plenamente asseguradas, a egualdade de todos os cidadãos perante a lei, a liberdade individual, a segurança da propriedade e a inviolabilidade do domicilio, a liberdade de opinião, de religião, de reunião e de associação, a inviolabilidade de correspondencia; e finalmente a perfeita egualdade do homem e da mulher. É sobretudo no relativo ás minorias nacionaes, religiosas e ethnicas, que mais se patenteia o cunho caracteristicamente liberal da Constituição Tchecoslovaca. Taes minorias têm garantidos os mesmos direitos que tem a maioria, e isto a ponto de até nos subsidios ou subvenções concedidas pelo Estado a estabelecimentos de caridade e

beneficencia, lhes caber parte proporcional á sua importancia numerica. As minorias linguisticas de pelo menos 20 % da população, têm o direito de empregar sua lingua em materias administrativas e officiaes, emquanto que a qualquer minoria de alguma importancia o Estado concede o ensino de sua lingua materna nas escolas publicas.

O regimem adoptado é o da republica democratica, com um presidente eleito pelo Congresso Nacional. Compõe-se este da Camara dos Deputados com 300 membros e do Senado com 150, eleitos, os ultimos, por oito annos e os primeiros por seis annos. Salvo as prerogativas especiaes da Camara dos Deputados em materia financeira, as duas Assembléas têm os mesmos direitos e funcções, tendo porém o Senado apenas o prazo de seis semanas para se manifestar sobre os projectos de lei approvados pela Camara, prazo que ainda é reduzido a um mez, para as leis dos orçamentos e as militares. A Camara, ao contrario, tem o prazo de trez mezes para pronunciar-se sobre os projectos do Senado. O parlamento se reune duas vezes por anno em sessão ordinaria, podendo ser convocado extraordinariamente. No intervallo das sessões, uma commissão permanente composta de 16 deputados e 8 senadores, subs-

titue o parlamento e desempenha suas funcções, fiscalisando o governo.

O poder executivo é exercido pelo Presidente da Republica, eleito por sete annos pelo Parlamento, e governando com o concurso de um Gabinete de Ministros, por elle escolhido, mas responsavel perante o Parlamento. Compete ao Presidente convocar, prorogar e dissolver o Congresso; é-lhe facultado dirigir-lhe mensagens sobre o estado dos negocios publicos, que pessoalmente pode ler, bem como vetar as leis approvadas pelas Camaras; podendo estas manter a lei vetada, por maioria dos membros em cada uma dellas, em votação nominal, ou por maioria de trez quintos na Camara dos Deputados.

O poder judiciario tem dous orgãos supremos: o Tribunal Judiciario Supremo, com séde em Brno, e o Tribunal Administrativo Supremo, que diz o direito em materias administrativas e contenciosas.

O voto é obrigatorio e cabe indistinctamente a homens e mulheres; a lei eleitoral consagra o systema da representação proporcional pelo suffragio universal, directo, egual e secreto. Nas eleições, porém, para renovação da Camara dos Deputados e do Senado apenas podem votar os cidadãos que tenham, respectivamente, mais de

21 e 26 annos; sendo tambem condição de elegibilidade para a primeira das Camaras a edade de 26 annos e para a segunda a de 45 annos, sem distincção de sexos.

Os partidos politicos têm na Republica uma existencia legal, sendo privilegio seu a apresentação das candidaturas e a formação, sob presidencia de um funccionario publico, das commissões e escriptorios eleitoraes e de alistamento.

A verificação dos poderes é da competencia de um tribunal eleitoral especial que decide sobre a legalidade das eleições e é composto por cidadãos de mais de 40 annos de edade, versados em sciencias juridicas, que não pertençam nem ao Parlamento, nem á administração publica, eleitos pela Camara dos Deputados. A presidencia do Tribunal Eleitoral cabe ao primeiro presidente do Tribunal Administrativo Supremo.

Ha ainda um Tribunal Constitucional encarregado de resolver sobre a constitucionalidade das leis e constituido por sete membros, dos quaes dois são escolhidos de entre os seus membros pelo Tribunal Judiciario Supremo; dous, pela mesma forma eleitos, pelo Tribunal Administrativo Supremo e finalmente trez, entre os quaes o Presidente, nomeados pelo Chefe do Estado.

A Republica Tchecoslovaca vive sob o regimen da centralisação, gosando, porém, o territorio da Russia Sub Karpathica de uma condição especial de autonomia muito lata, resultante dos Tratados de Paz e reconhecida pela Constituição. O poder executivo é ahi exercido, sob a autoridade do Presidente da Republica, por um governador, por elle nomeado, e responsavel perante a Assembléa Regional. Somente esta Assembléa tem competencia para resolver sobre questões de ordem interna (linguas, instrucção publica, cultos, administração local) e os funccionarios publicos da região são, quanto possivel, escolhidos entre os seus habitantes. Os membros da Assembléa Nacional (deputados e senadores) eleitos pelo territorio da Russia Sub Karpathica, têm no Parlamento, pela Constituição, o direito de voto pleno em quaesquer materias, tal qual os outros membros das Camaras, e não apenas o voto restricto a determinadas materias, que lhes reconhecia o Tratado de São Germano.

Finalmente, na Tchecoslovaquia a reforma constitucional só se pode effectuar por maioria de trez quintos do numero total de membros das duas Camaras.

Situação politica

Como a Tchecoslovaquia é um paiz slavo e está encravada no meio da Allemanha, ro-

deada de populações hostis, germanicas ou magyares, quasi completamente, somente se pode communicar com nações amigas visinhas, do lado de Nordeste e Leste. Ahi tem contacto com a Polonia e a Romenia, que após a Guerra Européa adquirio a Transylvania. A sua posição na Europa central dá-lhe uma importancia politica fóra de commum. Ella é a chave das communicações de qualquer natureza entre o Baltico e os paizes balkanicos, entre o mesmo e o Adriatico, entre todos os paizes da Mittel-Europa e os Balkans.

Além do valor que lhe dá essa posição geographica, a sua importancia augmenta graças á potencia politica e economica. Suas riquezas naturaes são abundantes; sua agricultura e sua industria, adiantadissimas. Seu povo é um dos mais tenazes, activos, economicos e fortes do continente. Tendo sido, outr'ora, uma esplendida raça guerreira, ficou-lhe no sangue a energia avoenga, que tem transformado para altos fins pacificos. Todo o seu desejo é concorrer para a regularização da vida geral na Europa.

Politica e economicamente, a Tchecoslovaquia é uma das nações mais adeantadas.

Assim sendo, pode-se mesmo, em verdade, dizer que merece pela sua posição natural, pelo seu valor próprio, pela sua solidariedade com

outros povos slavos, pela sua importancia economica e politica, pelas suas aspirações pacificas, a alcunha maravilhosa de Coração da Europa.

Heraldica

A bandeira nacional da Tchecoslovaquia é dividida pelo meio, a parte inferior vermelha, a parte superior branca; e entre ambas, da haste para o centro, se intercala um triangulo azul.

A nação possue tambem um pavilhão presidencial branco, com uma orla de linguas flammejantes, alternadamente brancas, vermelhas, e azues.

O brazão da Republica Tchecoslovaca póde ser empregado de trez maneiras: armas completas, armas medias e armas communs. As primeiras constam de dois escudos, um menor ao meio do maior, em abysmo. No escudo pequeno, central, as armas da Bohemia: um leão coroado, arremettente, de prata, cauda dupla e flammejante, voltado da destra para a sinistra, em fundo de góles. No escudo grande no canto, á destra do chefe, as armas da Slovaquia: sobre um monte nascente, azul, uma cruz dupla de prata, em fundo de góles; no canto, á sinistra, armas da Russia Sub-Karpathica: brazão partido, á destra faixado de ouro e bláu, á sinistra um urso de góles, de pé, em campo de prata; no meio, á destra, armas da Moravia: uma aguia espal-

mada, voltada para a destra, enxequetada de góles e prata, coroada e armada de prata, em fundo de bláu; á sinistra, armas da Silesia: uma aguia de sable, espalmada, voltada para a sinistra, bicada, linguada e armada de góles, com uma meia lua de prata, terminada em trevos, no peito, tudo em campo de ouro ou jalne; na ponta, á destra, armas de Tesin ou Teschen: uma aguia de jalne, espalmada, voltada para a destra, em fundo de bláu; ao centro da ponta, armas do territorio de Opava ou Troppau: brazão partido, á destra góles, á sinistra prata; na sinistra da ponta, armas de Ratibor: brazão partido, tendo á destra uma aguia de ouro, espalmada, voltada para a direita, em fundo de prata, á sinistra prata e góles em duas palas.

Os tenentes do escudo são dois leões de ouro, de caudas flammejantes, coroados tambem de ouro, contra-arremettentes, repousando sobre dois ramos cruzados de tilia, dos quaes pende, presa pelas pontas, uma fita de ouro com a divisa *Pravda Vitezi* — «A verdade vence».

Nas armas medias, figura ainda no centro o brazão da Bohemia, e, no escudo envolvente, as armas da Slovaquia e da Russia Sub-Karpathica em cima, da Moravia e da Silesia em baixo.

As armas communs constam unicamente do

brazão da Bohemia, cujo leão traz sobre o peito o escudo da Slovaquia.

A historia dos paizes tcheques mostra que a questão religiosa nelles se apresenta como uma face do problema politico, porque nella se incarna um alto e forte sentimento de nacionalismo. A questã religiosa

A reforma de João Huss afastou o povo tcheque do catholicismo, e quando Roma e o Imperio augmentaram a intensidade de sua perseguição contra os hussitas, a maioria desses se passou para o lutheranismo, de preferencia a voltar ao catholicismo. Ademais, a mentalidade slava quer comprehender a religião á sua maneira. Eis porque é licito affirmar que a grande maioria da população tchecoslovaca, que professa o credo catholico, pertence a um catholicismo um tanto differente do que o que Roma deseja professado.

A semente da heresia antiga ainda não está de todo morta. João Huss tem monumentos magestosos como heróe nacional, e o facto de ter sido a côrte oppressora dos Habsburgos profundamente catholica, faz com que os povos slavos livres do seu jugo julguem que affirmam mais fortemente o seu espirito nacional, mantendo tambem a sua independencia religiosa.

Não deixam os tcheques de ter razão nesse

ponto de vista, e, como o seu governo actual não officialisou nenhuma crença, o povo mostra até certo ponto indifferentismo em materia de religião, preferindo o registro civil e o casamento pelo magistrado á administração desses sacramentos nos templos.

Um movimento reformador começa a manifestar-se no seio do proprio clero catholico tcheque, que é profundamente nacionalista. Elle deseja a democratisação da hierarchia ecclesiastica, afim de que os filhos da nação possam ser providos nos cargos de bispos e arcebispos, que outr'óra só eram dados a nobres allemães e hungaros. Para isso se batem pela eleição dos bispos por meio de collegios ecclesiasticos locaes. Tambem querem que a liturgia seja celebrada em tcheque e não em latim, e que seja abolido o celibato.

A respeito dessas pretensões, o clero tchecoslovaco apresentou uma supplica ao Papado, que não se pronunciou logo sobre o assumpto, e, quando teve de se manifestar, mostrou-se inteiramente contrario.

Essa intransigencia da Santa Sé fez com que uma parte do clero tcheque se reunisse em Praga, a 3 de Janeiro de 1920, e votasse por grande maioria a creação duma egreja nacional. Dias depois, em Roma, a Congregação

do Santo Officio condemnava as tentativas separatistas da Egreja tchecoslovaca. E a questão está actualmente neste pé.

Mais ou menos um decimo da população tchecoslovaca professa o lutheranismo e o calvinismo ou as seitas diversas nascidas dessas confissões, organisando na hora presente um movimento de união de esforços para se fundir na Egreja Nacional, se ella se constituir.

Os judeus que habitam as diversas regiões da Tchecoslovaquia, principalmente a Russia Sub Karpathica, exercem as mesmas profissões dos seus irmãos de outros paizes: são traficantes, commerciantes, prestamistas e banqueiros. Têm certas e determinadas affinidades com os allemães e nenhuma com os slavos. Sempre estiveram do lado dos governos austro-hungaros. E a independencia dos povos tchecoslovacos encontrou de sua parte má vontade ou indifferença.

Assim, o estado geral dos espiritos não lhes é muito favoravel. Ademais, a guerra interrompeu um movimento de assimilação do judeu pelo tcheque que já se prenunciava e que seria, quando completo, a melhor solução do problema semita, que continúa de pé na Tchecoslovaquia.

Os partidos politicos

Até 1890 só existia na Bohemia opprimida um unico partido de feição accentuadamente politica — os Velhos Tcheques, cujo programma de acção era a summula das reïvindicações nacionaes. Mais tarde elle desappareceu, fragmentando-se no grupo dos intellectuaes e dos grandes proprietarios, denominados Jovens Tcheques, no dos agrarios, composto pelos camponezes, e no dos sociaes-nacionaes de que faziam parte a pequena burguezia e o proletariado.

O grupo dos Jovens Tcheques ainda se scindio em duas partes: os que, guiados pelo actual Presidente Masaryk, faziam terrivel opposição a tudo quanto Vienna pretendia realizar, apoiados num intransigente sentimento de irredentismo; e os que se mostravam conservadores e opportunistas. Estes ultimos afastaram-se da vida politica nacional com a independencia do paiz.

Ao lado das trez fracções principaes em que se dividio o primitivo grande partido dos Velhos Tcheques, constituiu-se depois o partido social democrata. Este seguiu durante a guerra uma politica favoravel á Austria, mas nas ultimas semanas da oppressão austro-hungara, por grande maioria, juntou-se aos outros partidos tcheques e adheriu ao golpe de Estado de 28 de Outubro de 1918.

Assim, unidos se apresentaram todos esses grupos politicos para a constituição da nova nacionalidade. Mas constituida ella, determinadas as suas tendencias politicas, sociaes e economicas, todos elles se afastaram e comeram a luta politica interna. O signal da separação foi dado pelas forças politicas populares, que são a maioria da nação e que, com a burguezia, fizeram a sua independencia, pois que tanto a aristocracia como o alto clero germanisados ou mesmo allemães sempre estiveram do lado da casa de Habsburgo, que dedicadamente serviam.

Podem-se no momento actual contar sete importantes grupos politicos na Tchecoslovaquia, pertencentes a dois grandes partidos: o burguez e o socialista. Ao primeiro pertencem trez grupos: populares ou clericaes, democratas-nacionaes, e republicanos-ruraes; ao segundo, quatro: socialistas nacionaes, sociaes-democratas, socialistas-progressistas (communistas) e politicos-artifices, que são os pequenos commerciantes e os pequenos profissionaes destas ou daquellas artes mechanicas.

Nas ultimas eleições o grupo que mais força demonstrou foi o dos sociaes-democratas; e o numero de candidatos de raça allemã eleitos para o Congresso foi menor do que todo

o mundo esperava, o que demonstrou a pouca força dos elementos de população germanica encravados na nação.

Esses resultados são apreciaveis em extremo, porque na Tchecoslovaquia o voto é obrigatorio para todos os cidadãos, mesmo as mulheres e os militares, sendo passivel de forte multa quem a elle se exime.

É sobremodo curioso saberem-se quaes os fins que visa cada um desses grupos politicos.

Os populares ou clericaes, catholicos conservadores, têm um programma de larga tolerancia em materia politica, pretendendo uma legislação operaria liberal, porém insurgindo-se contra a hegemonia do proletariado das cidades, sobre o dos campos; bate-se ainda mais fortemente pela nacionalisação da Egreja Tcheque, de modo a libertal-a da influencia allemã. Quer mais a não adopção do divorcio, a liberdade do ensino religioso, a conservação dos bens ecclesiasticos e a abolição do sequestro dos conventos.

Os democratas-nacionaes lutam contra a concessão de quaesquer privilegios á aristocracia ou á plutocracia, defendem todas as liberdades de iniciativa, propugnam pela nacionalisação das minas e emprezas industriaes que possam ser transmudadas em monopolios de Es-

tado sem prejuizo da producção; agem no sentido dos governos serem constituidos por concentração de todos os partidos e não por um ou pela união de dois ou trez.

O grupo republicano rural procura a solução do problema da divisão das terras nacionaes, das quaes mais de um terço estavã ás mãos da aristocracia allemã ou germanisada. Para isso agio poderosamente no sentido de fazer votar a reforma agraria, nacionalisando o solo.

Os grupos socialistas combatem pelos ideaes operarios, quer defendendo o autonomismo syndical, embora se oppondo ao internacionalismo formalista dos allemães, quer pregando o internacionalismo ou o centralismo.

Na politica externa, os partidos burguezes formam ao lado das nações alliadas, oppostos francamente a qualquer approximação com os povos tudescos.

A situação politico social da Tchecoslovaquia, em resumo, está excellentemente determinada nestas palavras do seu ministro, o sr. Eduardo Benés, ao «Journal de Genève» ha algum tempo já:

«A nação tchecoslovaca começa uma nova vida nacional, no momento em que uma vaga revolucionaria passa por sobre toda a Europa e em que é necessario conservar todo o sangue

frio para poder construir solidamente a sua casa. A nação tchecoslovaca está actualmente bastante desenvolvida no ponto de vista politico e nacional, para poder conservar essa calma, esse sangue frio, assim como o equilibrio indispensavel das suas forças sociaes internas.

As diversas classes do nosso povo comprehendem hoje o papel que a nação deverá desempenhar na Europa Central. Por isso, esforçam-se por estabelecer um regimen politico, economico e social, que, dando logar sufficiente ás idéas democraticas e sociaes novas, fique dentro de justos limites. O paiz não deseja ser presa do bolchevismo, nem pretende cahir no chaos da dissolução social. O espirito democratico da nacionalidade, seu desenvolvimento, sua calma e a idéa elevada da sua missão são garantias de que ella será digna do logar que hoje em dia occupa.»

V

DEFEZA NACIONAL

Valor guerreiro

O valor guerreiro dos povos slavos foi sempre reconhecido por aquelles que os tiveram de combater ou que fôram obrigados a defender-se dos seus ataques. Os polonos e lithuanos escreveram paginas admiraveis de heroismo, de Grunwald a Maciejovice, de Sobieski a Kosciusko. Os estradiotas esclavões e os cavalleiros *cravates* ou croatas passearam pela Europa a fama das suas *schiavonas* brilhantes. E os tcheques, nas guerras hussitas, commandados por Zizka ou por Procopio mostraram ao mundo assombrado uma bravura formidavel e um valor militar extraordinario.

Quando uma raça tem esses feitos e uma nação poder ler nas paginas da sua historia esse passado, é indiscutivel que possúe grande valor guerreiro. Delle os tcheques e slovacos

deram provas abundantes na guerra européa, de 1914 a 1918, nas frentes italiana, servia e franceza, nas terras distantes do Volga e da Siberia, sendo citados como soldados modelos.

É destas antigas legiões tchecoslovacas, que combateram na Russia, na Siberia, na França e na Italia e das tropas organizadas no proprio paiz, logo depois da sua independencia, que se compõe o Exercito da Republica, hoje ainda, aliás, em via de organisação definitiva. Existem, não obstante, permanentemente em armas 150.000 homens, possuindo excellente material e armamento; e o tempo de serviço militar é de dois annos, pela lei em vigor.

Juramento militar

Quando os soldados tchecoslovacos formavam algumas divisões na Russia e valentemente se batiam contra os allemães e os austro-hungaros, na Bessarabia e nas linhas de Odessa, prestavam um juramento especial, documento de alto valor historico, que transcrevemos, porque elle mostra o espirito e o caracter dos guerreiros descendentes dos heroes de João Zizka:

«Cortando para sempre os laços que nos prendiam aos Habsburgos e á monarchia austro-hungara, lembrando-nos constantemente das iniquidades commettidas durante muitos seculos contra o nosso povo e que ainda não foram retribuidas, nós, tchecoslovacos do exercito revo-

lucionario creado fóra das fronteiras da nossa patria, depomos deante da nossa amada nação tchecoslovaca e deante do chefe do movimento revolucionario no estrangeiro, do Conselho Nacional dos Paizes Tchecoslovacos, dirigido pelo professor Masaryk, o nosso juramento solemne:

Em nome da nossa honra nacional, em nome do que nós é mais caro, tanto como homens quanto como tchecoslovacos, com plena consciencia do que fazemos, juramos lutar ao lado dos nossos alliados, até a ultima gotta de sangue, contra os nossos inimigos, afim de obtermos a liberdade completa da nação, reunidos os paizes tcheques e slovacos num unico Estado livre e independente, senhor absoluto dos seus destinos.

Promettemos solemnemente, seja qual fôr o perigo, sejam quaes fôrem as condições, sem temor e sem hesitação, nunca e em parte alguma abandonarmos os fins sagrados da nossa luta.

Combatentes fieis e cheios de honra, herdeiros duma historia gloriosa, amando a tradição dos actos heroicos dos nossos chefes João Huss e João Zizka de Trocnov, promettemos conservar-nos dignos delles, nunca fugir á luta, nunca evitar o perigo, obedecer aos chefes, venerar as bandeiras e insignias, jamais implorar

Os Sckols a piedade do inimigo, amar os companheiros como irmãos, soccorrendo-os nos perigos, não temer a morte e sacrificar a vida pela liberdade e pela patria!»

Quando o cesarismo germanico, de mãos dadas com a egreja, opprimia a Europa central e quando os dogmas catholicos dominavam todas as consciencias e impunham os seus dictames ás nações, o espirito nacionalista do povo tcheque só se podia revelar pela heresia, pela rebellião contra o poder das chaves de São Pedro. Nessa época, todo e qualquer movimento sectarista religioso era profundamente nacionalista e assumia as feições de um movimento politico. Dahi a importancia que tem João Huss para a Bohemia.

As guerras de religião que perturbaram a vida da actual Tchecoslovaquia, no decimo quinto seculo, foram, em verdade, guerras de emancipação politica, porque a emancipação religiosa a que ellas tendiam continha a primeira dentro da sua vastidão. E o schisma do pequeno e forte povo slavo, entranhado no coração da Germania feudal, affirmou assim, desde essa escura epoca, o seu altivo espirito nacionalista, conservado carinhosamente atravéz os seculos, escudado numa admiravel e patriotica organização economico-financeira, que lhe permittiu

prescindir das finanças, da mercancia e da industria tudescas, vivendo sempre independentemente.

Entre as varias associações e organizações que o paiz admiravel dos hussitas preparou para garantir aos seus filhos sua integridade territorial, para manter pura a raça e illesa a lingua materna, para que no dia da libertação definitiva, que veiu com o fim da guerra mundial ultima, toda a nação resurgisse num blóco unico, admiravelmente cohesa, sempre se distinguiu a dos celebres Sokols, digna de ser copiada em todos os paizes que carecem de diffundir no seu seio o amor do torrão natal, a confiança nos seus destinos e a energia precisa para vencer todos os obstaculos.

No decimo setimo seculo, a nação tcheque succumbiu lutando contra a casa de Habsburgo e contra Roma. E a crueldade dos vencedores não lhe poupou affrontas e procurou por todos os meios apagar o seu assombroso espirito nacional, de que fôra prova admiravel a sua energia teimosa nas guerras de religião que a ensanguentaram.

Enfraquecida e torturada, a nação caiu em marasmo durante quasi um seculo, depois do qual começaram os seus mais illustres filhos os esforços gigantes, que, encadeados e tendendo

para os mesmos fins atravéz de muitas gerações, a prepararam para acordar de modo definitivo e integral, no dia da independencia, que a guerra lhe trouxe.

O trabalho desses homens foi tão intenso, e tão teimosamente executado contra todos os embaraços e tropeços que contra elles se alevantaram, que em menos de um seculo a nação adormecida poude despertar.

Primeiramente, elles resuscitaram a lingua tcheque e a propagaram entre o povo, impedindo a sua absorpção intellectual. Depois, construiram o maravilhoso edificio da organização de suas forças economicas. Esta, a maior tentativa que realizaram. Com effeito, a organização economica da Bohemia que a fez, no coração da Allemanha expansionista, um nucleo serio de resistencia, sorrindo dentro da sua independencia financeira, com uma base de trabalho perfeita, um credito assombrosamente organizado, industria e commercio sobranceiros, é, por certo, uma das mais bellas obras que o engenho e a energia humana têm alevantado nos ultimos tempos. E ella definitivamente impediu a escravisação do paiz á vida economica dos dois grandes imperios que o cercavam por todos os lados.

Despertadas assim e preparadas para a luta

as principaes forças vitaes da nação, faltava ainda dar-lhe dois elementos sem os quaes, no momento opportuno, ella, rodeada de inimigos, não poderia pleitear e obter sua emancipação politica, desejo alimentado no fundo do coração por innumeras gerações durante muitos seculos. E o grande vulto de Miroslav Tyrs, no meio do seculo dezenove, dotou a sua patria com esses elementos que lhe faltavam: a força e a coragem disciplinadas. E as suas idéas foram logo acceitas pelo povo tcheque como um verdadeiro credo nacional.

Miroslav Tyrs, ajudado de Jindrich Fügner e de outros homens de boa tempera, fundou, então, a grande associação dos Sokols, hoje celebre em toda a Europa, quiçá em todo o mundo, que prestou, durante e após a grande guerra, os mais inestimaveis serviços á Tchecoslovaquia. Essa organisação de caracter profundamente nacional e extraordinariamente pratico, devia até ser imitada por todas as outras nações, muito especialmente por aquellas em via de formação social, intellectual e moral, como a nossa, que tanto vivem carecidas de estimulos e de uma regra de caracter e de proceder, que lhes dê vigor, resignação no soffrimento, coragem disciplinada e fé inamolgavel de vencer.

A palavra Sokol, na lingua slava que fallam

os bohemios, moravios e silesios, quer dizer Falcão. E os membros da vasta agremiação o tomaram para que ella exprima as suas qualidades de ousadia, de força e de coragem na luta, mesmo contra as aguias negras unicephalas e bicephalas, dos fallecidos imperios centraes.

Os Sokols formam uma grande liga nacionalista de cultura physica e de cultura moral da mocidade. Ha nella um tanto dos tiros de guerra e dos escoteiros, que precederam de dezenas de annos, com muita cousa mais que a torna superior a essas conhecidas organizações patrioticas. Os membros da união recebem lições de gymnastica, de moralidade publica e privada, de patriotismo são e util, de hygiene, de soccorros a toda e qualquer especie de pessoas em perigo, nas aguas e em terra, mesmo instrucção militar. A federação de todas as sociedades de Sokols possue pela contribuição directa de seus membros, a sua caixa particular com cujos recursos attende a todas as necessidades que tenha. Della fazem parte, indifferentemente, homens ou mulheres. Todos os socios se tratam por tu e se chamam irmã e irmão. Usam camisas vermelhas como os garibaldinos, botas e uma pluma dos falcões da Bohemia espetada orgulhosamente no chapéo. Educados e treinados de

maneira especial, os Sokols por sua vez educam e treinam o povo em geral. Foram elles que, de 1892 para cá, desenvolveram a nação tcheque de modo formidavel, physica e moralmente, augmentando pelo ensino da gymnastica seu valor, sua saude, sua força, desenvolvendo por meio de conferencias, lições, distribuições de livros, fundação de escolas e de bibliothecas sua intelligencia e seu preparo, creando pela instrucção militar uma incontavel reserva de cidadãos aptos para a guerra.

Quando o general Baden-Powell instituiu na Inglaterra os seus «boys scouts» e quando a Suissa, França e outros paizes regularizaram as linhas de tiro, havia mais de trinta annos que o povo tchecoslovaco, de olhos fitos no futuro, ansiando pela libertação, guardava carinhosamente no seu seio a federação dos Sokols, os seus falcões de guerra, promptos para a primeira luta e encarregados de velar pela conservação da luz na lampada do patriotismo e do nacionalismo dos povos slavos sujeitos á tyrannia dos Habsburgos.

O seu desenvolvimento foi assombroso. Em 1862, na epoca da fundação contavam-se sómente nove sociedades federadas, não havendo informes exactos quanto ao numero de socios que possuiam. Em 1871, nove annos mais tarde

existiam 106 grupos com 10.448 Falcões. Em 1898, o numero de associações se elevou a 508 e o de associados a 45.208. Em 1913 ellas são 1.180 contando 106.168 membros! E em 1920, a velha Bohemia tinha uma federação de quasi duas mil associações com 300.000 socios effectivos! Um exercito!

Os Sokols hoje em dia tão solidamente estão constituidos que formam parte integrante, vital, inseparavel da nação. Elles são a maior escola de educação physica, moral, social e talvez mesmo até militar da Bohemia, cuja capacidade de defesa intellectual e nacional se tem demonstrado a mais completa possivel. E a maior das divisas do codigo sokoliano é esta: «Persevera!»

Vejamos um trecho expressivo do referido codigo de preceitos dos Sokols:

«Quanto menores são as nações maior deve ser sua actividade para adquirir entre as outras um logar importante e digno de estima. Nenhuma autoridade extranha, nenhuma força por mais brutal que seja, anniquila uma nação. É indigno ser demasiado lisonjeiro para comsigo proprio, porém, é perigoso e pouco viril negar suas proprias qualidades, enganar-se a si mesmo. Contentar-se com pouco é trair-se. Só ha salvação nacional na acção soberana e na acti-

vidade levada ao mais alto grau... Quem quer defender sua patria na guerra, prepara-se na paz contra toda e qualquer corrupção insinuante.»

Os Gymnastas Operarios

Não foi, porém, a instituição dos Sokols a unica organisação desportiva tcheque; resolveu o socialismo tcheque, mesmo quando a Tchecoslovaquia estava sob o guante da Austria Hungria, em 1897, crear, prevendo o futuro, as Uniões de Gymnastas Operarios, cujos optimos resultados têm sido constantes.

Foi no anno citado que, pela primeira vez, representantes sociaes-democratas conseguiram fazer parte do parlamento austro-hungaro e que nasceu a idéa de contrapôr uma União de Gymnastas Operarios aos celebres Sokols da burguezia, de cujo seio o proprio regulamento expellia todo e qualquer membro que professasse as idéas sociaes-democratas.

Existiam aqui e alli, espalhadas pelo paiz todo, algumas associações de cultura physica; porém, todas ellas sómente gosavam de influencia local assim mesmo restricta. Mas, desde que se fundou a União de Praga tudo mudou;

Crearam-se uniões semelhantes pelas outras cidades do paiz, todas unidas á secção central, apezar de sua direcção independente. E, dentro de pouco tempo, onde havia uma

Sociedade de Sokols, surgia uma de operarios, immediatamente.

Todo o operariado da nação annunciou sua cooperação gymnastica e as grandes cidades industriaes foram as primeiras a se manifestar em favor da idéa. Apezar das perseguições officiaes do governo austro-hungaro, ao começo, o movimento alastrou até generalizar-se de todo.

O mais interessante é que emquanto os Sokols burguezes sómente se comprazem em exercicios physicos de toda a especie e em seguirem certas normas moraes de conducta, os grupos da Gymnastica Socialista emprehendem além da cultura physica, a educação systematica, methodica, completa da juventude operaria, tanto moral como intellectual, no ponto de vista do socialismo.

Descrevendo a maneira como se faz a educação dos membros das associações socialistas de Gymnastica, o Snr. R. Silaba diz num trabalho sobre ellas: «O pessoal docente reside na séde dos districtos e das regiões. Para a instrucção dos associados fornecem-se os livros necessarios, organizam-se conferencias sobre assumptos varios, feitas na sala de gymnastica dos cursos pedagogicos regionaes. Para os pupillos, tão numerosos quanto os proprios membros das Uniões, fazem-se secções de crianças com repre-

sentações de titeres ou excursões pelos campos, no verão e no inverno. Além dos seus exercicios physicos, que, principalmente, se compõem de jogos sempre acompanhados de cantos, as Uniões tomam grande cuidado da sua educação intellectual. Moços e moças dedicam-se á patinação com os meninos... Nas associações gymnasticas, as mulheres trabalham tanto quanto os homens e occupam identicas funcções technicas e administrativas...»

Depois de trechos explicativos dessa natureza, o referido autor demonstra-nos com algarismos a importancia inilludivel da gymnastica socialista no seu paiz: «Em 1920 a Federação dos Gymnastas augmentou notavelmente. O numero de Uniões subiu a 1.500, com 221.000 membros... A actividade educacional manifestou-se no referido anno pela organisação de 6.000 conferencias a proposito de cultura physica, de hygiene, de questões sociaes, etc. E as bibliothecas das associações contavam já 20.000 volumes de obras technicas, instructivas e recreativas».

VI

VIDA ECONOMICA

A vida economica na Tchecoslovaquia é mais desenvolvida nos paizes que formam a antiga Bohemia do que na Slovaquia ou na Russia Sub-Karpathica. Essas duas regiões estiveram sempre sob a dependencia do governo hungaro, que poz em pratica todos os meios possiveis afim de entravar o seu progresso. Emancipação economica

Mas dum modo geral se póde affirmar que as condições naturaes de toda a jovem nação são inteiramente favoraveis ao completo desenvolvimento da Industria, do Commercio e da Agricultura. E o povo tcheque, activo e economico, enriqueceu-se com o seu trabalho, mesmo sob a oppressão estrangeira, conseguindo, mau grado todas as difficuldades que encontrou na sua róta, libertar-se economicamente da Austria e da Allemanha, antes de se ter emanci-

pado completamente da injusta tutella politica e dos esforços de germanisação.

Agricultura

O clima da Tchecoslovaquia, de transição entre o verdadeiramente maritimo e o inteiramente continental, a distribuição favoravel das chuvas devido á influencia das florestas e das montanhas, embora a quantidade d'agua cahida seja menor que a da Allemanha e da França, a temperatura mais fria no inverno e mais quente no verão do que a da Inglaterra, e a grande fertilidade de quasi todo o solo, permittem nas planicies a cultura da beterraba, das batatas, do centeio, da cevada, da aveia e do trigo. A beterraba e as batatas dão sómente em certos districtos do Norte da Bohemia, no Centro e Sul da Silesia. O Centro e o Sul da Bohemia, o Norte da Moravia, todo o Sul da Slovaquia e da Russia Sub-Karpathica produzem os cereaes. E em todas essas regiões, mais ou menos, o trigo é cultivado. Nas partes altas do Norte, Oeste e Sul da Bohemia, do Norte da Moravia e da Silesia, da Slovaquia e da Russia Sub-Karpathica, acima de 650 metros de altitude, existem excellentes pastagens e grandes plantações de forragens.

A Tchecoslovaquia, numa superficie total de 14.275.000 kilometros quadrados, possue 45 % de terras araveis, fertillissimas, 33 % de

florestas, 18 % de pastagens e prados, e 4 % de terrenos improductivos. Essas condições lhe dão uma posição agricola superior, em absoluto, á da Grã Bretanha, e, relativamente, á da propria França.

As consequencias das condições historicas da Bohemia ainda se projectam sobre a situação agricola actual do paiz. Os privilegios da antiga nobreza e os confiscos da tyrannia, após as guerras hussitas, fizeram chegar até os nossos dias as grandes propriedades, embora as difficuldades de sua exploração houvessem obrigado seus proprietarios a arrendar muitas de suas partes, começando assim a divisão desses latifundios.

Essa situação exigia uma reforma agraria completa. Por isso o parlamento da actual Republica votou uma excellente lei de expropriação, permittindo, ao governo expropriar as terras que excederem de mais de 500 hectares dum unico proprietario e que estiverem occupadas com parques, prados ou jardins, entregando-as áquelles que pretendam cultival-as, mediante aluguer. As novas leis permittem mais aos poderes publicos a fiscalisação do emprego das terras pelos grandes proprietarios e a applicação do privilegio legal da sua divisão pelos que precisam semear e não têm onde.

Além desses remedios legislativos, o parlamento votou mais uma lei de credito, que permitte aos que desejam possuir terras adquiril-as sem dinheiro, pagando-as a prestações, e uma de indemnisações aos donos das terras expropriadas por utilidade publica. Tambem permittio a compra pelos pequenos cultivadores das terras que havia muito tempo os grandes proprietarios lhes arrendavam.

Essa reforma do systema agrario conservado sob o governo dos Habsburgos permittio a passagem para a mão dos camponezes de mais ou menos um milhão e meio de hectares de terras pertencentes aos antigos e inuteis latifundios. Essa area já é um grande auxilio á *fome da terra* de que soffre a população tchecoslovaca, da qual 41 % são agricultores.

A agricultura na Tchecoslovaquia tem attingido esse alto grau de progresso devido sobretudo aos esforços do cooperativismo dos cultivadores. Ha mais de trinta annos existem, disseminados por todo o paiz, Conselhos Agricolas, centros de iniciativa e de mutuo auxilio. Ao lado desses centros se multiplicaram nessas trez decadas as sociedades cooperativas e as sociedades de credito rural. Não ha actualmente uma aldeia por menor que seja que não possua os seus institutos desse genero. Durante a domina-

ção hungara, a Slovaquia não poude acompanhar a Bohemia, a Moravia e a Silesia nesse movimento progressista, porque a oppressão lhe tolhia os movimentos. Mas logo que se vio independente fundou cerca de mil sociedades semelhantes. Em todo o territorio da Republica existem hoje em dia 10.000 instituições similares, que abonam os creditos necessarios aos cultivadores, ajudam-nos nas crises, fornecem-lhes terras, material, mão de obra, sementes, todas agrupadas sob a intelligente direcção da grande «União Agricola da Tchecoslovaquia», cuja directoria é um viveiro de homens praticos e sabios theoricos. Além disso, desde 1900, os cultivadores estão organisados em forte partido politico independente, que age junto da administração publica em favor da sua classe e influencía as deliberações parlamentares a respeito da agricultura, tornando-se um dos mais importantes factores da politica interna da nação, no ponto de vista da direcção economico-financeira como no proprio ponto de vista inteiramente politico.

Acresce que o ensino agricola é uma realidade na nação de João Huss. O governo propaga o ensino de todas as sciencias agricolas, activamente. E os resultados são optimos.

Além da Escola de Altos Estudos Agricolas,

ligada á grande Escola Technica Superior de Praga, o paiz possue duas Escolas Superiores de Agricultura, com secções de Sylvicultura, duas Academias Agricolas, 14 Escolas Secundarias de Agricultura, 5 Escolas Secundarias de Sylvicultura, 27 Escolas Elementares de Agricultura, 6 Escolas Elementares de Sylvicultura, 72 Cursos de Inverno, 18 Escolas Technicas Especiaes e 31 Cursos de Economia Domestica. Ao todo, são 180 estabelecimentos de educação agricola, auxiliados por 133 Cursos populares de Agricultura, especies de escolas primarias agricolas. E 50 jornaes e revistas agricolas levam a todas as casas o seu conselho e o seu ensinamento.

Por isso, emquanto a Allemanha cultiva em 15 % das suas terras araveis o trigo, a Tchecoslovaquia o semeia em 25 % das suas. Dahi a sua cultura intensiva da beterraba, do trigo, da cevada e do milho, e a sua cultura extensiva, menor do que a primeira, da aveia, do centeio e das forragens. E ainda devido a isso tudo a Tchecoslovaquia produz mais trigo relativamente, a cada habitante, mais cevada e mais centeio, do que a França!

Ella dá 15 % da producção mundial de assucar de beterraba e está logo após as maiores e mais importantes nações do mundo em quan-

tidade de producção de trigo, de cevada, de aveia, de batatas, de centeio e de forragens.

Além de ser um paiz de adeantada agricultura, a Tchecoslovaquia possue uma das mais importantes e prosperas industrias da Europa. Quando ainda estava sob o dominio austro-hungaro, sua industria representava oito decimos da industria total do Imperio. 80 % das fabricas de fiação e tecidos de algodão, 90 % das de lã, 75 % das usinas metallurgicas, 60 % das officinas de construcção de machinas, 95 % ou mais das fabricas de vidros, crystaes e porcellanas da monarchia estavam localisadas na Tchecoslovaquia, sobretudo na Bohemia, Moravia e Silesia. Industria

A producção industrial sempre excedeu o consumo da população e por isso a Bohemia se tornou uma Belgica da Europa central, exportando o excesso do que produzia, sobre o que consumia. Infelizmente, a falta de portos de mar e a circumstancia de viver sob o jugo estrangeiro, rodeada de populações allemãs ou hungaras obrigavam-n'a a adquirir na Allemanha quasi toda a materia prima de que carecia.

A soberania da Tchecoslovaquia, porém, baseada nas estipulações dos ultimos tratados de paz, que estabeleceram a internacionalisação dos cursos de agua que servem a mais de um paiz

e facilitaram o livre transito de certas mercadorias bem assim como a organisação de bolsas industriaes, permitte agora á industria um desenvolvimento extraordinario. Já a Tchecoslovaquia livre está em relações directas com os paizes productores das materias primas de que precisa e com os consumidores dos seus productos, sem carecer mais do intermedio dos corretores dos portos allemães e de Vienna. E somente lhe entravam um pouco a marcha nesse ramo de sua admiravel actividade economica as difficuldades resultantes da falta de grandes capitaes, entretanto cada dia menores e menos arduas de vencer.

Industrias agricolas

Em primeiro logar tratemos das industrias agricolas no Coração da Europa. Ellas constam daquellas industrias que extráem productos directamente das proprias colheitas do paiz: fabrico e refinação do assucar, cervejaria, distillação de aguardente e alcool, preparo de levêdos e fermentos, confecção de doces de fructos locaes ou de conservas de legumes, lacticinios, moagem do trigo e outros cereaes e preparação de chicorea e outros succedaneos, do nosso café (375.000 quintaes, annualmente, o que mostra quanto alli poderia augmentar o consumo da nossa rubiacea, se trabalhassemos para isso!).

Todas essas industrias empregam um quar-

to, senão mais, da colheita total do paiz inteiro.

De 221 usinas assucareiras da antiga Austria, 173 eram e hoje ainda são da Tchecoslovaquia, pondo o paiz em segundo logar, logo depois da Allemanha, na estatistica da producção de assucar de beterraba na Europa. Na safra de 1919 a 1920 a producção assucareira da Republica elevou-se a 5.100.000 quintaes. Essa industria é inteiramente uma industria de exportação e o governo estatuio o monopolio do commercio de assucar.

A Bohemia e a Silesia são das regiões que produzem mais cerveja no mundo. Ellas conseguem ter um decimo da producção mundial do lupulo e fornecem annualmente uma media de 1.250.000 hectolitros de cerveja.

Grandes zonas da Tchecoslovaquia são cobertas de florestas soberbas, especialmente nas montanhas. Essa riqueza pode ser em tempos normaes explorada sem exagero, produzindo annualmente mais de dez milhões de madeiras que se podem trabalhar.

A producção de madeiras fracas, a maior, é no territorio nacional empregada para os seguintes fins: revestimento de minas, postes de telegraphos e telephones e fabricação de cellulose. A producção de madeiras fortes, menor

que a primeira, não chega para as necessidades locaes: construcção de casas, dormentes de vias ferreas, etc., de modo que ha importação de madeiras da Servia, da America, do Oriente e da Russia. Em compensação o excesso de producção de madeiras fracas é exportado para os paizes visinhos.

Mais de trez mil serrarias, providas ou não de machinismos modernos, preparam quasi quatro milhões de stores de madeira, annualmente. É grande o fabrico de caixas, caixões, barris, barricas e toneis.

A marcenaria está muito adeantada. Não está ainda em condições de ser uma grande industria; porém o seu inicio é promissor e dia a dia a exportação de moveis augmenta. Grande quantidade desses moveis de exportação é feita de madeira de vime. Tambem se preparam em grande escala, tudo de madeira, cachimbos, piteiras, bengalas, rebenques, escoras, pinceis, tamancos, fôrmas de sapatos, rôlhas, torneiras, instrumentos musicaes de corda e sopro, artigos de desporto e papel.

Industrias de ceramica

As porcellanas de 54 fabricas bohemias, especialmente de Karlovy Vary (Carlsbad), Budejovice e Loket, são afamadas no mundo inteiro. Além dellas, outras usinas produzem azulejos e tijolos esmaltados, tijolos para o chão, obras

de grês, vasos de faiança. A exportação desses productos dá uma media annual de 60.000 toneladas.

A Tchecoslovaquia que é o 4.º paiz da Europa em exportação de productos de ceramica, manda annualmente para o estrangeiro 114 mil toneladas de *argilla refractaria* e perto de cem mil de kaolin. Além disso, ainda extráe e vende grande quantidade de cal.

Os vidros e crystaes da Bohemia são universalmente celebres: perola de vidros de Jablonec e Turnov ou *bijouterie de Vienne,* crystaes de Haida, vidros para espelhos e janellas, e garrafas, cuja producção annual sobe a milhões. 200 fabricas se occupam desse ramo industrial, empregando mais de 60 mil operarios e produzindo um total de quasi 180 milhões de metros quadrados de vidro, por anno!

Industrias alimentares

Devido á abundancia do assucar e de fructos, a industria de alimentos, especialmente de doces e compotas, é muito desenvolvida. A producção do chocolate manufacturado é relativamente grande; a de confeitos e doces é maior. Antes da guerra ella attingio um anno o limite de 40 mil toneladas.

Essa fabricação, como aliás a de todas as conservas, é submettida a uma rigorosissima fiscalisação por parte do governo.

Além de haver o trigo e outros cereaes para o consumo interno, os milhares de moinhos da Tchecoslovaquia preparavam antes da guerra, pastas e farinhas alimenticias que eram exportadas especialmente para a Allemanha. Essa industria, desapparecida com a guerra, ainda não foi de todo restabelecida.

Dignas de nota são as fabricações de chucrutes, presuntos, legumes seccos e em conserva, manteiga e queijo, embora não bastem á procura da população.

Industrias chimicas

As principaes industrias chimicas da Tchecoslovaquia são as seguintes: fabrico de acido sulphurico, 350 mil toneladas annualmente; de adubos, 250 mil toneladas por anno; de carbonatos de soda, de potassa, de cyanureto, de carbureto de calcio, de cyanidio, de explosivos, de alcatrão e derivados, de ammoniaco, de tintas, resinas, ceras, sabão, estearina, vegetalina, materias corantes e phosphoro. A producção deste se eleva por anno a 50 mil toneladas. Ha mais, grande numero de refinações de oleos mineraes, aproveitando o petroleo da Gallicia e da Romenia, produzindo benzina e outras essencias.

Industrias metallurgicas

Segundo os documentos e publicações officiaes, a industria metallurgica principal é a do ferro, que tem, na Tchecoslovaquia, seis cen-

tros principaes em Kladno, perto de Praga, Moravska Ostrava, nos departamentos de Zvolen, Gemez e Spis, contando 31 fornos altos que dão todos os annos, mais ou menos, 1.700.000 toneladas de ferro bruto. Umas trez dezenas de fundições e outras officinas trabalham o ferro bruto. A producção de ferro semi trabalhado attinge á cifra de 298.000 toneladas. Ademais, ha uma producção de 400.000 toneladas cada anno, de trilhos e barras de ferro; de 130.000 toneladas de travessos e longarinos; de 34.000 de tela de arame, além de instrumentos como pás e enxadas, de canos e tubos, de cabos metalicos e limas, de parafusos, grampos e pregos.

A fabricação do aço é feita em quasi toda a Republica pelo processo Martin.

Industrias de construcções mechanicas

O desenvolvimento das industrias metallurgicas permittio o progresso inconteste, notavel mesmo, do fabrico de caldeiras, machinismos a vapor, turbinas de vapor e agua, machinas para embarcações, motores de varias qualidades, teares, engenhos e apparelhos de distillação. E é preciso não esquecer que as formidaveis usinas Skoda, que foram o Creusot e o Krupp da Austria são hoje tcheques.

A fabricação de locomotivas produz 250, annualmente; a de vagões, mais de 12 mil;

a de automoveis e caminhões, mais de 5 mil; a de arados-automoveis quasi meio milhar.

A industria electro-technica satisfaz ás necessidades do paiz e diariamente cresce a exportação de artigos de metal estampado ou não, como fivellas, agulhas e botões.

Industrias textis

O Norte da Bohemia e da Slovaquia é o paiz por excellencia da industria do algodão, na qual estão empregados cerca de meio milhão de operarios, repartidos por umas quinhentas fabricas. A industria dos tecidos de lã é menos importante. A sua região é a Moravia, especialmente nos arredores de Brno (Brünn.). O numero de fabricas se eleva a umas 164. Além dessas industrias principaes ha a fabricação de artefactos de juta, de tecidos de linho e de canhamo, de tapetes e capachos, de fio de algodão e de lã cordada. Dois terços da producção total dessas industrias textis são exportadas para a Austria e Peninsula Balkanica.

Parallelamente se desenvolveram as industrias de roupas feitas, rendas, bordados, chapeus de palha e de feltro. A Tchecoslovaquia exporta roupa branca de homens e mulheres para a Russia, a Servia, Suissa e mesmo America do Norte. Mais de metade da producção de chapeus é exportada.

Industrias de cortumes

Dois terços do total das industrias da antiga monarchia austro-hungara pertencem á Tchecoslovaquia no ramo das industrias de cortumes. Dez mil operarios nacionaes se occupam do preparo semanal de 150 mil couros brutos. Quasi todo o producto resultante dessa importante industria é mandado para outros paizes.

Ha fabricas tcheques para a feitura de sólas e correias, especialmente de transmissão, de pelles coloridas, de pelles para sapatos finos, encadernações e outros empregos. Ha 250 fabricas de calçados que occupam 40 mil operarios e produzem annualmente 40 milhões de pares. Setenta cidades bohemias e moravias se occupam com essa industria, de cuja producção se exportam 70 %. Ha grande numero de fabricas que somente preparam pelles finas para luvas. A luvaria é uma das industrias mais fortes e mais adeantadas da Republica. Fabricam-se luvas de todos os feitios e qualidades. Muito mais de 40 mil individuos trabalham nas fabricas de luvas, cuja producção annual é de um milhão e meio de duzias, mais ou menos. Trez quartas partes desse total são enviadas para a Allemanha e para a Inglaterra.

Commercio

Para que se possa fazer uma idéa verdadeira do que é o commercio tchecoslovaco e das suas admiraveis possibilidades de futuro,

basta transcrever-se o que sobre elle consta do livro «La République Tchécoslovaque», edição da Sociedade «Esforço da Tchecoslovaquia», Praga, 1920. É um resumo completo das condições e valores desse grande commercio:

«O Ministerio do Commercio e da Industria está encarregado da organisação do commercio tchecoslovaco. Dependem delle as industrias centraes, a organisação economica de após a guerra, a repartição dos privilegios e patentes, as commissões e syndicatos de exportação, e a industria das viagens e cidades de aguas. Seus orgãos consultivos são os conselhos profissionaes, alfandegarios, e estatisticos.

As mais importantes instituições autonomas dependentes desse Ministerio são as Camaras de Commercio e Industria. São onze e cada uma tem uma secção commercial e uma industrial; ás vezes, uma secção mineira. Estuda-se, entretanto actualmente a reorganisação dessas Camaras. Outros elementos importantes da organisação commercial e industrial são as differentes sociedades de adhesão obrigatoria ou facultativa, cujo fim é defender os interesses communs dos seus associados commerciaes ou industriaes, fundar organisações de assistencia e formular opiniões ou pareceres sobre as questões dellas dependentes.

Hoje em dia todos os esforços tendem para resolver as difficuldades creadas no commercio pela depreciação das moedas, oscillação do cambio e penuria de meios de transporte. A Republica Tchecoslovaca pretende assegurar seu bem estar economico pelo trabalho assiduo. Para isso a primeira condição é viver em paz com os seus visinhos e fazer circular rapidamente todos os productos, o que trará como resultado importante trafico.

A Organisação do Commercio Externo trabalha para impedir a importação de artigos de luxo, limitando a de artigos necessarios, especialmente de materias primas para a industria. O Estado só permitte a exportação paga pelo cambio dos valores estrangeiros. As decisões das questões de importação e exportação são tomadas pela Commissão de Commercio Externo. A Repartição de Fiscalisação e Compensação de Praga tem como attribuição a conclusão e execução dos tratados de compensação e a fiscalisação dos syndicatos de exportação e importação. Todo o systema de fiscalisação do commercio externo foi recentemente modificado pela instituição dum Ministerio do Commercio Externo, cujo principal papel é realizar progressivamente o programma do commercio livre.

O primeiro dever e o primeiro desejo da nação tchecoslovaca é introduzir os seus productos com uma marca nacional nos mercados do mundo, porque outr'ora elles ahi chegavam sob rotulos austriacos ou allemães. Todas as informações relativas á exportação podem ser pedidas á secção do commercio externo da União Central dos Industriaes Tchecoslovacos, em Praga, ou ao escriptorio da exportação da Camara de Commercio da mesma capital».

A estatistica mais recente, trazendo o balanço commercial da jovem Republica, no periodo comprehendido entre 1.º de Janeiro de 1921 e 30 de Setembro do mesmo anno, registra no activo um saldo de cerca de 300 milhões de corôas tchecoslovacas. A importação sommou 12.524 milhões de corôas emquanto a exportação subia a 12.822 milhões.

Considerando-se que a Republica Tchecoslovaca se viu obrigada a importar viveres na importancia de 2 e $^1/_2$ biliões, esse balanço é muitissimo favoravel. Como a colheita deste anno foi mais farta, a importação dos viveres será muito restricta no proximo periodo.

Além dos viveres, importou a Tchecoslovaquia algodão, na importancia de $2^1/_4$ biliões; lã, productos chimicos, couros, oleo, seda, etc.

Na exportação destacam-se: o lupulo, na

importancia de 2 biliões; o assucar, na importancia de $2\frac{1}{4}$ biliões; as madeiras, na importancia de 1 bilião; o esmalte, papel, vidros e vidrarias, machinas e instrumentos.

Não deixa de ser interessante constatar aqui que o balanço commercial da antiga Austria-Hungria, sobre cujas ruinas a nova Republica Tchecoslovaca se elevou, nunca logrou ter activo com saldo, mesmo em tempos normaes, tempos de paz e de estabilidade economica, quando a situação commercial era muito mais favoravel.

Communicações e transportes

É preciso não esquecer que a Tchecoslovaquia attingiu a presente invejavel situação por seu proprio esforço. Situada no meio da Europa Central, rodeada de inimigos rancorosos, tendo ao Norte e a Leste a Allemanha poderosa, com uma industria formidavel, rica de portos de mar e de caminhos de ferro; do outro a Austria sugadora, que explorou os paizes submettidos ao seu odioso dominio durante largo tempo, a Tchecoslovaquia tem que lutar heroicamente para não succumbir no terreno industrial e commercial. Nessa luta desempenham importantissimo papel as vias de communicação e sobretudo as sahidas para o mar.

Querendo assegurar a vida economica da Tchecoslovaquia, os tratados de paz que puze-

ram fim á sangueira da guerra européa lhe deram a livre navegação do Elba e do Danubio, internacionalizados desde a sua foz até onde podem ser navegaveis, porque servem varios paizes, e o uso dum caminho de ferro até Triestre, com um posto aduaneiro particular.

Pelo Danubio que forma a sua fronteira sul a Tchecoslovaquia póde communicar-se livremente com o mar Negro; pelo Elba póde attingir em Hamburgo o Mar do Norte; pela via ferrea de Triestre, póde alcançar o Adriatico. A vida do seu commercio de exportação e importação está garantida por esses portos e rios; a do commercio interno tem a mantel-a uma rede ferroviaria das melhores da Europa: 13.362 kilometros, dos quaes 11572 exploradas pelo Estado e 1.790 por sociedades e companhias particulares, o que dá uma percentagem de 94 kilometros para cada kilometro quadrado de superficie do paiz.

Todo o paiz é regularmente cortado por excellentes estradas de rodagem, numa extensão total de mais ou menos 42 mil kilometros.

A nação tchocoslovaca faz parte da União Postal Universal. Seu serviço dos correios é feito pelas estradas de ferro, por auto-omnibus, que tambem transportam passageiros, nas es-

tradas carroçaveis, e, por aviões na linha Praga-Bratislava-Uzhorod.

O serviço telegraphico está em via de reorganisação e remodelação completas. Ha 15.898 kilometros de linhas telegraphicas.

A navegação fluvial

Entre os meios de communicações e transporte de que dispõe a Tchecoslovaquia, um ha que muito de perto interessa ao commercio brazileiro: a navegação fluvial, que é de grande importancia para a introducção dos productos de exportação brazileira, em toda a Europa Central e nos Paizes Balkanicos.

Em discurso pronunciado perante o Parlamento, ainda recentemente, o Snr. Tucny, Ministro da Viação da Tchecoslovaquia, assim retraçou o estado actual da navegação fluvial em seu paiz:

«A hydrographia do nosso paiz offerece uma grande via navegavel, de alto valor, constituida pelo Elba e pelo Danubio, postos em communicação pelo canal ora se terminando, via que liga o interior do Paiz aos portos tanto do Mar do Norte quanto do Mar Negro. Ora, em Stettin e Hamburgo, garantiram-nos os Tratados de Paz, portos francos especiaes, cuja utilização nos pertence em quaesquer circunstancias; procuramos agora obter prerogativas equivalentes nos portos de Galatz e Braila, por meio

de accordos economicos, que nos concederiam no Mar Negro as vantagens de que já gosamos no Mar do Norte. Ora, as condições em que se poderá fazer a nossa navegação fluvial dependem em grande parte da regulamentação e organisação que lhe dermos. O nosso plano é fazer da nossa Republica o mais importante ponto de cruzamento das vias fluviaes do continente, e para isso devemos trabalhar activamente tornando navegaveis os rios comprehendidos em nosso territorio. Até aqui tinham os nossos rios apenas um aproveitamento muito restricto e assim é que bem pouco tempo atraz a nossa navegação no Danubio se fazia por meio de navios fretados. Este estado de cousas desappareceu, porém, com a sentença arbitral que nos concedeu uma parte muito grande do antigo parque fluctuante austro-hungaro do Danubio e do Elba. Possuimos desde então, no ultimo destes rios: 48 paquetes de 19.410 h. p. (cavallos vapor) e 190 cargueiros, deslocando em total 123.220 toneladas; no Danubio: trez paquetes para passageiros, de 1450 h. p.; sete rebocadores de 4.640 h. p. e 116 cargueiros, deslocando 70.300 toneladas, além de quatro paquetes de grande velocidade. Para desenvolver, porém, uma navegação intensiva, faz-se mister ainda a construcção de portos modernos, com todo o ade-

quado apparelhamento technico e por isso toda a nossa attenção se tem voltado para o preparo do porto de Bratislava (Pressburg), que é o de maior importancia para a nossa navegação.»

Esta arteria de navegação fluvial da Tchecoslovaquia é de muito grande interesse para o Brazil, porquanto proporciona as melhores possibilidades para a introducção dos nossos productos na Europa central, e atravez desta no Oriente europeu. Maior attenção devia ser dada a taes possibilidades, pois que devemos lembrar-nos de que a Tchecoslovaquia não somente é grande productora das mercadorias que importamos, mas tambem grande consumidora de productos que exportamos, como o café, algodão, couros, oleos, e outros.

Com a sua vida economica tão bem organisada a Tchecoslovaquia promette ao Brazil as maiores vantagens na approximação mutua de ambos os paizes.

VII

VIDA FINANCEIRA

Ao tempo em que surgio o Estado Tchecoslovaco, circulava em seu territorio o papel moeda emittido pelo Banco Austro Hungaro, instituição financeira que durante a guerra abandonara seus anteriores principios indubitavelmente sãos, para descer até ás emissões sem cobertura, estabelecendo uma circulação fiduciaria que attingio a importancia de 306 billiões; ou seja trinta vezes mais que a circulação fiduciaria dos tempos de paz, que montava a 2.300.000.000 de corôas. Havia falhado o plano dos financeiros austriacos consistente no custear as despezas da guerra com emissões de papel moeda, retiradas depois da circulação com os emprestimos de guerra internos. Tambem com o aggravamento das condições economicas fizeram-se após a guerra outras emissões não fiscalizadas.

Tal se tornou então a inflação fiduciaria que se fez imprescindivel aos Estados successores, separar o seu papel moeda do emittido pelo Banco Austro Hungaro, creando novo padrão monetario.

O primeiro dos Estados nascidos da antiga Austria Hungria que agiu neste sentido foi a Tchecoslovaquia, e isto antes mesmo da conclusão do Tratado de São Germano. Por uma resolução de 25 de Fevereiro de 1919, tambem chamada Lei Rasin, ficou o Ministro das Finanças autorizado a fazer estampilhar as notas em circulação sobre o territorio da Republica; a chamar a si as contas correntes e apolices do Thesouro, na posse das filiaes do Banco Austro Hungaro situadas em territorio nacional; e finalmente a mandar proceder a um censo ou inventario da fortuna privada da Tchecoslovaquia, bem como da fortuna pessoal dos tchecoslovacos no estrangeiro, afim de se estabelecer o imposto sobre a propriedade, medida intimamente ligada á reforma monetaria.

Em virtude desta Lei fecharam-se as fronteiras do paiz em 26 de Fevereiro de 1919 e todas as notas em circulação no territorio tchecoslovaco foram estampilhadas no periodo de tempo comprehendido entre 3 e 9 de Março do mesmo anno; consistindo o acto na apposição

de um sello distinctivo especial, sendo que as notas de mais de mil corôas eram estampilhadas directamente.

Por esta forma taes notas se tornaram moeda tchecoslovaca, a partir do dia 26 de Fevereiro de 1919, dia do fechamento das fronteiras, e data official da separação do papel moeda tchecoslovaco dos valores fiduciarios da antiga Austria Hungria. Em 9 de Março seguinte, todas as notas não estampilhadas deixaram de ter curso legal no territorio da Republica. Cerca de metade das notas apresentadas á estampilhagem, foram retidas como emprestimo interno, de curso forçado e juros de 1 %, de pagamento não exigivel pelo credor, mas facultado ao Estado em qualquer data. Pequenas sommas, deste total, foram devolvidas mais tarde, com destino a certos fins sociaes particulares, mas taes importancias sahiram do Thesouro do Estado não sendo reunidas por meio da estampilhagem de novas notas, afim de não ser excedido o limite fixado para a circulação fiduciaria. As apolices de compensação ás notas retidas foram declaradas utilisaveis para o pagamento do imposto sobre a propriedade. Assim a circulação das notas depois de estampilhadas se reduziu a 8 billiões de corôas. As notas de valor inferior, de 1 a 2 corôas, por motivos de mera te-

chnica deixaram de ser estampilhadas, sendo trocadas, com um desconto de 10 %, por novas notas tchecoslovacas (Lei de 13 de Setembro de 1919); constituiam taes notas um total de 300.000.000 de corôas e o governo, para prevenir as perturbações que poderiam trazer, prohibiu a sua importação, bem como sua acceitação em pagamentos de importancia superior a 20 corôas.

O padrão monetario da Republica

Em 10 de Abril de 1919 nova lei sobre o papel moeda erigiu as notas estampilhadas do Banco Austro Hungaro em padrão monetario especial sobre a base da «Corôa Tchecoslovaca», em abreviação Kc, que passou a ser a moeda legal em territorio da Tchecoslovaquia. A mesma lei definiu estrictamente a somma do moeda papel não coberto em circulação, limitando este a um total que nunca deverá ser excedido e obtido com as seguintes parcellas: 1.) notas estampilhadas e deixadas em circulação; 2.) metade das apolices do Thesouro e das contas correntes do Banco Austro Hungaro, de que tomara conta o governo; 3.) e notas de 1 e 2 corôas, que mais tarde foram trocadas por notas do Estado Tchecoslovaco; o que dava em conjuncto o limite maximo de 12 billiões de corôas tchecoslovacas para a circulação fiduciaria. Actualmente, porém, esta é de apenas 11.25 bil-

liões Kc, não havendo nunca sido alcançado ainda o limite legal.

Mais tarde, porém, em vista do perigo da contrafacção relativamente facil, foram as notas estampilhadas gradualmente retiradas da circulação e substituidas por notas do Estado Tchecoslovaco. A 20 de Julho de 1920 as ultimas notas estampilhadas (de 10 e 20 corôas) foram retiradas e com ellas desappareceu inteiramente da circulação o papel moeda da antiga Àustria Hungria.

O papel moeda da novel Republica Tchecoslovaca será permutavel em ouro e deve ter pelo menos 35 por cento de cobertura metallica (em primeiro lugar de ouro) e a percentagem restante em cobertura commercial. Por essa forma, o padrão monetario da Tchecoslovaquia será futuramente um padrão ouro, para cuja constituição já se está reunindo uma reserva metallica destinada ao futuro Banco Emissor do Estado e formada por meio de um emprestimo interno em ouro, prata e valores extrangeiros plenamente valorizados (resolução de 25 de Janeiro de 1919), que produziu cerca de 100.000 milhões de corôas ao valor ouro. Posteriormente tal reserva foi augmentada por numerosas doações voluntarias de ouro, prata (moedas), joias e outros valores, sommando 200

kilogrammas de ouro e 8.000 kg. de prata, o que constitue a demonstração mais cabal do patriotismo generoso e esclarecido da nação inteira. Parallelamente, tambem o Escriptorio Bancario do Ministerio das Finanças vem adquirindo para a mesma reserva, com os saldos de sua caixa, partidas de metal precioso. A creação do padrão ouro será de muito facilitada pela progressiva diminuição da circulação do papel moeda, que não deixará de ser constante a julgar pelo que já foi realizado, pois que a Tchecoslovaquia não sómente é o unico dos Estados nascidos da antiga Austria Hungria cuja circulação fiduciaria não cresceu (é formal a prohibição legal, plena e rigorosamente respeitada, do augmento da circulação de notas sem cobertura), mas ainda decresceu notavelmente.

O Governo da Republica não se tem descuidado tão pouco do outro meio de estabilizar a circulação monetaria consistente no obter perfeito equilibrio dos orçamentos pela maxima reducção e economia possivel das despezas do Estado. Bastarão os seguintes dados referentes aos orçamentos de 1921, para mostrar o que já foi feito sob este ponto de vista: Renda ordinaria — 12.079.376.370; Renda extraordinaria — 2.050.543.180; Total da renda —

14.129.919.550; Despezas ordinarias — — — 8.996.574.516; Despezas extraordinarias — — 4.845.163.611; Total das Despezas — — — 13.841.738.127; Saldo da renda sobre a despeza — 288.181.423. — Despezas especiaes destinadas ao custeio de obras publicas e construcções como emprego de capital — 3.052.606.999. É o sufficiente para mostrar quanto tem sido feito e o que será feito ainda pela Commissão parlamentar e interministerial de Economias, encarregada de diminuir o mais possivel as despezas do Estado.

A Divida Publica

A divida publica reconhecida pelo Governo da Republica Tchecoslovaca se divide como segue: 1.) as obrigações da antiga Austria Hungria assumidas pela Republica Tchecoslovaca; 2.) as contrahidas pela novel Republica depois de terminada a guerra mundial.

A divida do primeiro grupo de obrigações comprehende duas parcellas resultantes dos tratados de paz: cerca de um terço da divida de antes da guerra da antiga Austria Hungria, sommando Kc. 6.500.000.000, e uma contribuição para o fundo de reparações subindo a 750.000 francos ouro, ou sejam Kc. 9.750.000.000; parcellas a que se juntou uma terceira, em virtude da resolução do Governo tchecoslovaco que concedeu o pagamento (cousa a que a Republica

não era absolutamente obrigada) de 75% dos emprestimos de guerra austro-hungaros, áquelles dos seus subscriptores residentes em territorio nacional que participarem de um emprestimo tchecoslovaco especialmente levantado para este fim, a qual parcella importa em Kc — — 4.500.000.000. A divida resultante do segundo grupo de obrigações pertence a trez classes: a) os emprestimos internos, sommando 4.500.000.000. kc.; b) as obrigações e dividas originadas pela reforma monetaria e creação do padrão, num total de 8.500.000.000. kc.; c) os emprestimos externos realizados para o repatriamento do exercito tchecoslovaco da Siberia e para a compra de materias primas, perfazendo a quantia de 10.000.000.000. kc.

Assim a divida total da Republica Tchecoslovaca é de Kc. 44.000.000.000, somma que diminuirá provavelmente com a alta constante da corôa tchecoslovaca, que exercerá forte influencia sobre o pagamento da divida extrangeira.

Basta o que acima ficou dito para mostrar quanto as finanças publicas da Republica Tchecoslovaca assentam em baseş solidas e seguras, como aliás toda a sua vida financeira e economica, que patenteia o mesmo alto grau de desenvolvimento a quem estude, rapida-

mente que seja, tambem as finanças privadas no territorio da Republica.

Os estabelecimentos financeiros privados

Estas, que têm uma organisação excellente e admiravel força, são constituidas sobretudo por caixas economicas, caixas de emprestimos e sociedades cooperativas dos varios ramos de producção, como as cooperativas agricolas, etc.; os bancos são numerosos no territorio da Republica e os principaes delles se distribuem na seguinte ordem de importancia: Zivnostenská Banka com o capital de 200.000.000. de corôas; Banco Industrial Bohemio, com 150.000.000 kc.; Banco Bohemio, com 80.000.000; Banco de Credito de Praga, com 75.000.000; Banco Agrario e Industrial Moravio, com 60.000.000 kc.; Instituto de Desconto e Credito Bohemio, com — 60.000.000 kc.; Banco Agrario Tchecoslovaco, com 40.000.000 kc.; Banco Central das Caixas Economicas Bohemias, com 35.000.000. kc.; Banco Moravio Silesio, com 30.000.000 kc.; Corporação Bancaria Exterior Tchecoslovaca, «Bohemia», com 25.000.000 kc.

A Tchecoslovaquia não tem Banco algum encarregado da emissão do papel moeda, sendo esta funcção desempenhada pelo Escriptorio Bancario do Ministerio das Finanças, até que seja creado um Banco Official Emissor.

O facto de haver, no começo deste anno

o Governo da Tchecoslovaquia concedido um emprestimo de 500 milhões de corôas tchecoslovacas ao Governo Austriaco, e de se ter em pouco tempo o valor da corôa tchecoslovaca elevado ao dobro do que era, mostra concludentemente que a vida financeira da novel Republica é extremamente sã e que tem o seu futuro assegurado, pois que já voltou á normalidade em tão curto espaço de tempo. E uma vez o Coração da Europa salvo e pulsando regularmente podemos esperar que toda a Europa não demore em voltar á normalidade.

VIII

VIDA INTELLECTUAL

Uma feita, os jornaes noticiaram que a Universidade de Zagreb, uma das mais notaveis da Europa e a mais importante, pelo seu valor e pela sua historia, da Yugoslavia, enviára á cidade de Praga, capital da Bohemia, uma delegação especial, encarregada de entregar ao professor Masaryk, presidente da Republica Tchecoslovaca, o diploma de doutor honorario.

Ultimamente, a imprensa noticiou tambem que o Instituto Internacional de Sociologia de Paris elegera seu presidente o citado chefe de nação, homenageado pela universidade yugo-slava, ao mesmo tempo que conferia os cargos de vice-presidente aos srs. Woodrow Wilson, ex-presidente dos Estados Unidos, Raymond Poincaré, ex-presidente da França, e Bernardino Machado, ex-presidente de Portugal. E mais re-

centemente ainda se sabe que, talvez, ao referido professor Masaryk seja concedido o premio Nobel.

Ora, nesta época de utilitarismo avassalador, quando os chefes de Estado trocam entre si condecorações envelhecidas e presentes individuaes, não deixa de ser realmente digno de nota o facto de se ver cumulado das mais altas homenagens intellectuaes o supremo magistrado de uma nação da Europa Central, nova em folha, que, após uma escravização de seculos, surgiu com a guerra como que milagrosamente organizada de um dia para outro. E isso tudo nada mais é do que o resultado do apreço em que se tem, na Tchecoslovaquia, as actividades intellectuaes, do culto verdadeiro que alli se rende á intelligencia.

Afim de conseguir um dia a sua independencia completa, mostrando-se absolutamente digna della, a Bohemia preparou-se economica, physica, moral e intellectualmente. Seus esforços foram corôados de tanto exito que um rapido olhar ao seu mappa ethnographico demonstra que espinha ella foi, durante seculos, atravessada na garganta voraz dos povos allemães, que a circulavam. Desde a derrota dos tcheques nas guerras hussitas do fim do decimo sexto seculo, que as raças tudescas procuraram tolher-

lhe os movimentos, infiltrando-se lentamente no seu territorio. Quasi nada conseguiram. A Tchecoslovaquia soube e poude resistir.

Soube e poude resistir, preparando-se economicamente para ser independente da industria e do commercio allemães; organizando as suas associações civico-guerreiro-sportivas e nacionalistas de «Sokols» ou Falcões, os primeiros «boys scouts» do mundo; e principalmente pondo acima de tudo o seu amor pela intelligencia e pela cultura. Ha nações de philosophos e scientistas, como a Allemanha; ha nações de litteratos e pensadores e artistas, como a França; ha nações de juristas, como o Brazil. A Tchecoslovaquia preferiu ser uma nação de homens de intelligencia clara e de cultura geral. As homenagens de ordem intellectual prestadas ao seu presidente bem mostram as preferencias dos seus dirigentes.

Uma Republica de intellectuaes

Emquanto em outros paizes — o nosso, por exemplo, infelizmente, reina o horror ao homem que escreve e publica com exito o que escreve, enxotando-se elle, como um perigo, dos altos cargos publicos e achincalhando-o com o emprego pejorativo das expressões «poeta» ou «litterato», perante o governo de Praga a melhor recommendação é ser escriptor. Emquanto no Brazil, um homem como Olavo Bilac, capaz

de cantar as nossas glorias e de despertar o nosso civismo de norte a sul, jamais poderia ser ministro e sempre mal conseguiria este ou aquelle cargo, a despeito da inveja circumdante, assim mesmo de somenos importancia, nessa nobre nação de intellectuaes da Europa Central o homem de lettras pode aspirar a tudo, simplesmente por ser homem de lettras. Temos tido e ainda temos litteratos, poetas e artistas, raros embora, em todas as carreiras. Comtudo, elles não devem sua elevação aos seus meritos intellectuaes e á sua cultura geral, apezar de ambos serem valiosos, sim a outras circumstancias que seria ocioso enumerar. O que não resta duvidas é que os homens do livro no Brazil nada merecem e que o autor de qualquer indigesto folheto sobre uma acção summaria perante o Supremo Tribunal se julga com direito a tudo, mesmo a banir de todos os lugares aquelles que tenham escripto um poema superior, romance admiravel ou livro de observação, erudição e estylo. Então o estylo, esse tem mais inimigos do que os teve Socrates...

Na Tchecoslovaquia, a educação dos homens publicos, larga e tolerante, não permitte essa guerra á verdadeira intelligencia. E é por isso que a nobre nação slava pode ser apresentada

ao mundo como uma Republica de intellectuaes. Um rapido exame dos homens que a dirigem ou que por ella agem no extrangeiro demonstra immediatamente qual a consideração que os escriptores e os sabios alli merecem.

O seu presidente, o eminente professor Masaryk, homem de gabinete e pensador, autor de grande numero de obras de philosophia, de politica, e, sobretudo, de sociologia, tidas, na Europa inteira, entre as mais notaveis nos ultimos tempos. O chanceller da Republica, o ministro do Exterior e presidente do Conselho de ministros, o dr. Benés, que se distinguio na Conferencia da Paz, tambem é autor de varios livros sobre politica e sociologia. O general Stephanik, o primeiro ministro da Guerra, era um astronomo eminente. O Snr. Klofac, ministro da Defeza Nacional e Sr. Stribrny, ministro dos Correios e Telegraphos, sahiram ambos do jornalismo. O dr. Srobar, ministro da Hygiene Publica, além de ser um medico illustre, é um homem de lettras. O dr. Winter, ministro da Previsão Social, escreveu antes de entrar para o governo diversos volumes de sociologia. O professor Susta, ministro da Educação Publica, é escriptor e historiador.

Comparemos esse Ministerio de intelletuaes com varios dos nossos ministerios politicos e

juridicos durante os seis lustres de nossa vida republicana e veremos a differença que existe.

No corpo diplomatico tchecoslovaco é o mesmo criterio que predomina e não o do filhotismo ou o do vestir bem. As elegancias da novel Republica são as mais difficeis de obter: elegancias de espirito, que não estão ao alcance dos protegidos deste ou daquelle figurão. O ministro plenipotenciario da Tchecoslovaquia, no Rio de Janeiro, o sr. Jan Havlasa, é um publicista de folego, autor de umas quarenta obras na sua lingua materna e em inglez. O ministro em Paris, dr. Osusky, é um escriptor de assumptos politicos. O dr. Kybal, ministro em Roma, é professor da universidade e historiador de primeira ordem. O dr. Krofta, ministro junto ao Vaticano, historiador, foi tambem professor universitario antes de iniciar sua carreira diplomatica. O ministro no Japão, em Tokio, sr. Pergler, foi jornalista notavel, como o seu collega dr. Dusek, ministro em Berna. O consul geral em Sydney, sr. Danes, é um dos mais interessantes e profundos geographos tcheques dos ultimos tempos. Porém, o que é espantoso é que o sr. Machar, inspector geral do exercito tchecoslovaco seja um grande poeta! Avalio o que se não faria no Brazil contra um inspector geral do exercito que soubesse collocar

bem os pronomes, quanto mais com um que fizesse sonetos e balladas!

Desta sorte, parece que não é erro affirmar que a Tchecoslovaquia é uma Republica de intellectuaes, como em assegurar que o Brazil é um paiz de juristas — como a Bysancio de Papiniano. Que lhe traga muito proveito esta grande gloria.

*
* *

A defeza nacional pelo ensino

A heresia hussita pela qual se affirmou, quando a egreja catholica dominava o mundo, o espirito de independencia do povo tcheque, deu á moderna nação slava o poder de desaferrolhar os espiritos de seus filhos e de legar aos seus descendentes o amor do estudo. O mesmo não aconteceu na quasi totalidade dos outros paizes europeus sujeitos aos dictames e dogmas da Roma pontificia e envoltos ainda na escuridão da ignorancia medieval. Antes mesmo dessa heresia já o proprio clero bohemio se distinguia pelo amor aos livros, amor que incutio tanto quanto poude na alma popular. Um legado do papa verificava no alvorecer da epoca moderna que as mulheres dos heresiarchas altivos conheciam melhor a Biblia do que

muitos padres, escrevendo essa sua observação nos relatorios que enviava á Curia Romana.

O que mais contribuio talvez para que a nação tcheque conservasse pelos seculos afóra sua alma e seu sangue isentos de corrupção e mestiçagem, embora vivesse cercada de inimigos inexoraveis e debaixo do seu pesado jugo foi, em primeiro lugar, sua organisação economica propria, e depois, a instrucção que sempre os tcheques ardentemente procuraram obter. Se a primeira lhes permittio viver independentes do commercio e das finanças da Allemanha e da Austria Hungria, concorrendo com essas poderosas rivaes no terreno industrial, a segunda ajudou-nos a conservar intactos sua lingua e sua litteratura, o que equivale a dizer — sua propria alma.

A Bohemia sempre se distinguio pelo progresso dos seus estudos superiores, secundarios e primarios. Praga foi, desde o seculo decimo quarto, uma grande cidade universitaria, onde vinham fazer seus cursos os estudantes da Polonia, da Russia, da Hungria, dos Paizes Balkanicos, da Austria, da Allemanha. Do fim da Idade Media aos meados da Renascença, Praga foi uma das mais importantes e brilhantes capitaes européas. Desde o tempo dos Ottokares e dos magnificos sonhos politicos de Jorge Po-

debrad, distinguia-se das cidades allemães que rodeavam o seu paiz, enchendo-se de admiraveis obras de arte, que ainda agora podem ser admiradas. Quando a arte gothica chegava ao seu apogeu nas planicies de França, seus soberanos mandaram chamar alli afamados artistas, da fêlpa de Villard de Honnecourt. Dahi a influencia do explendor docorativo de Reims nas rendas de pedra da sua bella cathedral de S. Vito. Com o Renascimento, esse alto movimento intellectual augmenta.

A capital dos tcheques foi durante longos annos a residencia preferida por muitos dos Imperadores Romanos Germanicos. A nação fazia parte, com o Brandeburgo, o Saxe, o Palatinado e os trez bispados de Rheno, do conselho eleitoral do Imperio. E, ás vezes, os Imperadores allemães eram, como Venceslau IV, reis da Bohemia.

Com o correr dos tempos, a influencia da Universidade de Praga nos estudos do paiz fez-se admiravelmente sentir. Multiplicaram-se por toda a parte as escolas primarias e secundarias. No começo do decimo sexto seculo verificava-se na actual Tchecoslovaquia este facto assombroso para a epoca: cento e muitas escolas, trinta e tantos lyceus! E em todos esses estabeleci-

mentos se professava, acima de tudo, o nobre e patriotico culto da lingua materna.

Eis ahi talvez a maior razão porque a Bohemia nunca poude ser absorvida pelo polvo germanico, apezar dos seus reiterados esforços, e surgio com a Guerra Européa cohesa e decidida em torno da sua bandeira secular de liberdade.

O amor da lingua preservou-a do absolutismo habsburgeano, que contra ella desferio todos os golpes possiveis; fêl-a mesmo resistir á oppressão dos jesuitas, quando o governo austriaco lhes confiou o ensino publico e elles erigiram o latim lingua superior a todas as outras.

As varias reformas pelas quaes passou o ensino publico austro-hungaro desde o reinado de Maria Thereza até a Grande Guerra, fôram feitas de molde a terminar com a vida da lingua tcheque, creando difficuldades á sua divulgação e exigindo a diffusão do allemão como lingua obrigatoria official. A Bohemia perdeu com as reformas successivas e tyrannicas o direito de intervir na direcção mental dos seus filhos. A lei da instrucção austriaca dava á Dieta dos tcheques, moravos e silesios, somente força para se immiscuir nas pequenas questões escolares. Assim mesmo esse direito nunca pas-

sou de palavras sobre o papel. Quando era occasião de exercêl-o, os poderes publicos do Imperio lhe creavam tantos embaraços que nada se conseguia.

Apezar dos esforços contra a lingua tcheque, de 1866 em deante, quando a Austria, humilhada em Sadowa, teve de fazer certas concessões ás provincias não allemães da corôa, seu ensino recomeçou a tomar grande incremento. Foi em verdade irresistivel sua ascensão. Todos os tropeços oppostos pelo governo de Vienna fôram derrubados. Por isso o Imperador recusou-se a abrir novas escolas officiaes. Nessa occasião se vio o valor formidavel da nação escravizada. Todas as cidades da Bohemia a que o governo imperial recusára escolas ou gymnasios fundaram os seus, independentes, á sua custa. Mesmo na Moravia, onde o dominio allemão era mais forte, os tcheques souberam reunir recursos e abrir escolas. Foi uma assombrosa transformação do ensino em arma de completa defeza nacional.

Os germanos, assim, foram batidos na Bohemia em questões de instrucção publica como já o haviam sido em materia de organização economica. Logo o numero de estabelecimentos de ensino nacionaes superou o dos germanicos. Só na capital se fundaram 21 collegios

tcheques contra 10 allemães. Por toda a parte, na Bohemia propriamente dita, na Moravia, na Silesia, mais ou menos foi mantida a mesma proporção. Desta sorte, o Coração da Europa affirmou a pujança da sua vida nacional e o orgulho forte e nobre do seu patriotismo. Dia a dia, acompanhando a crescente industrialisação do paiz, que se enriquecia, mais as escolas e lyceus se multiplicavam. E quando as conquencias da Guerra Européa trouxeram para a Tchecoslovaquia a independencia politica, esta já encontrou a nação economica, financeira e intellectualmente emancipada.

O governo dos Habsburgos obrigava os alumnos das escolas tcheques a exercicios escriptos sobre feitos patrioticos da Austria e a cantar o hymno imperial com enthusiasmo. As creanças do povo opprimido curvavam-se de má vontade á exigencia mesquinha e cruel, porém tudo faziam com fingimento. Esse patriotismo imperial obrigatorio cada dia lhes fazia amar mais profundamente ainda a sua lingua, a sua raça, a sua patria e a sua tradição, amor que o lar lhes incutia para matar a influencia da escola.

*
* *

Actualmente, a instrucção publica é obriga-

toria para as creanças maiores de seis annos e dura oito annos, na Bohemia, Moravia e Silesia, seis annos somente na Slovaquia.

De seis a quatorze annos cada menino é obrigado, assim, a frequentar as escolas primaria e secundaria. E o governo faculta aos magyares e allemães que habitam o territorio da Republica o ensino em escolas especiaes.

Ha na Tchecoslovaquia 1.200 escolas maternas e asylos para creanças de menos de seis annos; 6.163 escolas primarias tcheques elementares e superiores; 4.031 allemãs; 2.787 slovacas; 773 magyares; 165 polonas; 33 slovacas-allemãs-magyares; 28 polono-allemãs; 11 tcheques-allemãs, e 8 magyares-allemãs: ao todo 13.999.

As escolas secundarias são: 173 tcheques, 127 allemães, 38 slovacas, 10 magyares, 6 ruthenas e 3 polonas. Um total de 357.

Existem ainda 162 escolas de agricultura e 1.170 escolas profissionaes.

A instrucção superior é representada por uma Escola Superior de Agricultura, uma de Veterinaria; 3 Escolas Polytechnicas tcheques, duas allemãs e uma sexta tcheque tambem, com cursos annexos allemães; a Universidade tcheque completa de Praga, a Universidade allemã completa de Praga, as Universidades tcheques in-

completas de Brno e de Bratislava; e a Academia de Bellas Artes.

Ensino popular

O ensino popular começou a ser organizado depois de 1870. As bibliothecas e conferencias publicas foram incrementadas pelas uniões de Sokols, depois pelas associações gymnastas operarias e tambem pelas organisações de defeza tcheques e allemãs. Em seguida, as organisações politicas, especialmente os circulos de educação de operarios e camponezes, occuparam-se da instrucção do povo (Academia operaria social democrata, Escola operaria socialista nacional, Associação da Mocidade Agraria).

Em 1908 foi creada em Praga a organização central de educação popular — «União em prol da cultura». A tentativa que os allemães fizeram para unificar as associações de educação popular não produzio o menor resultado.

Na Slovaquia e na Russia Sub-Karpathica, o Estado se occupa com grande proveito da instrucção dos analphabetos adultos.

A lei da organisação de cursos populares de educação civica, em 1919, deu base solida a esse ensino. Commissões distinctas, creadas por essa lei, se encarregam de organisar o ensino popular. Esses cursos organizam-se igualmente no exercito. Um official toma a sua direcção em cada divisão e diversas horas por semana

são consagradas á educação civica em cada guarnição. Deve-se assignalar ainda a acção educadora dos theatros de amadores e de varias sociedades.

Durante muito tempo a organisação de bibliothecas esteve entregue ao cuidado de associações particulares. Em 1910, em mais de metade das communas da Bohemia havia bibliothecas communaes. Existem na Bohemia 3.885 bibliothecas publicas tcheques e 700 allemães, 4.585 ao todo, que possuiam, nesse mesmo anno, 1.600.000 volumes. A mais importante era a de Praga com 100.000 livros. Bibliothecas

Ao lado das bibliothecas publicas contava-se na dita cidade mais de 2.000 bibliothecas pertencentes a sociedades particulares (1819 tcheques e 320 allemãs); 141 salas de leitura tcheque e 10 allemãs, publicas, além de 32 particulares. As mais notaveis bibliothecas scientificas da Bohemia são a da Universidade com 500.000 volumes, a do Museu da Bohemia com 200.000 e a do Mosteiro de Strahov com 100.000; na Moravia, as de Olomouc e de Brno; na Slovaquia, a de Bratislava (Presburgo) e a do Museu Nacional Slovaco de Turciansky Svaty Martin. Na Moravia e na Silesia, salvo no Tesin (Teschen), as bibliothecas populares eram, em 1919, 2.187 publicas (1.896 tcheques

e 291 allemãs) e 1.237 (833 tcheques e 404 allemãs) pertencentes a sociedades particulares. Mesmo sob o jugo magyar, as bibliothecas populares se desenvolveram na Slovaquia, emquanto as bibliothecas magyares somente faziam pequeno numero de emprestimos de livros.

Cream-se nessas bibliothecas secções infantis e musicaes. Hoje em dia cada departamento deve fundar uma bibliotheca central departamental com uma secção scientifica e uma secção de bibliothecas circulantes. Fundou-se uma escola com o curso de um anno para formar bibliothecarios preparados. O desenvolvimento das bibliothecas é especialmente necessario na Slovaquia e na Russia Sub-Karpathica, onde o grau de cultura das massas populares elevar-se-á sobretudo pelo livro.

A Universidade de Praga

O valor, a gloria, a tradição da velha e nobre Universidade de Praga, cuja historia resume a historia intellectual da Bohemia, estão synthetica e formosamente pintados neste conciso e claro, forte e expressivo periodo do discurso pronunciado em Abril de 1919 no grande amphitheatro da Sorbonna, em Paris, pelo notavel professor Ernest Denis:

«A Universidade de Praga! Posso dizer com fundamento que sua historia é o resumo de toda a historia da nação tcheque. Ella é, em verdade,

o centro nervoso em que repercutem todos os phenomenos exteriores; sua vida é o proprio reflexo da vida do povo.

É-me impossivel, no prazo que me concedem, narrar as peripecias de sua tragica existencia. E desejo somente indicar os seus periodos essenciaes:

Avisto cinco, nitidamente diversos, Primeiro, o da Universidade christã, ecumenica, «Studium generale», fundada por Carlos IV e que no XIVº seculo projectou sobre toda a Europa central e oriental a brilhante irradiação da civilisação catholica. A essa Universidade ecumenica e christã succede a Universidade Revolucionaria, de 1400 a 1434. Deste anno ao de 1622, a Universidade Militante, disputada pelas seitas e pelos partidos. Após o esmagamento da Bohemia, durante dois seculos, a Universidade Algemada a que succedeu por fim a Universidade Triumphante, que é a de hoje.»

A Imprensa

A respeito da imprensa tcheque e do seu papel nos destinos nacionaes, affirma Dedecek que foi consideravel a sua parte de esforço na obra de renovação da nacionalidade. Segundo esse autor, em 1910, a imprensa periodica contava na Bohemia 820 jornaes tcheques, na Moravia 233, uns vinte na Silesia e 41 na Slovaquia, dos quaes mais de um terço de folhas politicas.

Mas nesses orgãos da sua opinião cada partido se esforçava como podia para levantar o moral da opinião publica e da educação popular. Embora divergentes na maneira de pensar, todos se uniam nessa campanha pelo intellectualismo de todo o paiz, afim de preparal-o pelo saber para a liberdade definitiva.

Os jornaes partidarios desta epocha eram o «Narodni Listy» (a Gazeta Nacional), orgão dos Jovens Tcheques; o «Venkov» (o Campo), dos agrarios; o «Pravo Lidu» (o Direito do Povo), dos sociaes democratas; o «Cas» (o Tempo), dos progressistas; o «Cech» (o Tcheque), dos clericaes; o «Ceske Slovo» (a Palavra Tcheque), dos socialistas nacionaes e o «Samostatnost» (a Independencia), dos radicaes separatistas. O «Narodní-Politika» (a Gazeta Politica), informativo, com inclinação para os Velhos Tcheques.

Ha grande numero de revistas semanaes, quinzenaes, e mensaes, litterarias, artisticas, sociaes, musicaes, scientificas, philosophicas, religiosas, como as seguintes: «Zlatá Praha», «Lumir», «Nase Doba», «Rozhledy», e «Volné Smery».

É interessante lembrar que ha mais de vinte annos, a «Moderní Revue» o orgão dos jovens modernistas, publicou uma critica muito detalhada do primeiro livro de poesia de Elysio

de Carvalho. O facto demonstra como os tcheques sempre tiveram os olhos abertos para o mundo inteiro, estando constantemente ao par dos acontecimentos nos outros paizes, o que explica a facilidade com que a Tchecoslovaquia independente aprehendeu a verdadeira situação mundial e a segurança com que norteou a sua politica internacional, perfeitamente á vontade entre os mais intrincados problemas.

Sciencias

De accordo com a historia pode-se affirmar que a vida scientifica tcheque se iniciou com a abertura, em 1348, da Universidade de Praga. Durante o periodo tumultuario da Reforma Religiosa, João Hus foi o seu Reitor e fêl-a adquirir extraordinaria importancia. Depois das rebeldias hussitas essa importancia diminuio e por fim a sciencia acolheu-se especialmente á côrte dos reis.

Mas Praga foi em certas epocas um admiravel centro scientifico. Foi celebre por isso na Europa inteira. Nella moraram Kepler, Mattioli, Jesenius e Tycho-Brahé.

Quando a Austria catholica venceu os hussitas, de todo o paiz a sciencia fugio perseguida. Os jesuitas installaram-se em Praga e o grande pedagogo Comenius, Amos Komensky exilou-se.

O periodo de escuridão foi longo. Somente no decimo oitavo seculo as sciencias refloriram

na Bohemia. A Universidade acorda de demorado somno, a aristocracia e a alta burguezia cream a Sociedade Real de Sabios, que ainda vive, e o Museu da Bohemia. Então, começou o povo a tomar novamente gosto pelos estudos scientificos.

Em 1830, o romantismo dominou a sciencia na Tchecoslovaquia. O glottologo Dobrovsky e o naturalista Sternberk encabeçaram um movimento scientifico com concepções novas, porém extremamente ideaes.

A geração seguinte, em que brilharam o paleontologo-geologo Barrandi, o linguista Jungmann, o physiologista Purkyné e, primeiro entre todos, o historiador Palacky, occupou-se da nacionalisação da sciencia, escrevendo todas as suas obras em lingua tcheque.

No meiado do seculo XIX o movimento scientifico tcheque ficou ankylosado e só em 1880 recomeçou a dar signal de vida. Onze annos mais tarde creava-se a Academia de Sciencias e Artes de Praga, editora activa de obras scientificas. As tendencias da nova geração de estudiosos são inteiramente realistas. Surgem philologos eruditos como Gebauer, sociologos eminentes como Masaryk, actual presidente da Republica. A medicina e as sciencias naturaes fazem espantosos progressos. E, do ponto de vista

da actividade da sua producção, da sua fecundidade e do interesse despertado no publico, a sciencia tcheque se torna no seculo XX superior á austro-hungara e mesmo á germanica.

Litteratura

O factor cultural de maior importancia no desenvolvimento nacional, foi, porém, a litteratura.

Os mais antigos documentos litterarios da historia intellectual da Bohemia datam do XI° seculo da nossa era e são escriptas em latim. Entre elles, numerosas chronicas, das quaes a mais importante é a de Cosmos, autor que falleceu em 1125. As primeiras obras escriptas em lingua tcheque são cantos religiosos e trechos dos Evangelhos. Os tcheques foram assim o primeiro povo slavo que conseguio ter, antes de todos os outros da mesma raça, uma traducção nacional dos livros sagrados.

A litteratura tcheque só se torna digna de nota, no entanto, do XIII° seculo em deante. Após essa data nenhum outro povo slavo produzio obras de maior valor do que o tcheque.

Primeiramente, a influencia allemã domina as manifestações litterarias nacionaes. As epopéas, lendas, autos e mysterios, que se lêm, recitam ou representam na Côrte bohemia são copias das obras similares dos poetas e escriptores allemães. E nesse periodo somente o

autor, cujo nome se perdeu, da «Chronica de Dalimil», patriota enthusiasta, ergue a sua voz, no seu livro profundamente tcheque, contra a subserviencia litteraria ao estrangeiro.

Em 1348, Carlos IV fundou a Universidade de Praga, a primeira Universidade slava, e, sob a sua autoridade scientifica, moral e patriotica, começou a nacionalisar-se a litteratura, desviada da sua rota natural pela influencia intellectual germanica. Liberto desta sorte o pensamento bohemio, começaram a surgir os grandes precursores de João Hus. O mais notavel foi o pensador Thomaz Stitny.

João Hus, o grande reformador tcheque, figura inconfundivel, espirito formidavel de lutador e de philosopho, surge ao raiar o Renascimento e crêa a lingua tcheque verdadeiramente litteraria. Realizou essa creação abandonando a lingua litteraria classica, archaica, quasi ininteligivel então á maioria do povo e somente accessivel a uma restricta minoria, e pregando e escrevendo no idioma comprehendido pela multidão, no dialecto de Praga, que polio, tornando-o no tcheque moderno. Nos seus tratados de religião e moral elle fez outro meritorio trabalho: regulou definitivamente a orthographia.

Morreu covardemente torturado por ter tido a coragem, sobrehumana naquella epoca, de ter

erguido a liberdade de consciencia acima da força da autoridade religiosa ou leiga.

O decimo quinto seculo é o tempo das sangrentas guerras hussitas que devastam a Bohemia. A litteratura desapparece quasi por completo da vida nacional. Somente um pensador continua a obra de Hus. É um camponez, Pedro Chelcicky, o Tolstoï daquella epoca, que só reconhecia uma lei — o amor do proximo — e considerava a Egreja e as Nações obras do Antechristo. Nas suas obras ensinava que a propriedade é um roubo e que todas as instituições da sociedade somente podem causar horror. Sua doutrina severa, que pregava a vida simples entre o amor e o trabalho, servio de base moral e ideal mais tarde á celebre «União dos Irmãos da Bohemia». Ha nella a ideologia mystica dos slavos.

Essa União soffreu com o decorrer do tempo a influencia do humanismo occidental. Pouco a pouco seus associados abandonam as severidades da sua moral, preferindo a ellas os sorrisos da esthetica, fundam typographias e entregam-se a trabalhos litterarios, tornando-se desta sorte o nucleo gerador do movimento intellectual na nação. São os Irmãos da Bohemia que publicam a primeira traducção tcheque completa da Biblia, a celeberrima «Biblia de Kralice»

É essa confraria que leva a litteratura tcheque á sua edade de ouro no reinado de Rodolfo II, quando a poesia e a prosa produzem obras de alto valor e quando Veleslavim, esse Elzevio de Praga, ajuda tão maravilhoso movimento intellectual, publicando os bellos livros que lhe offereciam. Nesse periodo, o que é notavel é a luta entre a severidade moral sahida da reforma hussita e a physionomia risonha do ideal esthetico. Primeiramente aquella domina tudo. A União dos Irmãos é uma simples communidade religiosa moralisadora. Depois, os dois valores se equivalem: ao lado da moral reformista marcha o ideal da belleza. Um homem exprime esse curioso movimento — Komensky, o Commenius, nascido em 1592, autor do «Labyrintho do Mundo e Paraiso do Coração», que deixou de vez o primeiro para recolher-se á paz immensa do segundo.

O catholicismo intolerante vence a reforma hussita e aponta o exilio aos mais eminentes tcheques. Commenius vae residir fóra da patria, porém continua a trabalhar por ella, mostrando como deveria procurar por todos os meios instruir-se para alcançar a liberdade, programma que a nação nunca esqueceu e sempre procura cumprir. Escreveu a «Pansophia» com o intuito de harmonizar a sociedade e editou o primeiro

livro illustrado para creanças «Orbis Pictus». Foi um dos precursores da Encyclopedia e, antes de morrer, em Amsterdam, dirigio aos tcheques um manifesto, no qual mostrava sua confiança numa epoca futura que lhe haveria de dar soberania e valor, o «Testamento da Mãe União Moribunda».

Elle, com effeito, encarnava essa grande confraria, que desappareceu no seu tumulo. E, morto esse grande homem, a litteratura tcheque immobilizou-se durante mais de dois seculos. A ferula jesuitica e a insidia da germanisação puzeram até em perigo a lingua nacional. Os padres da Companhia chegavam a queimar bibliothecas inteiras, afim de fazer desapparecer de todo as sementes intellectuaes da raça e das heresias hussitas.

Quando de novo despertou e appareceu, a litteratura tcheque encontrou o estado dos espiritos mudado pelos dois seculos durante os quaes estivera petrificada. Acompanhou por uma predisposição natural essa evolução. Ella não se prende mais á religião e sim ao nacionalismo. Todo esse renascimento litterario é obra de sabios como Dobrovsky ou Jungman e de grandes patriotas. A força vital extraordinaria do povo o produzio, tocado pela vara de condão dos homens de saber. Elle brota com uma força

nova, núnca vista, inesperada, ao sôpro das grandes idéas do seculo XVIII. É a maior affirmação do seu direito de existir que o povo da Bohemia poderia fazer deante da germanisação preconizada pelo imperador José II.

Nesse grande periodo, Dobrovsky funda a linguistica slava, estudando o idioma tcheque em relação ás linguas sahidas do velho tronco commum — o antigo slavão. Jungmann a apropria ás necessidades do tempo purificando-a de archaismos inuteis e fortificando-a com os neologismos necessarios. O slovaco Kollar canta no seu glorioso poema «A filha de Slava», a solidariedade magnifica da Raça. Palacky escreve a historia das glorias nacionaes. Celakovsky reproduz a psychologia do povo. Safarik faz as «Antiguidades Slavas». Macha entrega-se ao romantismo byroniano. Erben reune uma «Grinalda» de balladas. Hanka forja poemas epicos nacionalistas sob a forma de manuscriptos descobertos aqui e alli, que muita gente acceita como verdadeiros, que Goethe e Chateaubriand ingenuamente admiraram.

No meado do seculo XIX, nova phalange de poetas e prosadores apparece: Neruda, poeta e prosador, que merece ser condecorado um dos grandes litteratos universaes; Bozena Nemcová, a primeira romancista tcheque; Karel Ha-

vlicek, poeta e politico; Svatopluk Cech, cantor do heroismo de Zizka e das grandes idéas politicas e moraes da sua geração; Stur, o slovaco, politico, poeta e jornalista. Nesse tempo, a arte é tambem um meio de lutar pela independencia.

Neruda e Halek foram os verdadeiros creadores do movimento posterior a 1860, com o seu almanaque intitulado «Maio», no qual proclamavam á juventude suas idéas subversivas, combatendo o romantismo, indicando á nação a necessidade de olhar para o presente, abandonando de vez a contemplação exagerada do passado, para poder lutar por um novo destino. Seus esforços fizeram com que a Bohemia participasse do desenvolvimento intellectual da Europa e não ficasse insulada de todo. Desse renovamente intellectual sahem os «Cantos da Tarde» de Halek, os «Cantos da Sexta Feira» de Neruda, os cantos lyricos de Heyduk, os originaes romances burguezes de Svetlá, os romances sociaes de Pfleger, as fantasias bizarras de Arbes.

Contemporaneamente, mais ou menos, se publicaram os primeiros romances historicos de Jirasek, os livros de Zeyer, de Herrmann, de Rais, e a maior parte da obra extraordinaria e inimitavel de Jaroslav Vrchlicky.

Durante um bello periodo litterario, apezar do tcheque e do slovaco serem dous ramos de uma mesma lingua, foram submettidos a influencias divergentes, sobretudo a do clero catholico, o que contribuiu para que um grupo de escriptores slovacos procurasse erigir o seu dialecto em lingua litteraria propria. O maior poeta slovaco, classificado hoje em grupo com Cech, Vrchlicky e Zeyer, foi Hviezdoslav; e os melhores prosadores, Hurban-Vajansky e Kukucin, este ultimo um medico que durante os ultimos annos da perseguição dos slovacos pelos hungaros, viveu no Chile, sempre contribuindo, porém, para a litteratura do seu paiz. Hoje que a nação está indefectivelmente unida, esses homens de lettras slovacos fazem gloriosamente parte do patrimonio da intellectualidade nacional, sem que haja preoccupações de criticar o idioma em que escreveram. Aliás, é interessante lembrar a este respeito, que no anno de 1901, Jan Havlasa, a este tempo um muito jovem escriptor, publicou na mais importante casa editora da então Slovaquia Hungara, em Ruzomberk, um livro de contos slovacos, escriptos em tcheque, com excepção dos dialogos que em toda a obra são escriptos em slovaco, — prova manifesta de que tcheque e slovaco constituem uma só lingua, pois a não

ser assim não poderiam ser usados conjunctamente em um mesmo livro.

A litteratura tchecoslovaca contemporanea começa nos ultimos annos das vidas gloriosas de Jaroslav Vrchlicky e Svatopluk Cech quando elles escreviam suas ultimas obras, numa lingua rica e com uma technica incomparavel. Como elles, tambem o terceiro dos poetas maiores, Julius Zeyer, um exotico que se inspirou nas festas, e lendas celtas, na mythologia slava, nos contos orientaes, na poesia dos trovadores e na revolução espiritual contra a oppressão da nação, tem um pé na geração passada e outro na presente. Esta triade tcheca tem sua réplica na triade slovaca, composta por Hviezdoslav, Vajansky e Kukucin, senão inteiramente quanto ao valor litterario, pelo menos quanto á influencia que exerceram estes ultimos sobre o oppresso ramo slovaco da nação tchecoslovaca. A obra de Jaroslav Vrchlicky é só por si um monumento, composto de innumeros livros de poesia lyrica e epica, e mais, de importantes traducções de autores de todas as epocas e litteraturas, como Ariosto, Camões, Dante, Calderon, Petrarcha, Torquato Tasso, Goethe, Mickiewicz, Edgard Allan Poe, Victor Hugo, Carducci, Baudelaire, Heredia, Swinburne e uma legião de outros mais. É quasi inconcebivel como

um unico homem tenha podido dar á sua nação obra tão gigantesca e ao mesmo tempo exercer tão profunda influencia sobre os poetas mais jovens, com a sua creação original. Se Vrchlicky teve inclinação cosmopolita, Svatopluk Cech, ao contrario, foi por excellencia um poeta ciosamente nacional e ambos constituem as duas influencias predominantes que se fizeram sentir sobre a individualidade dos intellectuaes tcheques, que serviram de sustentaculo á nação nos annos criticos anteriores á Guerra Mundial.

De 1890 para cá a moderna geração tcheque vê abrir-se deante dos seus olhos horizontes novos e luminosos. Varios grupos de escriptores, de poetas e criticos, muitas vezes acerbos antagonistas uns dos outros, expõem em paginas admiraveis todas as grandes e nobres aspirações da alma nacional, o seu anceio pela libertação do jugo austriaco, e inclinação para fraternizar com a liberdade em tudo quanto lhe dissesse respeito nas outras nações da Europa e America. Dentre os mais notaveis poetas, podemos então mencionar Sova, que dirigiu versos de grande eloquencia a Mommsen, quando este scientista allemão declarou de toda conveniencia quebrar-se a cabeça aos tcheques; Machar, que em suas poesias criticou os patriotas á antiga, mais de palavras que de actos; Brezina, que

integrou o destino da nação tcheque na ordem cosmica das cousas; Bezruc, que levantou a consciencia nacional com a descripção dos soffrimentos dos Silesios; Dyk, que flagellou implacavelmente os politicos da Bohemia, durante as crises nacionaes, e deu voz á inclinação anti austriaca do povo. Sova é, porém, tambem um meigo impressionista e um poeta de profundas meditações philosophicas; Machar, além de positivista e de inimigo atroz da burguezia, retraça em verso as mais dolorosas realidades; Brezina, era um symbolista sumptuoso e um propheta das reformas sociaes futuras; e Victor Dik torneia tão excellentemente uma pequena canção de ironia amarga, quanto dá largas á sua inspiração em uma poesia ampla e profunda, expressiva da propria individualidade tcheque.

Um dos maiores nomes da litteratura da Tchecoslovaquia de hoje, é o de Alois Jirasek, creador de romances historicos que um dia serão lidos pelo mundo inteiro como exemplos luminosos de perfeição artistica e de exactidão historica. Pode-se dizer que antes de tudo Jirasek é o historiador do movimento e das guerras hussitas e da epoca da renascença nacional da Bohemia, se bem que não haja talvez periodo algum da historia nacional que elle não tenha evocado em suas bellas creações. Hoje é

um velho de setenta annos; progrediu em arte e estylo, com o tempo, e a cada livro novo seu mostra-se quanto a sua obra se tornou alimento necessario da nação. Foi Jirasek o leader dos escriptores tcheques que no anno de 1917 lançaram o manifesto á nação exhortando-a á paciencia e prophetizando a libertação pela Grande Guerra. Outra das maiores glorias litterarias tcheques actuaes é o presidente da Republica, o professor Masaryk, que inaugurou toda uma nova corrente critica litterario-philosophica, em tempos em que os patriotas á antiga consideravam-no trahidor ás aspirações tcheques, e ninguem via nelle o Messias da liberdade que mostrou ser finalmente para felicidade da nação, que sem elle não teria alcançado o seu alto grau de moralidade e o doce sentimento da liberdade.

Não se deve pensar que uma enumeração de uns poucos nomes possa dar idéa segura da riqueza da litteratura tchecoslovaca. Durante o regimen austriaco, o governo tudo dispoz para que o mundo nada conhecesse da litteratura tcheque, porque temia que isto pudesse auxiliar aos tcheques em suas aspirações de liberdade; em vista do que o mundo ainda ignora a litteratura tcheque, agora que aprendeu já a respeitar a Nação Tchecoslovaca. Bastaria

para illustrar esta affirmativa o caso de Jan Havlasa, o actual ministro tchecoslovaco no Rio de Janeiro. Um dos seus livros, uma novella da vida japoneza foi traduzida para o croata e publicada na Yugoslavia, e o autor escreveu e publicou, em inglez, um livro dos contos tambem da vida japoneza; mas, com excepção de mais uns poucos contos traduzidos em differentes linguas e dispersos em jornaes diarios, os seus numerosos livros são desconhecidos de todo o mundo, quasi tanto quanto tiveram grande exito, no original, no seio da nação para que foram escriptos. Esse é o caso da maioria dos escriptores da Tchecoslovaquia e se por exemplo as obras de Brezina foram muito traduzidas para o allemão e o inglez; se as novellas humoristicas de Herrmann tiveram até traducções hollandezas, e se Neruda agora está sendo traduzido para o francez, constitue isto excepção e ainda é um dever não cumprido, para a nação politicamente jovem, o auxiliar o mundo a travar conhecimento com as suas riquezas litterarias. Deveria haver uma grande collecção de obras caracteristicas da litteratura tcheque, publicada pelo menos em francez e inglez, que permittisse ao estudioso o entrar em contacto com a mentalidade tcheque, mesmo sem conhecer a lingua dessa nação.

Em resumo, póde-se affirmar que na litteratura da Tchecoslovaquia desappareceram os ultimos vestigios do romantismo, e que depois do naturalismo, realismo, impressionismo, do symbolismo, do decadentismo, do futurismo e outras correntes mais ou menos ephemeras, resalta sempre mais o desejo da raça de construir, com o seu passado e presente, um nacionalismo productivo que junte ás caracteristicas da individualidade nacional e ethnica da alma tchecoslovaca, a tendencia cosmopolita do seu intellectualismo. A pesquiza pela verdade, que de João Huss e os Irmãos Bohemios a Masaryk constitue a preoccupação tcheque dominante e caracteriza a consciencia moral da nação; e a aspiração de servir de ponte entre o Oriente e o Occidente europeus, resumbram egualmente da sua litteratura, que, em seu espirito, é como uma transição entre o Norte frio dos Scandinavos e o Sul apaixonado dos Latinos.

Theatro

Como toda a litteratura em geral, assim o theatro, foi um dos meios de que o patriotismo tcheque lançou mão para despertar a alma da nação e conseguir o amor da lingua e da patria, quando da sua renascença litteraria e artistica, dois seculos após a batalha da Montanha Branca.

Antes disso, o Theatro tcheque não se fi-

zera notar por obras de valor. Na Idade-Media elle constara de autos e mysterios, no genero dos que se representavam na Allemanha. Depois, até mesmo sob essa forma desapparecera.

Nos tempos modernos, o povo tcheque, embora não tivesse um theatro nacional proprio, começou a se familiarizar com as obras primas dos theatros francez, espanhol, italiano, escandinavo, inglez, allemão e russo por meio de optimas traducções. Nos innumeraveis volumes da obra variada de Vrchlicky, intelligencia universal, muitas são de traducção de obras primas theatraes estrangeiras, desde Calderon até Rostand.

A par de traducções magnificas, as obras theatraes tcheques não conseguem desenvolver-se como a poesia e o romance. Zeyer tenta dramas que não agradam na scena, apezar de bellas na leitura. Bozdech adapta á Bohemia a comedia de Scribe. Sladek é tambem um traductor do Shakespeare, digno de figurar no rol dos Vrchlicky.

Mas, se faltaram de certo modo grandes autores ao theatro tcheque, não lhe faltaram interpretes nos palcos como Sklenarová-Malá, Kvapilová, Mosna, Vojan, a senhora Hübnerová.

Entretanto, ao lado dos bons traductores

theatraes, os homens de lettras tentaram continuamente o theatro: na primeira metade do seculo passado, Tyl, por exemplo; na segunda, Halek, Neruda e Kolár; ha trinta annos, Jirasek, Preisová; hoje em dia, Kvapil, Dyk, Hilbert, Langer, Sramek e alguns outros.

*

* *

Bellas Artes

Devido á dominação da Austria sobre os paizes que hoje della se acham felizmente livres, o mundo durante muito tempo acceitou sob a rubrica de arte austriaca a producção intellectual de povos que de austriacos jamais tiveram outra cousa senão esse rotulo falso. Entre as artes que assim foram camufladas pela morta monarchia-dual, uma existe, revelada hoje na plenitude de sua força, original, espontanea, livre, poderosa, audaz mesmo algumas vezes, com a luz do genio francez a illuminal-a. É essa a arte tcheque contemporanea.

Não pode existir uma arte verdadeira sem tradição. Essa affirmativa de Antonio Matejcek, num estudo critico sobre a pintura na Tchecoslovaquia é profundamente exacta. Temos um exemplo disso entre nós mesmos.

Se durante algum tempo, estivemos em ma-

teria de arte, de pintura especialmente, á frente das outras nações da America Meridional, devemos isso unicamente á tradição mantida na nossa Escola de Bellas Artes, desde os mestres francezes que para ella vieram na aurora do seculo passado.

Infelizmente para nós, essa tradição está hoje quasi perdida.

Na opinião do autor tcheque que citamos foi essa tradição, tão necessaria a qualquer arte, que faltou ao inicio da arte tcheque moderna, pois na Bohemia, onde o estylo barroco chegou ao seu apogeu do decimo setimo ao decimo oitavo seculo, o decimo nono centenario trouxe comsigo a mais horrivel esterilidade. Mesmo as mais antigas corporações de artistas, como a dos pintores de Praga, que datava de 1348, foram dissolvidas pelo governo dos Habsburgos, os inimigos terriveis da cultura tcheque.

Mas o romantismo, de que hoje é moda dizer mal, veiu com o fluxo poderoso das suas idéas despertar a vida intellectual adormecida das nações subjugadas.

As idéas nacionalistas acordaram na Bohemia ao sopro fecundo do Romantismo e logo agiram na litteratura e nas bellas artes, infelizmente um tanto influenciadas pela religião e

pela Allemanha, carecendo muito de mais livre e mais completa expansão.

Vem a revolução tcheque de 1848 e logo o divorcio entre a arte tcheque e as escolas germanicas se pronuncia. Pode-se affirmar que nessa epoca nasceu verdadeiramente a arte contemporanea da Tchecoslovaquia, porque foi então que ella inteiramente se libertou de toda e qualquer influencia estranha. Primeiramente resurgiu a pintura.

Pintura

Ao olhar do observador superficial parecerá que não existe a basear essa arte uma tradição nacional. No entanto, ella viveu latente, embora desconhecida, ligando o presente ao glorioso passado, em que o esplendor do barrôco elevou as maravilhas descriptas no livro de Arno Novak. Dessa tradicção, no emtanto, é que saiu o paysagista Antonio Manés, pae de José Manés, o creador da arte nacional na Bohemia. Ambos trouxeram na alma, para a realização dos seus ideaes, o gosto da simplicidade e da sinceridade. E o primeiro foi certamente a primeira luz que illuminou a obscuridade do começo da arte tcheque actual. Outro mestre desse periodo foi José Navratil, realista ardente, observador consciencioso, cujas paysagens a oleo revelam a personalidade dum grande artista.

Toda a historia da pintura na Tchecoslo-

vaquia, é dominada pela esplendida figura de José Manés, que reproduziu nas suas telas as tradições populares antiquissimas, guardadas carinhosamente na Moravia, que é a Arcadia slava da Europa, onde se não sabe o que mais admirar se a belleza dos typos das camponezas, se o pinturesco dos seus trajes. Foi ahi que mais se inspirou o grande pintor, que, apezar da universalidade do seu genio, preferia a tudo essa admiravel Arcadia do seu paiz. Manés foi paysagista, retratista, illustrador de livros com desenhos admiraveis, decorador de edificios, pintor de costumes e de scenas historicas, mostrando em todas as suas obras a maleabilidade extraordinaria do seu genio. Elle foi, quanto á creação do canones da belleza da forma, na arte tcheque, o que foi David na arte franceza. Desenhista formidavel como Ingres, colorista estupendo como Delacroix, teve profundamente a intuição da alma popular da sua raça e da necessidade de vestir com novas roupagens as velhas idéas da sua nação. E, depois, de ter revelado a si proprio a alma artistica do seu paiz, morreu louco, procurando pelas ruas de Praga, com um cirio acceso na mão, um ramo de imaginarias rosas amarellas...

José Manés

Entre 1852 e 1865, os olhos artisticos da

Tchecoslovaquia se voltam para a luz de Paris, para onde vão Cermak e Zverina, o primeiro, que foi o primeiro a introduzir os motivos balkanicos na arte tcheque, e o segundo, que era um desenhista inteiramente original. Do realismo francez saem para a Bohemia os espiritos encantadores de Pinkas e de Barvitius, um que foi companheiro de Henri Murger e outro que foi um dos mais gloriosos expositores do celebre «Salão dos Recusados». Mais tarde, ainda a França attrae Wenceslau Brozik, pintor historico, colorista expressivo, autor da grande tela «Os embaixadores tcheques pedindo a Carlos VII a mão de sua filha Magdalena para o rei da Bohemia», exposta no «Salon» de 1878.

Dois dos seus quadros historicos foram de muito auxilio na manutenção do espirito nacional dos Tcheques, sendo que o primeiro é o «João Huss ante o Concilio de Constança» e o segundo o «Eleição de Jorge Podebrad ao Throno da Bohemia». Outro dos quadros historicos de Brozik, tirado da vida de Colombo, foi reproduzido nos sellos de correio dos Estados Unidos, commemorativos do quarto centenario da descoberta da America.

Ao tempo de Brozik, o genio de Kosarek pinta os comoros radiosos, quasi nus, do platô tcheco-moravio, os valles ridentes da Bohemia;

Chitussi expõe no «Salon» de Paris uma paysagem do Elba e aprende em Paris, sozinho, a manejar o pincel com habilidade e a amar a natureza na multiplicidade das suas formas, voltando á Bohemia para revelar nos seus quadros as bellezas ignoradas da nação. Seu principal discipulo foi Marak, fixador da alma das paysagens de accordo com as gradações da luz e com a passagem das horas.

A pintura tcheque vem se formando assim de duas linhas parallelas: a orientação latino-occidental, bebida na França, e a tradição historica inaugurada por Manés, tradição que Matejcek chama «monumental».

Seguem essa bella estrada Nicolau Ales, utilizando os mythos e a historia da sua gente, fazendo quadros decorativos, cheios de idéas e de movimento original, sem eguaes na Bohemia; e Francisco Zenisek, harmonioso nas suas linhas e no seu colorido, que sempre trabalhou de parceria com o primeiro.

De 1880 a 1890 adoptam-se todos os principios da pintura realista. As paletas mais notaveis desse periodo são Knupfer, Schwaiger, Marold, este de temperamento tumultuario, inquieto, grande talento, que illustrou com a sua habilidade as paginas do «Fliegende Bläter», autor do celebre quadro «O Mercador de Ovos

de Praga». Esteve em Paris e foi illustrador de obras celebres como o seu compatriota Mucha, que illuminou o «Clio» de Anatole France, edição C. Levy, que aquarellou o album dos uniformes brazileiros creados pela Republica, em 1894, e foi o autor dos sensacionaes cartazes artisticos que annunciavam em Paris as representações de Sarah Bernard, o pintor da serie de quadros historicos da «Epopéa Slava», não terminada ainda.

A todos esses seguem-se Kupka, soldado da França, na Guerra Mundial, entregue ás suas tendencias livres, influenciado por Degas e Rops, Renoir e d'Espasnat, Pissarro e Sisley, Monet e Rafaelli, o grande illustrador do «Sœurs Vatard», editado luxuosamente por F. Ferroud. A geração de Kupka denomina-se a dos manessistas e sob ella pairam as influencias francezas do extraordinario Cézanne e do curioso Van Gogh. Della saem Uprka, fixador em quadros da alma da Slovaquia; Slavicek, continuador de Chitussi, mestre do impressionismo tcheque; Otokar Lebeda, que se mata aos 24 annos; Hudecek, colorista de harmonias musicaes que se transformou mais tarde num colorista viril; Blazicek, paysagista; Preisler, tradicionalista, idealista profundo, desenhista maravilhoso, pantheista ardente; Svabinsky, symbolista, retratista

psychologo, agua-fortista elogiado por Camillo Mauclair; Milos Jiranek, erudito, escriptor, expressionista, fanatico da verdade; Myslbek, o Zulaga da Bohemia; Simon, que vive em Paris e cujas producções já estão no Kensington-Museum; Spiller, Boettinger, impressionista dos cafés concertos francezes; Nechleba e Obrovsky, muito populares em sua terra; Silovsky, o gravador dos aspectos de Praga; Otakar Stafl, pintor das paysagens inimitaveis da Bohemia e Slovaquia, que promette para um futuro não muito distante uma visita ás bellezas naturaes do Brazil.

Toda essa bella theoria de bellos artistas nasceu da combinação do realismo e do impressionismo, do manésismo. E alguns delles se entregam já ao sythetismo de Cézanne ou á natureza pura, como o faz Vicente Benes. Mas todas as suas obras demonstram a variedade e a vastidão do desenvolvimento que vão tomando na Tchecoslovaquia as artes todas, especialmente a pintura, cuja evolução a propria guerra não conseguiu deter.

Gravura

A arte da gravura, tão difficil e tão bella, tem raizes historicas na Tchecoslovaquia. Ella surgio com o grande Hollar na Europa desolada pela guerra dos Trinta Annos. Esse gravador, Wenceslau Hollar de Prächen, nascido em 1607,

errou pelos paizes europeus, na mais terrivel miseria quando chegou aos ultimos dias da vida e perdeu a protecção que lhe dispensava o conde Arundel, ministro da Inglaterra. Hollar deixou mais de duas mil gravuras com aspectos da Europa e da Africa, onde tambem esteve, com figuras exoticas ou elegantes de mulheres.

Após sua morte, esteve na capital da Bohemia, que de ogival se tornara barrôca e jesuitica, onde o luxo dos aventureiros enriquecidos com os despojos dos hussitas vencidos se ostentava, o inglez Samuel Prout, que fixou em lithographias curiosas interessantissimos aspectos architecturaes. Depois, vieram os esforços nacionalistas para salvar-lhe a lingua e arte.

Neste ultimo periodo de regeneração nacional, surgem grandes gravadores impulsionados pela descoberta da lithographia por um filho de Praga, Senefelder. E elles gravam as paysagens, as ruinas, os typos, as scenas regionaes, os motivos historicos, as aldeias, os idyllios, as vistas originaes de Praga. Depois de 1848, os gravadores se tornam ainda mais nacionalistas, desde José Manés a Maximiliano Svabinsky, com Ales, com Kupka, com todos aquelles que empregam a agua forte, a pedra, a madeira, o zinco para glorificar sobretudo a patria.

Francisco Zverina enche os jornaes tcheques e estrangeiros de producções suas. Julio Marak faz admiraveis *fussains*. E por fim Stretti entrega-se ao cosmopolitismo, gravando scenas do Tamisa ou de Ostende.

A senhora Braunerova desenha e grava os quarteirões tradicionaes de Praga. Preissig entrega-se á gravura em côres. Vondrous e Ruzicka fazem figura na America do Norte com as suas producções a agua forte. Svabinsky attinge á maior perfeição possivel no genero, cheio de inspiração classica. Bilek, Holarek, Kobliha, Konupek, Marold, Mucha, Simon cobrem-se de gloria na patria e no estrangeiro. Uprka grava somente cousas da Slovaquia. Kaspar é o gravador em côres da vida da Valaquia-Morava.

Raia, após, a Guerra Européa, a independencia tcheque, e os artistas do buril se agrupam numa bella associação ou confraria sob a egide do nome sagrado de Hollar. Surgem grandes caricaturistas como Lada, Brunner, Boettinger. E Wladimir Silowsky nos dá nas suas gravuras a idéa nitida das multidões ao tempo da guerra, de envolta com a actividade das grandes fabricas que hão de encher de riquezas a Tchecoslovaquia livre.

Architectura

Todas as correntes artisticas da Europa chegaram até a actual Tchecoslovaquia, mau grado a sua atormentada vida atravez da historia. A sua architectura, sobretudo, é verdadeiramente notavel.

No inicio da nacionalidade domina, como por toda a Europa, o estylo romano, substituido durante a Idade-Media pelo ogival, trazido por mestres francezes que os reis da Bohemia attrahiam. Dessa epoca são a velha parte de Praga e a cathedral de São Guido, construida por Matheus de Arrás.

As guerras hussitas apagaram o esplendor de todas as artes e, quando veio a calma, mal poude o estylo gothico flammejante apresentar-se em toda a sua plenitude. O dominio da casa de Habsburgo impoz os canones da Renascença Italiana, mas os artistas tcheques imprimiram a esse sumptuoso estylo caracteristicas proprias: «forma especial do entablamento, com cornijas salientes ornadas de oculos, elegante agrupamento das janellas estreitas e *graffiti* na decoração mural».

Mais tarde, veio a obra austriaca de desnacionalisação. A Bohemia foi entregue aos jesuitas e o estylo barrôco fulgurou em Praga como talvez em parte alguma tivesse fulgurado. A capital se encheu de magestosos edificios

como a egreja de S. Nicolau e varios palacios, cuja maioria se deve ao grande architecto Diezenhofer. O luxo do barrôco de Praga está amplamente descripto com as mais brilhantes côres num livro interessantissimo de Arne Novak.

O seculo dezenove trouxe para os tcheques, antes da independencia politica, a independencia artistica. Os novos architectos Zitek e Schulz, Hilbert, Plecnik, Kotera, Janak e Gocár começaram a construir edificios modernos de grande belleza, de linhas vigorosas e esplendidas, como o Theatro Nacional e a Casa dos Artistas. Nessas edificações se nota que todos os artistas procuram a creação dum estylo architectural nacional, applicando os ornatos ou as coisas tradicionaes na decoração das linhas geraes estylisadas á sua maneira pessoal.

Esculptura

A esculptura tcheque teve a mesma historia que a architectura. Ella encheu de admiraveis baixos relevos as antigas basilicas romanas do paiz e povoou de estatuas as egrejas gothicas. Depois, desappareceu deante da invasão de artistas allemães. E só se livrou da influencia barrôco-jesuitica-allemã no meio do seculo XIX, quando a sua originalidade se mostrou nas obras de Myslbek, o mestre de todos os modernos esculptores tcheques, quando produzio Saloun,

autor do monumento de Hus em Praga, Sucharda, personalissimo, Bilek, um mystico poderosamente singular; Kafka, Maratka, Stursa, discipulos exaltados de Rodin.

Musica

A fama musical dos tchecoslovacos percorreu o mundo inteiro, e por toda a parte todas as orchestras que se prezam dizem-se *bohemias*.

A inclinação do povo tcheque para a musica tem profundas raizes no passado. Ella vae até os choraes religiosos, liturgicos, do seculo XII e do seculo XIII, obras verdadeiramente admiraveis. Ella se prende aos cantos guerreiros-religiosos dos soldados de Ziska e de Procopio.

Como todas as artes tcheques, a musica desapparece após a derrota dos rebeldes hussitas. E, durante o prolongado lethargo, os raros artistas são obrigados a emigrar e a ir fazer figura no exilio, como por exemplo, o celebre musicista Venatorini, tão querido pelos italianos, que era o tcheque Myslivecek.

Mas a Escola de Praga continuou a ser um grande centro musical, pouso obrigatorio de grandes compositores como Weber e Mozart.

No decimo oitavo seculo, a musica refloresce na Bohemia, porém em servis imitações de Mozart, sem o menor caracteristico nacional. Havia, no entanto, um thesouro escondido na immensidade dos cantos populares. Ha o grande

movimento de nacionalisação artistica. A litteratura e o *folk-lore* mostram o thesouro musical occulto. Os artistas delle se apoderam, e com seu talento e a alma do povo crêam a moderna musica tchecoslovaca.

O primeiro a penetrar na alma musical do povo foi o compositor Smetana, fundador da musica nacional, autor da excellente opera, representada em toda a Europa e na America do Norte, a «Noiva Vendida», e da obra-prima da sua potencialidade — o drama musical «Libusa». Escreveu o famoso quarteto «Minha vida», sua autobiographia em notas. Esse genio artistico fez mais a apotheose da Bohemia num estupendo cyclo de seis bellos poemas symphonicos, reunidos sob o titulo «Minha Patria, que constitue uma synthese da alma tcheque no passado e no presente, e tambem um vaticinio do futuro e a corporificação das aspirações nacionaes. Nas partes terminaes de «Libusa», de «Minha Patria» ouve-se a affirmação de uma fé exultante na bondade, saude moral e triumpho definitivo da nação. É natural, assim, que a musica de Smetana exaltasse a todos os tcheques, durante os tempos de perseguição e tenha dado á nação a força de atravessar os duros annos da guerra, com fé inabalavel. A prophecia de Libusa dizia que a nação tcheque nunca mor-

reria e que sahiria victoriosa de todas as guerras. Como a litteratura, assim, a musica contribuiu muito para a libertação final dos tcheques.

A par do nome de Smetana, é celebrado o de Dvorak, sendo ambos os maiores dos compositores tcheques; as obras do ultimo, aliás, são frequentemente executadas no Rio de Janeiro em nossos concertos symphonicos. Das suas composições, a quinta symphonia, chamada «Do Novo Mundo» e as «Danças Slavas» são as mais divulgadas por todo o mundo. A Inglaterra e a America do Norte apreciam muito este grande autor, entre outros musicistas tcheques, e a sua opera «Rusalka», uma vez seja conhecida em todo o mundo, será representada sempre com as obras immortaes dos melhores compositores mundiaes. A forma de Dvorak é menos erudita que a de Smetana, mas o colorido apaixonado das suas obras, a originalidade das suas concepções e os traços profundos da individualidade musical slava, que contêm fazem-no um dos mais interessantes genios musicaes do ultimo quartel do seculo dezenove. Na pleiade de compositores celebres da Bohemia ha ainda os nomes de Fibich, Blodek, Kocarovic, Suk, Foerster, Novak, Janacek e Ostrcil; e entre os virtuosos de renome mundial Ondricek, Kubelik, Kocian, Hermann; entre os

professores musicaes, Sevcik; por fim, entre os cantores Emmy Destin, Burian, Marak.

Actualmente a musica tchecoslovaca se desenvolve continuamente, apezar de haverem as novas aspirações e a nova orientação politica privado — felizmente — a nação, da fonte de inspiração original de seu pensamento e sentimento, sem dar tempo a que surgissem novos themas oriundos da liberdade reconquistada e a que se pudessem exprimir em musica as novas responsabilidades assumidas. Os artistas novos aperfeiçoam o seu valor constantemente procurando a nova rota que deverá seguir a herança dos Smetana e Dvorak.

A musica que os mestres tcheques souberam crear não é um rebotalho da expressão esthetica de outra nação. A falta de independencia abafava as artes, mas em compensação as perseguições deram aos esforços artisticos da nação formidavel profundez e originalidade emotiva.

A mesma politica de oppressão dos Habsburgos que não permittio a divulgação da litteratura e sciencia dos tcheques e que propalava pelo mundo as maiores falsidades sobre esse povo, tambem impediu que as composições tcheques fossem conhecidas da critica extrangeira e occupassem o lugar que sempre mereceram.

Por uma ironia tristissima, a maior porção da musica tcheque conhecida no mundo, o foi atravez da Allemanha.

O Brazil preciza apreciar e conhecer os grandes musicos tcheques; no tratamento que estes deram aos themas das canções populares tchecoslovacas e norte americanas (como na symphonia «Do Novo Mundo» de Dvorak), quer em musica orchestral, quer na de camara, poderá mesmo aprender muita cousa, apezar de já termos mestres como Carlos Gomes, Nepomuceno e outros, com os quaes, aliás, já está familiarizado o publico da Tchecoslovaquia.

*

* *

Tal é em traços rapidos e necessariamente imperfeitos, a vida intellectual da Tchecoslovaquia, que muito tem de interesse para nós brazileiros, como tambem, aliás, o tem a geographia desse paiz e a historia, as instituições presentes e a vida politica, economica e financeira da antiga nação reconstituida hoje na jovem Republica.

Não são somente as grandes nações que devemos estudar em seus esforços; muitas lições de energia inquebrantavel, de esclarecido e são

nacionalismo nos podem dar tambem as nações menores.

Modesta contribuição, este livro aspira a dar um sincero impulso ao estudo das instituições da Tchecoslovaquia pelos brazileiros e á approximação intellectual dos dous paizes amigos. Primeiro do genero, não somente na litteratura brazileira, como ainda em lingua portugueza, deve-se consideral-o como um ligeiro ensaio, destinado a dar ao nosso publico a primeira e necessaria informação, ensaio sahido da penna de alguem que durante muitos annos foi attrahido por todas as raças slavas da Europa e tem uma grande admiração pelo heroismo admiravel e nunca desmentido, que ellas, na historia mundial, desde as mais remotas eras vêm cumprindo o seu glorioso destino.

APPENDICE

I

TCHECOSLOVAQUIA — BRAZIL

Em 29 de Junho de 1920, no Palacio do Cattete, realizou-se a cerimonia da apresentação das credenciaes, acreditando junto ao Governo Brazileiro, o primeiro Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario da Republica Tchecoslovaca, Snr. Jan Klecanda Havlasa. Ao entregar ao Presidente da Republica, Dr. Epitacio Pessôa, em presença do Ministro das Relações Exteriores, Dr. Azevedo Marques, as suas credenciaes, o Ministro Tchecoslovaco pronunciou o seguinte discurso: —

Tchecoslovaquia-Brazil

Senhor Presidente. — Tenho a honra de apresentar a Vossa Excellencia os protestos do mais profundo sentimento de amizade do povo tchecoslovaco para com a grande Nação Brazileira e as seguranças da estima que o Presidente libertador da Republica Tchecoslovaca

professa em elevado grau pela pessoa do chefe supremo dos Estados Unidos do Brazil.

É por soffrimentos extremos, sangue derramado e por um zelo incomparavel, que, pelos seculos afóra, a nascente individualidade brazileira tem cumprido o seu glorioso destino; eis os signaes de heroismo que encontram eco vibrante em nosso coração. Durante os quarenta ultimos annos, alguns exploradores tchecos penetraram a esplendida natureza brazileira; e os reflexos da sua belleza, que nos deram a conhecer, eis o que tem inflammado a nossa imaginação. No correr da maior catastrophe mundial o nosso Estado se associou com a Federação Brazileira, na luta por um mesmo ideal nobilissimo; e o gesto cavalheiresco do vosso valente povo entrando na guerra pelo Direito e pela Justiça eis o que animou a nossa fé. Emfim, encontramo-nos de novo com os Estados Unidos do Brazil, entre os membros fundadores da Sociedade das Nações, signatarios do tratado de Paz: eis porque a contemplação do pavilhão da Ordem e Progresso, rejubila a alma do povo tchecoslovaco, cujo rei Jorge de Podebrad, já no seculo XV, propoz a Luiz XI a creação de uma Liga das Nações.

Vossa Excellencia sustentou admiravelmente os direitos das pequenas nações na Conferencia

da Paz; e foi a garantia que nos deu a convicção de estarmos ligados ao povo brazileiro por uma amizade cordial, que não pode arrefecer, de qualquer dos pontos de vista que seja, politico, intellectual ou commercial. Esta convicção augmenta minha emoção no momento solemne em que tenho a honra de entregar a Vossa Excellencia a carta credencial pela qual o Presidente da Republica Tchecoslovaca me acredita na qualidade de Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario junto ao Governo Brazileiro.

Portador para o vosso grande e bello paiz de todas as minhas sympathias, farei tudo quanto depender de mim para estreitar cada vez mais os laços que unem os dois povos e augurando ao Brazil toda a prosperidade que posso desejar á minha patria, e a Vossa Excellencia a felicidade pessoal a que tem direito tão grande patriota, espero poder contar egualmente com o valioso concurso e os conselhos esclarecidos e prudentes da Nação Brazileira.»

O Snr. Presidente da Republica respondeu da seguinte forma ao Ministro Tchecoslovaco: —

Senhor Ministro. — Recebo com prazer das vossas mãos a carta que vos acredita como Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario

do Estado Tchecoslovaco junto ao governo dos Estados Unidos do Brazil.

Representante da nova Republica trazeis do seu primeiro Governo a affirmação do apreço que lhe merecem as seguranças de cordiaes relações entre o povo tchecoslovaco e o brazileiro. Podeis ficar certo de que o Brazil corresponde sinceramente a taes sentimentos.

Estou persuadido de que removidas como foram pelo Tratado de Versailles as difficuldades com que lutavam as pequenas nacionalidades, tornar-se-hão agora cada vez mais intensas as relações commerciaes, industriaes e intellectuaes entre os nossos dous paizes; e posso assegurar-vos que será sempre vivo empenho deste governo estreitar e fortalecer uma amizade que tanto prezamos.

Reconhecendo o novo Estado Tchecoslovaco, o Brazil confirmou a sua tradição historica, pondo-se ao lado do direito e da justiça.

O prazer que sentis ao encetar a honrosa missão que vos foi confiada, não é menor do que a satisfacção que experimento ao dar-vos agora as boas vindas, com o intimo desejo de que venha a ser longa e em tudo feliz a vossa permanencia entre nós.

Para o bom desempenho e exito completo da vossa missão, contareis sempre com a minha

coadjuvação, a do Governo e a da Nação Brazileira.»

Brazil-Tchecoslovaquia

Em 8 de Novembro de 1921, no Palacio presidencial de Lany, o Snr. Carlos Lemgruber Kropf, fez entrega ao Presidente da Republica Tchecoslovaca, Professor Thomas G. Masaryk, em presença do Dr. Eduardo Benes, Ministro das Relações Exteriores e Presidente do Conselho de Ministros, das suas cartas credenciaes de Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario do Brazil junto ao Governo Tchecoslovaco, proferindo, no acto, a allocução que se transcreve abaixo:

Senhor Presidente. — Tenho a honra de apresentar a Vossa Excellencia as cartas que me acreditam na qualidade de Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario da Republica dos Estados Unidos do Brazil junto ao Governo da Republica Tchecoslovaca.

Felicitando-me pela alta missão que me foi confiada, e que me faz sentir uma das grandes satisfacções de minha vida, dou-me por feliz de ter, nesta occasião, que testemunhar a Vossa Excellencia a sympathia com a qual o meu Governo e o Povo Brazileiro acompanham o desenvolvimento da gloriosa Nação Tchecoslovaca na

senda do progresso e da civilisação. As affinidades de mentalidade e de cultura, a analogia das instituições, as mesmas aspirações de liberdade e de democracia, os ideaes communs de paz e de justiça internacional estabeleceram entre os nossos dous paizes os laços de uma espontanea e natural amizade, cujas raizes são abundantes e profundas.

Fiel interprete dos sentimentos do meu Governo, todos os meus esforços tenderão a manter e a tornar ainda mais intima essa amizade, e, a fomentar ao mesmo tempo as nossas relações economicas e intellectuaes. Para a realização dessa missão, ouso contar com a benevolencia de Vossa Excellencia, Senhor Presidente, cujo nome pertence já á historia, e com a cooperação do Governo desta illustre Republica. Eu nada negligenciarei por merecer a estima e a confiança de Vossa Excellencia.

Queira acceitar, Senhor Presidente, os votos sinceros, que, tanto o Presidente da Republica, quanto o Governo e o Povo Brazileiro fazem pela felicidade pessoal de Vossa Excellencia e pela constante prosperidade da Nação Tchecoslovaca.»

Respondendo ao Ministro Brazileiro, o Presidente da Tchecoslovaquia assim se exprimiu:

«Senhor Ministro, — Eu agradeço ao Senhor vosso Presidente o vos haver enviado como ministro dos Estados Unidos do Brazil junto á nossa Republica. Agradeço-lhe tambem a expressão dos seus sentimentos cordeaes para com a nossa Republica e para com a minha pessoa.

Vós mesmo, Senhor Ministro, vos apresentaes entre nós com palavras tão amistosas que nisso vejo eu já a garantia do exito de vossa missão em nossa Republica. Podeis estar certo de que todos nós, o Governo como eu e todas as autoridades publicas, nos daremos pressa em vos ajudar. Os nossos ideaes communs de liberdade, democracia e paz universal nos uniram por laços naturaes; os nossos interesses economicos mutuos serão reforçados pela conformidade dos nossos ideaes politicos.

Peço-vos, Senhor Ministro, transmittir ao Senhor Presidente de vossa Republica, ao vosso Governo e á vossa Nação, as nossas saudações cordeaes e os nossos melhores votos por vossa prosperidade.

Eu vos dou cordealmente as boas vindas.»

II

O PROGRAMMA DO PRESIDENTE MASARYK

Respondendo aos votos de feliz anno novo que o Sr. Tomasek, Presidente da Camara dos Deputados, lhe apresentou a 1 de Janeiro de 1922, em nome do Parlamento, o Presidente Masaryk assim se externou sobre os principaes problemas politicos da Tchecoslovaquia:

«Senhor Presidente, Srs. Vice-Presidentes,

Esta troca de votos de anno novo me parece justificar o exame dos resultados por nós alcançados nestes ultimos trez annos, bem como dos ainda que restam por alcançar. Sou-vos grato por me offerecerdes esta occasião de abordar varias questões.

A politica externa

Concordo comvosco em que a nossa politica externa tenha chegado a muito bons resultados. A Pequena Entente, planejada em Paris,

em Dezembro de 1918 e constituida mais tarde, demonstrou a sua utilidade. Entabolamos valiosas relações de amizade com a Polonia e mais recentemente com a Austria e levamos a bom termo assim a conclusão de uma mais estreita organisação de grande parte da Europa Central. Resta ainda a Hungria; porém espero que tambem com ella nos possamos entender.

Esta organisação da Europa Central se levou a effeito de accordo com a Entente. Nós consideramos, desde os primordios, a Entente como uma autoridade necessaria na Europa de depois da guerra, e desejamos que esta autoridade persista. Não faço trocadilho quando digo considerar a «Entente» como o programma geral da Europa.

É com prazer que eu saudo as tentativas feitas pela America afim de entrar na «Entente» e collaboração com a Europa.

A Russia constitue uma grave preoccupação para a Europa e para a humanidade inteira., Neste momento trata-se de obter-lhe pão; mas é precizo auxilial-a a restaurar a sua situação economica, as suas estradas de ferro, e, em geral, o seu apparelho administrativo.

A visinhança geographica e sobretudo as antigas relações economicas entretem um grande interesse, entre nós, pela Allemanha e pela

sua reorganisação. As nossas relações com este paiz são satisfactorias e assim continuarão. Fomos adversarios da Allemanha prussiana e pangermanista e a combatemos abertamente. Mas a guerra é finda, estamos agora em paz; desejamos a paz e por esta razão queremos que tambem a Allemanha renasça, o mais cedo possivel e sob ambos os pontos de vista economico e cultural. A Europa e o mundo inteiro não poderão voltar á tranquillidade emquanto as duas mais extensas nações européas, a Russia e a Allemanha, soffram as consequencias da guerra. A Russia e a Allemanha representam a maior parte da Europa. Os pequenos Estados da Europa Central, como aliás tão pouco os Estados Occidentaes, mais extensos, não se poderão desenvolver em paz emquanto a Allemanha e a Russia não tiverem sanados os seus males. Entretanto podemos dizer desde agora que as nossas relações com os nossos visinhos e com todos os Estados e nações em geral nos asseguram a paz; nós mesmo não temos intenções aggressivas; a Pequena Entente, as nossas convenções com a Polonia e com a Austria, têm por finalidade estricta a defesa e a organisação. Devem servir á paz.

O facto de termos um exercito, cujos effectivos foram fixados nos tratados de paz, não

está absolutamente em contradicção com isto. Os ultimos acontecimentos justificaram plenamente a existencia do nosso Exercito; mostraram tambem que elle deve ser organizado da melhor forma possivel. Isto, porém, não significa de nossa parte acceitação do militarismo. O militarismo é o systema no qual toda a administração do Estado é regida pelo espirito militar,e o exercito constitue uma classe privilegiada. O militarismo implica um exercito de importancia desproporcionada, que por essa razão mesmo, tem caracter não somente defensivo como tambem offensivo.

Não ha militarismo na Republica Tcheco slovaca. A instrucção e a organisação das nossas tropas tem por fim a creação de um exercito novo, de um exercito democratico. Nós não nos opporemos ao desarmamento universal; sympathizamos com os esforços da Conferencia de Washington; consideramos a guerra como um grande mal, mas consideramos tambem a nossa defeza como um dever sagrado.

No actual estado de cousas precizamos de um exercito, e desde que já temos um, precizo é que seja o mais perfeito possivel. Aproveitando o ensejo, aliás, é mais que justo exprimir o nosso reconhecimento, os nossos agradeci-

mentos á Missão Franceza na Tchecoslovaquia e ao seu chefe.

A administração do Estado

O nosso Estado se constituiu durante uma guerra e pela guerra; eis porque a sua politica externa teve e tem ainda uma tão grande importancia. A medida que a Europa voltar á tranquillidade, á paz e ao trabalho, a politica interior ganhará muito em importancia. Tambem entre nós o equilibrio se restabelecerá entre a politica interna e a externa; e esta ultima não decidirá mais da orientação da primeira.

O futuro do nosso Estado e da nossa nação dependem da nossa politica interna, da nossa capacidade de administrar o Estado, do que soubermos fazer na politica e na administração.

Precisamos antes de tudo de uma administração boa e productiva ou, para me exprimir de uma maneira concreta, de uma burocracia nova e perfeitamente adequada. Não existe Estado sem burocracia, sem funccionarios e empregados publicos. Os nossos funccionarios têm o dever de se tornarem funccionarios democraticos e republicanos; o que nós chamamos «desaustrianização» deve em primeiro lugar ser realizada, pelos funccionarios, no seio de sua propria classe. Ha necessidade de um novo espirito, de novos methodos, de novos conhecimentos, de uma educação nova. O nosso corpo de func-

cionarios renovado gosará da autoridade necessaria. Nestes ultimos annos, sobretudo depois da guerra, affirma-se frequentemente com exclusivismo que as condições economicas são a base de toda vida social, principalmente da do Estado; eis ahi um ponto de vista unilateral e inexacto. Se a Sociedade e o Estado apenas dependessem das condições economicas, muito mais rapida e facilmente se modificariam, tanto no interior quanto externamente, conforme os agrupamentos e as circunstancias economicas. O Estado tem por si mesmo a sua autoridade justificada; é o producto de uma longa evolução historica. Isto tambem é verdadeiro quanto ao nosso Estado, cujo restabelecimento, se tornou possivel pelo facto de ter elle existido durante seculos e de havermos mantido continuidade historica. Trata-se agora de fazel-o um Estado verdadeiramente moderno, democratico e republicano, um Estado de Justiça, não um Estado dominador. Os funccionarios devem, ser os primeiros a conceber democraticamente os seus deveres para com o Estado. Este não é a ultima nem a mais elevada das finalidades humanas, mas é um meio necessario da vida social e intellectual. O espirito de anarchia, de apathia e de opposição para com o Estado, já está sendo, uma vez mais, abandonado com a evolução de depois

da guerra. Obtivemos a nossa independencia; restauramos o nosso Estado, queremos que elle exista segundo as necessidades da epoca nova, que ora se abre. A nossa Republica deve ter o seu programma, as suas idéas; é preciso que a razão de ser do nosso Estado seja reconhecida por toda a Europa, e, antes de tudo, por todos os cidadãos, por todos os individuos que souberem pensar. É nisto que os funccionarios devem servir de modelo aos cidadãos. Os funccionarios devem comprehender plenamente os misteres de uma administração democratica e é nesse espirito que se devem fazer as reformas necessarias á administração, sobretudo as relativas á formação dos funccionarios na Universidade, nas escolas e nos cursos preparatorios; talvez mesmo ainda seja necessaria uma instrucção complementar.

O Parlamento

Encabeça o nosso apparelho de Estado, a Assembléa Nacional. Como por toda a parte, o Parlamento tem, em nosso paiz, a ameaçal-o, os defeitos resultantes do modo technico da representação e do principio majoritario. As queixas contra os Parlamentos são tão velhas quanto elles proprios; e a exaltação dos espiritos de depois da guerra reforçou estas queixas. Ellas constituem em verdade uma desfeita que os eleitores se fazem a si mesmo; pois que por

toda parte os Parlamentos, sobretudo os de velha data, representam a parte preponderante do mundo eleitoral, sendo expressão do seu nivel moral e intellectual. Convem exigir que sempre sejam enviados ao Parlamento representantes capazes de fiscalizar a administração e de fazer obra util para o Estado. O problema dos partidos democraticos, o da democracia inteira, é, até certo ponto, o problema dos chefes de partido.

Como em todas as outras democracias, o nosso Parlamento escolhe em seu seio orgãos dirigentes especiaes. Nos ultimos tempos creou-se nesse sentido um «Conselho dos Cinco». Esta experiencia muito me interessou, desde o começo, dos dois pontos de vista democratico e constitucional. A assembléa plenaria do Parlamento não se presta ao trabalho e á reflexão; a sua funcção é toda differente. O trabalho effectivo será sempre feito nas commissões e no seio destas, por orgãos mais restrictos, muitas vezes por individuos; assim, a democracia não se póde passar de especialistas, de trabalhadores, de chefes qualificados, instruidos e preparados para as suas funcções.

A tarefa do parlamentarismo moderno é precizamente a de permittir que se exerçam a cultura politica e os conhecimentos especialisados.

Lenine dizia, um destes dias, com muita razão, que os analphabetos são excluidos da politica. O termo «analphabeto» em politica tem um valor por assim dizer relativo, mas se não se tiver rigorosamente em conta o censo intellectual, não se poderá preservar os partidos, a democracia e o parlamento, da demagogia. Não estou, ao fallar assim, advogando a «pedanfocracia»; sei muito bem que muitas vezes um amontoado de diplomas não dá a garantia de uma verdadeira instrucção; porém, a este respeito o dever de uma democracia e de um Estado democratico é achar methodos de apreciação efficazes. O problema dos intellectuaes, sobretudo entre os funccionarios e os empregados publicos apresenta um caracter de grande premencia em nosso paiz. A pratica está a exigir a todo instante a solução de casos particulares. Os parlamentos são, é verdade, instrumentos imperfeitos, mas Paganini sabia muito bem tocar com uma só corda do seu violino e a critica dirigida aos parlamentos não é senão o desejo de politicos com a habilidade que no violino mostrava Paganini. Certo, os criticos do parlamentarismo não aspiram ao absolutismo; o antigo absolutismo deu mostras de si e na Russia o absolutismo dos Conselhos rapido fez fallencia.

As directivas intellectuaes

Uma mais perfeita instrucção politica dos eleitores se torna necessaria para que a nossa Republica possa praticar a politica realmente intellectual que é reclamada geralmente no actual momento. Segue-se dahi que toda a vida social deve descançar sobre as bases moraes da humanidade e sobre o ideal da justiça; essas bases devem ser communs a todos os partidos e a todas as fracções. Senão, a sociedade se dividirá em extremo; seguir-se-ha uma lucta esteril entre partidos e grupos, circulos e individuos finorios; a sociedade se tornará superficial, vulgar e nulla.

Para o Governo como para o Parlamento, o que constitue a pratica de uma politica cultural é o procurar não somente o restabelecimento de um regimem economico efficaz, como tambem o assegurar um desenvolvimento satisfactorio ás sciencias, á philosophia, ás artes e á religião. O desapparecimento de trez grandes Estados: a Allemanha prussiana, a Austria dos Habsburgos e a Russia dos Romanov constitue para os espiritos reflectidos uma poderosa advertencia. O Estado, a independencia, não se bastam por si mesmo. — É preciso saber de que especie é esse Estado, de que independencia se trata e para que ella servirá.

As. reformas

A este respeito, as nossas escolas e as nossas instituições pedagogicas exigem importantes reformas; a nossa attenção se deve voltar para a creança e para o adolescente. É verdade que temos na Slovaquia e na Russia Sub-Karpathica uma grande percentagem de analphabetos. Dever-se-hia pois remediar a este estado de cousas instruindo os adultos. Taes esforços já foram tentados pela iniciativa privada, mas constituem tambem uma questão de Estado. Não nos devem repugnar as novidades; pelo contrario o nosso Estado e a situação de toda a Europa exigem que se tenha plenamente consciencia das condições de após a guerra e do surgir de uma vida nova. Encontramo-nos aqui em face do grande problema da separação da Egreja e do Estado.

A reforma agraria

É-me preciso dizer algumas palavras sobre a reforma agraria. Esta reforma é verdadeiramente nacional pelo facto de em nosso paiz se ter desenvolvido uma forma particular de grandes propriedades. Este estado de cousas lembra desagradavelmente as condições na Prussia e nos obriga a subir ás causas desse phenomeno. Todo mundo, incluindo os donos das grandes propriedades, está de accordo, em principio, no reconhecer que as muito grandes propriedades se tornaram impossiveis. Mas que li-

mite se deve fixar á sua extensão? E como explorar tão grandes bens?

As grandes propriedades permittiram o aperfeiçoamento da agricultura, da sylvicultura e da pecuaria. Aqui, como na industria, a producção em grandes proporções tem as suas vantagens. Os grandes cultivadores se defendem lembrando que forneciam os alimentos, ás cidades e aos centros industriaes. Por mim sou de opinião que um certo numero de grandes propriedades deviam ser conservadas; o que é preciso é decidir a extensão que poderão ter. Em seguida será preciso estudar se a sua administração deverá ser entregue ao Estado ou se poderão permanecer em mãos dos seus antigos detentores; finalmente, se poderão ser arrendados e em que condições. Não se deve desanimar a iniciativa e a habilidade individual; encarregar de tudo o Estado seria um erro porque não está sufficientemente preparado para uma tarefa tão importante. Tanto quanto posso julgar, um parcellamento da totalidade das terras não corresponde ás nossas necessidades. Trata-se tambem de aproveitar os recursos technicos e a habilidade dos empregados das emprezas agricolas privadas; vem nascendo uma penosa situação social. As queixas geralmente versam sobre a incerteza da situação e esta é,

certo, um grande inconveniente, que faz perder ao Estado milhões e milhões.

A reforma agraria é uma obra gigantesca, obra que não se realizará em poucos annos; que se prolongará muito longe no futuro. Devemos ter em conta o crescimento da população e as suas necessidades futuras; com a reforma dos latifundios, os mais graves problemas do nosso paiz quedarão resolvidos. A solução da reforma agraria não poderia aliás ser uniforme. O nosso solo é muito variado, não somente na Slovaquia e na Russia Sub Karpathica, como tambem nos paizes da corôa da Bohemia.

A situação legal do Escriptorio Agrario e a sua organisação exigem melhoramentos. O escriptorio está demasiado isolado; não se acha sufficientemente em relação com os ministerios e com toda a administração. Não está tão pouco sujeito a fiscalisação; ou melhor, como fiscalisação do Escriptorio, não ha senão a exercida, até certo ponto, pelo Conselho de Estado: em razão de seu conteudo, falto de precizão, as estipulações da lei que submette o Escriptorio ao Conselho dos Ministros, não asseguram, efficientemente, a fiscalisação desejada. A Assembléa Nacional ou melhor a Commissão respectiva, tem, neste ponto livre am-

bito para exercer a sua actividade, a sua critica creadora e a sua fiscalisação.

Propoz-se a transformação do Escriptorio Agrario em um ministerio, provavelmente pelo motivo do isolamento singular do Escriptorio. Penso que ahi está uma proposta razoavel. De qualquer modo, a experiencia de trez annos nos leva á reforma duma instituição como esta, de tamanha importancia; e, segundo penso, é natural que então o Escriptorio venha a perder todo caracter politico. Apenas o interesse publico deve decidir de suas directivas technicas, agricolas e financeiras, e da comprehensão politica dos deveres mais naturaes da nossa Republica. A nossa reforma agraria em vista da sua extensão, da diversidade dos fins que se propõe attingir, e dos meios a que vae affectar, é sem exemplo tanto entre nós quanto no estrangeiro.

Pois que temos que nos instruir com o nosso proprio trabalho, com os nossos proprios erros, procuremos pelo menos descobril-os promptamente e eliminal-os logo. Ha quasi trez annos que a lei relativa á expropriação das terras foi promulgada. Desde essa epoca, — todos o reconhecem — verificamos que a nossa lei sobre a reforma agraria e a de organisação dos serviços publicos della encarregados precisam de emendas, uma e outra, pois, devemos emendar.

O governo actual e os partidos estão de perfeito accordo para proceder á execução rapida do seguro social em toda a sua extensão. O plano adoptado resulta de um conhecimento apropriado da situação social e economica; para a sua realização, o primeiro credito, bastante consideravel, figura já nos orçamentos, já havendo sido votado.

Precedentemente fallei por varias vezes das outras reformas sociaes; não repetirei aqui o que já disse, mas quero precisar o meu ponto de vista quanto ao communismo.

O communismo

Já eu me declarava contrario ao communismo em minha critica do marxismo. Desde então occupei-me constantemente do problema. Tive occasião de estudar algumas collectividades communistas da America e de outras terras e acompanhei attentamente o ensaio de communismo praticado na Russia. Cheguei á conclusão seguinte: o communismo é exigido pelo principio de egualdade e delle deriva. A egualdade economica reclamada não é, porém, ainda o communismo. A propriedade em commum é cousa diversa da egualdade. A egualdade não existe em parte alguma, nem na historia, nem na natureza. Em verdade, reina desegualdade por toda parte, em toda a natureza, como em toda a sociedade humana. Mas o homem por

isso mesmo concebe um ideal de egualdade. Esta, porém, na pratica, significa um grau supportavel de desegualdade. A primeira preoccupação da politica social deve ser a de attenuar os contrastes sociaes excessivos. Ao mesmo tempo, o ideal democratico implica a suppressão de todo luxo nocivo e do espirito de goso; os fundadores de democracias e de Republicas sempre se referiram ao exemplo espartiata dos antigos Romanos. O socialismo moderno está muito fortemente penetrado das idéas de Rousseau. A egualdade comporta, até certo ponto, o individualismo, sem o qual não pode haver regimem economico e actividade social efficazes. Quanto aos individuos, a sua aptidão ao trabalho se distingue não somente em quantidade como tambem em qualidade.

Até aqui apenas se fizeram experiencias communistas em pequenas collectividades, as mais das vezes sobre bases religiosas. Tiveram todas curta duração. Evidentemente, como a familia e a amizade tendem a provar, o communismo não é possivel senão entre homens chegados, do ponto de vista moral e intellectual, a um muito elevado grau, digamos ao mais alto grau de evolução. O primeiro theorico do communismo, Platão, exigia uma ordem moral das mais severas; o ultimo grande theorico, Marx, vê

tambem no communismo a phase ultima, e mais elevada, da evolução historica. Se a experiencia russa deu um tão terrivel resultado, foi porque se levou a effeito em uma nação atrazada e moralmente desorganizada. O communismo deriva mais do principio de fraternidade do que do de egualdade e de liberdade. Um communismo assentado sobre bases puramente economicas e materialistas é cousa absolutamente impossivel.

Um communismo de grande extensão tambem é tornado impossivel pela interdependencia e reciprocidade internacional. Nenhum paiz pode hoje se bastar a si mesmo. Não poderia assim haver communismo subordinado ao *não communismo*.

É finalmente evidente que poderia haver um grande numero de systemas communistas sobretudo se tratando de Estados grandes ou medios. Os nunciadores do communismo que se contentam com divisas obscuras estão por isso mesmo condemnados á esterilidade politica e social e ao fiasco.

A Slovaquia e a Russia Sub Karpathica

Na Slovaquia já começamos a estabelecer os departamentos (*Zupy*). Os preparativos se estão fazendo e a organisação da nova administração deverá estar terminada dentro de um semestre. A organisação departamental bastará, na Slo-

vaquia como alhures, ás justas reivindicações de autonomia.

A Russia Sub-Karpathica é um territorio que tem sido negligenciado em extremo. É nella sobretudo que nos resentimos dos effeitos do absolutismo magyar e da magyarisação de antes da guerra; isto muito mais que na Slovaquia. A população da Russia Sub Karpathica deve ser educada para o serviço administrativo e receber a instrucção necessaria. A nossa administração já realizou sob este ponto de vista uma porção consideravel do trabalho. O governador Zatkovic temme sempre affirmado que a administração da Russia Sub Karpathica era satisfactoria, muito mais satisfactoria mesmo que no antigo regimem.

Gosta-se porém muito na Russia Sub Karpathica uma pretensa alta politica; uma importante fracção da classe instruida, que sabidamente se tornou estranha ao povo, dá-se a uma politica de partidos, excessiva e prejudicial ao povo, a que faltam idéas politicas.

Na Russia Sub Karpathica, como na Slovaquia, ha necessidade da reforma agraria. É preciso ao mesmo tempo ensinar a agricultura ao povo, até aqui habituado a uma cultura extensiva, e sobretudo á praticultura. Naturalmente as reformas administrativas para terem exito exigem que haja uma população instruida; dahi

a urgencia da creação de escolas e da propagação da instrucção. Alguma cousa já se fez nesse sentido, mas não se pode readquirir em trez annos o que se perdeu durante seculos.

Terminando, eu desejaria tratar do problema dos Allemães. O antigo regimem e a guerra fez surgir entre os Tcheques e os Allemães uma grande desconfiança, e mesmo mais do que desconfiança, odio. Se não estou enganado um certo serenamento se faz sentir e a idéa de uma collaboração se vae impondo.

O problema dos Allemães na Tchecoslovaquia

A questão dos Allemães da Bohemia é, segundo creio, a mais importante ou para fallar melhor, a unica questão nossa. A questão da Slovaquia e a da Russia Sub Karpathica são, de muito, mais simples. No tratar-se da questão das minorias ethnicas entre nós, convem distinguil-as, segundo a sua quantidade e a sua qualidade. Não é possivel uma solução unica, global.

Insistiu-se frequentemente do lado tcheque, no alvitre de adoptar uma solução conforme ao regimen suisso. Conviria, porém, muito mais tomar a Belgica por modelo. A Belgica é um Estado unificado, emquanto a Suissa se compõe, desde muito, de pequenos Estados independentes. O nosso Estado — e particularmente a Bohemia — desenvolveu-se historicamente como Es-

tado unificado; deve continuar a sel-o; não ha nem pode haver questão de autonomias territoriaes, não permittidas, aliás, pela pouco vantajosa distribuição geographica das minorias.

Os nossos compatriotas de raça allemã têm o direito de participar da administração e do governo; é este um direito natural nas democracias. Tal participação tem porém por condição *sine qua non* o reconhecimento, com toda a lealdade, do Estado; reconhecimento exempto de qualquer cousa de equivoco. Não desconheço a importancia das difficuldades, dos obstaculos linguisticos que se nos antolham, mas podem-se dominar uma vez que as duas partes comprehendam a necessidade e as vantagens de uma cooperação. O nosso Estado como todo o outro Estado, possue e deve possuir a sua lingua; a necessidade de ordem e de unidade na administração assim o exigem. Com boa vontade, porém, e certa madureza de pensamento na politica, a experiencia determinará os casos em que o emprego da lingua de Estado não é imprescindivel. Os paizes mistos — e não ha, por assim dizer, paiz homogeneo — são solidos não somente em virtude da lingua, como pela satisfacção que offerecem aos seus cidadãos. Já antes da guerra, tinham-se os Allemães marcado

a tarefa de aprender o tcheque; nós, de nosso lado, aprenderemos o allemão. O conhecimento das outras linguas é muito desejavel e já Comenius nos aconselhava a estudar a lingua dos nossos visinhos. As nossas difficuldades habituaes, nossas necessidades diarias assim o exigem. Aprender mais uma lingua universal não constitue um obstaculo.

Eu desejaria, nesta occasião, formular um voto: o de ver certos chefes allemães renunciar ao seu modo de agir. Estão ainda demasiado impregnados do orgulho pangermanista, e nos consideram seres inferiores, no que se enganam redondamente.

Surprehende-me egualmente ver uma parte dos chefes allemães julgar e fallar tão falsamente da nossa situação. Comprehendo bem que lhes deva ser penoso renunciar á sua antiga hegemonia, e se contentar com o viver em pé de egualdade com os outros. Nem por isso, porém, me surprehendem menos a sua falta de lealdade, a sua falsidade, consciente ou originada de singular leviandade, na maneira por que julgam e censuram os nossos poderes publicos e o nosso Estado. Refere-se isto particularmente á propaganda que fazem no extrangeiro e que muito frequentemente é extremamente desleal. Essa propaganda, aliás, apenas nos pode servir,

pois que, em sua correcção e imparcialidade, os extrangeiros procuram tambem ouvir a outra parte e se convencem facilmente, assim, da falta de lealdade e falsidade de que fallo. Tudo isso, no entanto, é tempo e trabalho perdido. Eu faltaria á imparcialidade, aliás, se apenas accusasse a propaganda allemã; mas de outro lado nós defrontamos com as mesmas difficuldades, em vista das criticas sem fundamento partidas do nosso proprio campo.

Eu desejaria que em todas as questões e particularmente nas questões ethnicas o governo tivesse um programma nitido e claro e que delle se não afastasse apezar da opposição. O nosso Estado, a nossa Republica exigem, para a sua manutenção e o seu melhoramento, um programma politico que a habilidade dos politicos deve ir buscar em nossa propria historia, na historia da Europa, e em uma exacta apreciação das situações creadas pela historia e pela natureza. É o que constituiu e constitue ainda a força da nossa politica externa. Da mesma forma, a nossa politica interna não pode e não deve ser dictada por considerações passageiras e secundarias de pessoa, de partido ou de lugar. A existencia da nossa Republica é uma questão de importancia universal. Graças á Guerra e ás condições de paz, a Europa e a humanidade

conseguiram triumphar do *chauvinismo* nacional. Por toda parte, entre as pequenas como entre as grandes nações, o chauvinismo não passa de um estreito espirito de campanario. Com a sua cegueira, com o seu despotismo mesquinho, o chauvinismo trouxe sempre, por toda a parte, a perda da liberdade e da independencia. A Guerra Mundial constitue a este respeito uma advertencia.

*

* *

Não era minha intenção, meus senhores, passar em revista todos os problemas da nossa politica. Apenas quiz lembrar alguns aspectos das tarefas a encetar, que o Sr. Presidente Tomasek encarou em seu discurso.

Sigo com a maior attenção, porque com amor, o desenvolvimento da Republica em todos os terrenos. Eu posso, em toda consciencia, certificar que progredimos sempre. Por toda parte a situação melhora. Não quero dizer com isso que não tenham havido erros. Penso conhecel-os bem e procuro corrigil-os na medida das minhas forças. Estou porém de accordo comvosco, Snr.

Presidente da Camara, no reconhecer que a Republica tem realizado obra muito boa.

Agradeço-vos os amaveis votos e vos apresento, por minha vez, assim como á Assembléa Nacional e a todos os dirigentes e collaboradores dos poderes publicos, os meus votos de felicidade e de prosperidade.»

III

Dr. EDVARD BENES.: PELO FUTURO DA EUROPA

O «Estado de São Paulo» de 5 de Dezembro de 1921 publicou uma traducção do artigo sob o titulo acima, escripto pelo Dr. Edvard Benes, Ministro das Relações Exteriores da Tchecoslovaquia para a «Revue de Genève». Inclui no meu livro as declarações que o Presidente do Conselho dos Ministros da Tchecoslovaquia contidas no referido artigo, na convicção de que illustram de uma maneira flagrante algumas das minhas asserções quanto ao grande papel reservado á Tchecoslovaquia e aos seus estadistas na politica internacional européa.

Eis o artigo do Snr. Benes:

«Parece de moda hoje enunciar temores a respeito do futuro immediato da Europa; queixar-se da miseria politica, economica e moral;

recriminar sobre os erros, os crimes do passado recente e do presente; mostrar-se, emfim, pessimista quanto ao estado politico, economico e social da nossa época. Tal parece ser a tendencia, não só dos que se occupam dos negocios publicos, como tambem daquelles que apenas procuram reflectir e exprimir sua maneira de sentir a respeito das presentes condições de vida.

Certo, é perfeitamente comprehensivel este modo de vêr, que o exame, ainda mesmo pouco profundo, da situação, justifica em grande parte. Assistimos, sobretudo na Europa, a um espectaculo desolador: a guerra mundial teve como consequencia desmoralisar todos os grupos sociaes, e desconsiderar as antigas concepções da vida, desencadear todas as paixões com o desenvolvimento do egoismo desenfreado das nações, das classes, dos individuos. Do ponto de vista economico, — uma catastrophe geral, — do ponto de vista social — a revolução, eis o que a muita gente parece o termino fatal da situação presente. Sustenta-se mesmo que essa catastrophe alcança, nos dias que correm, o seu maximo: formidavel crise de producção na America e na Europa, falta de trabalho para cinco milhões de operarios nos Estados Unidos, para quatro milhões na Gran Bretanha, para tres milhões na Allemanha; carestia da vida, que

somos incapazes de minorar; crise de cambio, como jamais houve, e que, fatalmente, arruina a todos, a uns em razão da baixa, a outros em razão da alta, sem que os mais competentes economistas lhe tenham podido descobrir o menor remedio. O pessimismo economico tornou-se um axioma geral que serve de base a todos os emprehendimentos politicos ou economicos, a toda e qualquer consideração sobre o actual estado de coisas.

Pessimism infundad

Em politica, tambem, os factos se pintam de negro. A situação na Russia parece sem sahida e faz prever, para um muito longo periodo, uma anarchia, de que a Europa supportará, naturalmente, as consequencias. A Allemanha está bastante abatida moralmente; economicamente obrigada a formidaveis esforços para satisfazer ás condições de paz; politicamente, sem nenhuma estabilidade, attrahida ora pelas vantagens de ordem e de força — sobretudo apparentes — do antigo regimen, ora pelas vantagens do novo systema democratico, que o grande publico comprehende mal; e sempre ameaçada de uma formidavel reacção militarista e nacionalista, no caso de se vir a produzir uma reviravolta na Europa. A Europa Central está «balkanisada» — segundo a expressão favorita em França e na Inglaterra. Nella, as novas nações

não lograram ainda achar o equilibrio de suas forças, que é necessario para assegurar um futuro em que o animo de odio e de luta ceda logar ao animo de collaboração e de solidariedade mutua. A Polonia, para a maioria dos homens publicos da Europa e da America, continua a ser um enigma e um problema de primeira ordem. Na Turquia, a guerra prosegue entre quasi todos aquelles que, no entanto, assignaram o tratado de paz de Sévres. Como não ser pessimista em face de um quadro como este?

*

* *

Esse, porém, é o lado negativo da situação. Vejamos qual seja o seu lado positivo.

A guerra fez desapparecer quasi inteiramente, no mundo inteiro, mas sobretudo na Europa, o principio de autoridade, e tudo o que, em geral, constituia esta autoridade.

Afóra o egoismo, que mencionei acima, das nações, das classes, dos individuos, deixou-nos ella como herança, um vago espirito revolucionario, associado a um mysticismo supersticioso, á maneira russa, de que decorre — corollario inilludivel — um terrorismo brutal e fanatico, que se procura justificar, sem o menor constran-

gimento, com o antigo preceito cuja paternidade tanto é discutida: — «o fim justifica os meios».

Destruindo todas as autoridades do passado, a guerra tentou dar-nos outras em troca: em primeiro logar, a autoridade moral de diversos grandes homens, de que é inutil mencionar os nomes, porquanto de si mesmo acodem ao espirito; depois, diversos orgãos e instrumentos politicos: Conselho dos Quatro, Conselho dos Dez; Conselho Supremo, Conferencia dos Embaixadores, Reuniões periodicas dos primeiros ministros das Grandes Potencias; finalmente, as bases juridicas do novo mundo; os tratados de paz, sahidos da Conferencia de Pariz.

Dessas tres sortes de autoridades, duas já quasi inteiramente se annullaram. Fica a terceira que é, certamente, a mais forte, pois que é a menos susceptivel de mudanças, a menos ductil, é escripta e tem caracter juridico. Os tratados de paz — eis o activo mais importante da guerra; na desorganisação geral de que falámos acima, são elles o elemento estavel, o ponto de partida de toda acção politica, economica e moral; são a base juridica do mundo novo; a expressão da nova ordem de coisas e da Ordem, sem mais.

Sei que me objectarão immediatamente as imperfeições, as fraquezas, os erros, as injus-

tiças mesmo, dos tratados de Versalhes, de Saint Germain, de Trianon, de Neuilly, etc.

Convenho em que taes defeitos existam e em grande numero. Cada qual os vê a seu modo, e eu creio conhecel-os melhor do que muitos, pois que participei da elaboração desses tratados, observei os methodos empregados nesta elaboração e ouvi enunciar as idéas, justas ou falsas, que lhes servem de base. Mas queremos nós, sim ou não, obter a ordem? Quereremos recomeçar as interminaveis conferencias e atirar o mundo novamente ao chaos? Quereremos tomar em consideração a revisão dos tratados de paz, quando esta só palavra provoca o desencadeiamento de todas as paixões, das recriminações, dos prejuizos, de todos os odios e egoismos nacionaes, dos de classe como dos individuaes?

Não; procuremos, ao contrario, outros meios de tornar o mundo viavel, de aperfeiçoar pouco a pouco a obra imperfeita; utilisemo-nos racional e equitativamente, honesta e lealmente, do grande instrumento que é o principal e o essencial factor de reconstrucção, que a guerra nos deixou.

*

* *

O segundo grande factor de reconstrucção — é a Liga das Nações. A Liga é originaria his-

toricamente dos tratados de paz e da Conferencia; fundamentalmente, assim o seu primeiro papel devia ser o de velar pela applicação, honesta, leal e equitativa dos tratados. Della fallarei, pois, como do segundo elemento positivo para a reorganisação do mundo actual.

A Liga das Nações

Preciso é tornar a sua acção o mais efficaz possivel; ampliar o seu papel e o seu programma, demonstrar mais fé no seu futuro e no proprio principio em que se baseia a sua existencia; é preciso, em uma palavra, utilisar, na mais larga medida, esta segunda força constructiva da sociedade actual.

A Liga das Nações procurou já justificar a confiança que nella punham os seus adeptos. Realisou, até agora, obra maior do que geralmente se pensa: assim, lembro a sua actividade na questão da Austria, o seu labor nas questões da Polonia. Seu prestigio consideravel — que é incontestavel em toda a parte onde se exerce o seu contrôle — questão das minorias, problema do desarmamento, novos conflictos — apenas póde crescer. Sua influencia é claramente positiva: serena os odios desencadeados, modera as paixões excessivas, acostuma a opinião a confiar mais nos argumentos do que nos processos da violencia. Criou um novo am-

biente, no qual o principio de autoridade moral e juridica começa novamente a se firmar.

*

* *

O terceiro factor positivo é constituido por certos homens de governo que têm um programma claro e nitido de reconstrucção politica, economica e social; constituem-no, tambem, certas acções politicas concebidas para o restabelecimento da ordem no mundo, certas reformas que diversos governos têm realisado durante estes dois ultimos annos.

Podem-se resumir todas estas acções em uma formula larga: o terceiro factor constructivo é a tendencia geral dos governos para remediar, por meio de reformas multiplas e repetidas, ao mal estar de que padecem as diversas classes sociaes.

Poderiamos dar exemplos concretos desta tendencia e assim não sómente demonstrar, com os factos, um melhoramento consideravel na situação geral, mas, ainda, e, principalmente, provar que um optimismo racional é mais do que legitimo e justificado.

Um exemplo muito caracteristico deste trabalho é a proposição do presidente Harding,

concernente ao desarmamento universal. Difficil é prever-se o que resultará da Conferencia de Washington; mas todos aquelles que concordam em ver a obra de consolidação e pacificação levada a effeito em torno de si devem ter confiança, manifestal-a e, pela sua fé mesmo, criar a atmosphera, sem a qual os homens de responsabilidade que irão a Washington, nenhum progresso positivo poderão realisar quanto a esse grave e angustioso problema da paz e da guerra.

*

* *

Outro caso muito significativo é o da Russia. Os homens que melhor conhecem a Russia e os russos procuravam demonstrar, ha já tres annos, que o problema russo é alguma coisa mais que o da substituição de um regimen revolucionario por um governo mais ou menos burguez; que, sobretudo, não póde ser resolvido pelas armas.

Criar um systema economico novo; organisar todo um apparelhamento de transportes, de abastecimentos, de administração politica, financeira, militar, social mesmo; restaurar todas as forças productivas e conseguir novos recursos para um organismo politico social, tão vasto

quanto a Russia — tudo isto não póde ser feito com uma expedição militar; uma expedição deste genero nem se permittiria mesmo que para tanto se assentem as necessarias bases. Ha mister de um programma preciso e nitido, conforme com as condições especiaes da Russia e de accôrdo com as qualidades e defeitos do povo russo; o emprehendimento é longo, paciente, systematico, calculado para a duração de toda uma geração; por fim, faz-se preciso, principalmente, uma atmosphera de paz, um espirito de sacrificio e de iniciativa.

Depois de oscillar durante tres annos, a Europa comprehendeu emfim que a politica de intervenção militar na Russia era o maior equivoco da historia. Os ultimos acontecimentos e a fome que assola a Russia determinaram, primeiro, uma onda de compaixão no mundo inteiro; mas, logo, tambem, a todos fizeram ver a verdade, que havia tres annos alguns politicos isolados prégavam: a necessidade de intervir na Russia, por meio de uma reconstrucção economica, á qual ninguem alli poderia resistir, quanto mais os bolchevistas. Devia-se ter decidido isto mesmo ha tres annos já. Esses tres annos foram desperdiçados. Inutil é dizer-se que cada dia de demora é tempo que se perde: a Europa, que se está refazendo, não póde dis-

pensar o concurso da Russia e esta não póde se restabelecer e recomeçar a existir, sem um auxilio formidavel que lhe preste o resto do globo. Por que modo se ha de começar? Que tactica se ha de empregar? A quem se deve favorecer? Estes são os problemas de caracter pratico que esta politica de reconstrucção implica. O essencial, porém, é começar a seguil-a e nella proseguir sem hesitações, nem preconceitos. O que se decidir se cumprirá.

Parece-me claro que os recentes acontecimentos indicam uma mudança na revolução russa. Emprehender o restabelecimento desse paiz é dever de todos aquelles que não são pessimistas, que não querem perder tempo, daquelles que têm espirito constructivo e fé nas suas proprias forças e nas suas proprias capacidades.

A obra actual de soccorro e de combate á fome da Russia será o inicio desta acção, que, evidentemente, a evolução, no sentido da direita, por parte dos Soviets, deveria tornar possivel? Assim o creio e assim o desejo. Mas os Estados Unidos comprehenderão que, sem elles, a reconstituição da Russia, — e, portanto o definitivo saneamento economico da Europa — é praticamente irrealisavel?

Apesar de tantas indecisões e ensaios em relação aos negocios russos, a Europa hoje es-

tá muito mais proxima da solução: eis-nos na segunda etapa da politica internacional quanto á Russia e faço votos por que seja esta uma etapa de actividade positiva.

*
* *

A Pequena Entente

Desejaria dar um terceiro exemplo da politica de reconstrucção da Europa. Após o armisticio, a Europa Central foi — como erroneamente se diz — «balkanisada». Os novos Estados, hostis uns aos outros, exasperados, quer por sua derrota militar, quer pela recordação da sua servidão, começaram por isolar-se, e, apesar da paz, proseguiram na luta contra os vizinhos, conservando uma mentalidade de guerra, sem avaliar precisamente até onde isso os poderia levar e até onde era supportavel; sem um plano qualquer para o futuro, incapazes de imaginar o que adviria da Europa Central.

Com esses dados, a Republica Tchecoslovaca procurou conceber uma politica de longo prazo, inspirada em tres preceitos: «pacificar, reconstruir, consolidar». Primeiramente, renunciou a odiar os seus vizinhos; procurou mostrar-lhes que estava prompta a restabelecer relações normaes e de boa vizinhança com to-

dos elles. Logrou dar provas manifestas disto á Austria, á Polonia, á Allemanha, á propria Hungria. Eliminou, com o tempo, todos os elementos de discordia, de sorte que hoje impossivel se tornou um conflicto, por menos perigoso que seja, com os paizes limitrophes.

Preoccupando-se com o futuro economico da Europa Central, emprehendeu a conclusão de tratados economicos e commerciaes. Em um anno e meio, logrou firmar grande numero dessas convenções, com a Yugo Slavia, a Rumania, a França, a Italia, a Allemanha, a Austria, a Bulgaria; proximamente, assignará ainda tratados desta especie com a Polonia, a Inglaterra e a Hungria.

Verificando a necessidade de um novo systema politico na Europa Central, começou a Tchecoslovaquia, de accôrdo com os seus amigos rumenos e yugoslavos, a prégar um reagrupamento das forças politicas, economicas, militares e financeiras. A Europa Central é a parte do mundo que mais fundamente foi perturbada com a guerra. A restauração da vida normal não podia ser feita, — se se queria evitar recahir na mais furiosa das guerras, primeiro, e no chaos e completa anarchia, depois — senão sobre a base da nova ordem estabelecida pelos tratados de paz e das condições sociaes e eco-

nomicas novas, que a guerra determinou na Europa Central.

A guerra, com effeito, revolucionou todos os paizes dessas regiões (salvo um: a Hungria). Nellas havia, outr'ora, uma monarchia militarista, absolutista, governada por uma dynastia ultra-absolutista, uma aristocracia incapaz, e uma burocracia — fosse ella civil ou militar — brutal e reaccionaria em extremo. A guerra varreu tudo isto; a dynastia foi expulsa, a aristocracia destituida, os ex-militares estão sem emprego, a hierarchia, privada de todo poder politico, os burocratas recambiados para os seus paizes de origem, a Austria e a Hungria actuaes.

A Pequena Entente criou-se, não somente para fiscalisar e assegurar a applicação dos tratados de paz, como principalmente para «guardar a herança da revolução, dessa transformação formidavel, para assentar definitivamente as bases da nova ordem de coisas, e reconstituir politica, economica e socialmente a Europa Central do futuro».

*

* *

Tal é o significado profundo da Pequena Entente. Esta não é um emprehendimento mi-

litar, nem uma combinação de politica conjectural. É muito mais do que isso; a expressão das forças constructivas em acção na Europa Central, é a columna vertebral do novo systema politico e economico dessas regiões; é o instrumento de uma collaboração offerecida ao Mundo, que se reconstitue. Vê-se assim a razão da presença de um Habsburgo ser absolutamente incompativel com a nova ordem de coisas, significando o reapparecimento de um delles, em qualquer caso, a decomposição, o desastre, a guerra inevitavel.

Comprehende-se que toda uma classe de pessoas se opponha, pela violencia a este systema: são os que os tratados de paz privaram das suas provincias, das suas terras, dos seus privilegios e poderes; os que, em razão do revolucionamento politico e social, foram degradados, empobrecidos, annullados.

Estes não crêm na nova ordem de coisas, combatem-na e são pessimistas: procuram demonstrar que na Europa Central nada vae bem, não pode ir bem, — e, sendo necessario, que nada deve ir bem. Tentam a annullação dos tratados de paz, agitam-se, conspiram, semeiam por toda a parte o panico e o desanimo. Por todos os modos se contrapõem ás forças constructivas; são o elemento destructivo entre todos.

Temos que lutar contra esses elementos. Incansaveis, enfrentamos a sua propaganda arruinadora, quer sob o aspecto monarchista-habsburgense, quer sob o do bolchevismo, quer, finalmente, sob as fórmas dissimuladoras de reacção aristocratica, hierarchica e militarista.

Cada dia trazemos uma pedra á nova construcção. Passo a passo, elaboramos um novo systema fundado nos tratados politicos, economicos e commerciaes especiaes — systema que respeita inteiramente a soberania politica e economicas dos novos Estados e procura ser expressão das condições particulares de cada qual. De um lado, o sentimento de que ninguem se pode bastar a si mesmo; do outro, a convicção de que, desde todo o sempre, as relações entre os Estados civilisados são asseguradas pelo principio da interdependencia mutua, eis o que anima esse systema, que poderá um dia vir a ter por conclusão logica os Estados Unidos da Europa Central.

Não tenho absolutamente duvidas sobre o exito de nossa tarefa. Os que tentam a annullação dos tratados, que procuram fazer renascer as condições sociaes e politicas do antigo regimen, não passam de coveiros dos seus proprios povos; não fazem senão retardar a hora

do verdadeiro renascimento e proporcionarão aos seus compatriotas grandes soffrimentos antes de que se convençam da natureza vã dos seus emprehendimentos.

Porque estamos aqui em presença de uma lei de evolução historica inevitavel; as forças constructivas da Europa Central não se deixarão ludibriar, e, se preciso fôr, travarão luta decisiva para evitar a catastrophe.

Concluindo, desejaria resumir meu pensamento em umas formulas breves:

Os diversos tratados de paz serão talvez imperfeitos, talvez mesmo, em tal ou tal clausula, injustos, — mas a Europa actual tem mais logica, mais solidez, no fundo, e, sobretudo, mais justiça, do que a Europa de antes da guerra. Os homens de bôa razão não desejavam a guerra; mas, quando esta lhes foi imposta, tentaram realisar uma nova ordem de coisas, melhor e mais justa do que a antiga. Estou convencido de que este é o verdadeiro caso. Guardemos os tratados de paz como a base juridica do mundo novo.

A Liga das Nações tem por principal funcção velar pela applicação dos tratados de paz, leal e equitativamente, procurando, sem estremecimentos, nem conflictos, sem odios nem preconceitos, os meios pelos quaes taes tratados de

paz poderiam, no momento opportuno, ser examinados, discutidos, e, eventualmente, pouco a pouco, corrigidos. O periodo dos conflictos armados terminou: começou a era das discussões e da argumentação.

Durante esse trabalho de construcção, o conjuncto da Europa e do mundo não deve ser esquecido em nossas reflexões: preciso é ter sempre presente a concepção da totalidade; preciso é saber oppor-se ao egoismo das nações, das classes, dos individuos; preciso é prégar a politica da boa vontade e da honestidade integral nas relações internacionaes; preciso é que se tenha a coragem, e a força de animo para — sem nada esquecer — não se incriminar uma só das partes, mas, ao contrario, reconhecer, no momento adequado as faltas e os erros praticados. É preciso, sobretudo, conservar uma fé inabalavel nesse futuro melhor que desejamos, e na politica nova que proclamamos, porquanto aquelle que tem fé no seu ideal, tem-n'o, só por isso, em grande parte realisado.

Não existe politica mais realista do que a politica do optimismo racional, moderado e realista.

Toda a politica da Tchecoslovaquia se inspira nessas idéas. Segue a sua rota, sem olhar á direita ou á esquerda. Está certa do exito, quanto a ella e ao seu proprio futuro. Com

todas as suas modestas forças e com os modestos meios de que dispõe, ella quer assim collaborar — após a catastrophe de 1914 — na obra commum de reconstrucção moral, politica e economica no seio da humanidade.

IV

AUGUSTO DE LIMA: DISCURSO DE SAUDAÇÃO Á TCHECOSLOVAQUIA

Por occasião do terceiro anniversario da Republica Tchecoslovaca, em 28 de Outubro de 1921, o Dr. Augusto de Lima, da Academia Brazileira de Lettras e deputado federal por Minas Geraes, pronunciou o seguinte discurso de saudação, na Camara dos Deputados:

Sr. Presidente. A mais nova das Republicas da Terra foi, ha tres annos, na data de hoje, proclamada por um dos mais antigos povos da Europa Central. No mappa geographico, traçado pela Conferencia de Versalhes, em que figura a Republica da Tchecoslovaquia, não se fundou uma nação nova pela vontade arbitraria dos alliados vencedores na guerra; mas foi sancionada, por obra da justiça triumphante, a millenaria aspiração de uma raça, creada para viver

independente e que, então, livre do jugo extrangeiro, escolheu livremente os seus novos destinos, tão heroicamente disputados nos campos de batalha. Só pelo artificio da força, puderam figurar, durante seculos, na geographia politica da Austria Hungria as populações que se crearam e engrandeceram com indole propria, costumes caracteristicos, educação inconfundivel, entre as fronteiras naturaes, sociologicamente intransponiveis, formadas pelas montanhas que cercam a Bohemia, a Moravia e a Silesia, a Slovaquia e a Rutheina Sub-Karpathica.

A unidade tchecoslovaca, como muito bem pondéra M. Montal, não é uma creação da guerra mundial. Até 906, o reino da Grande Moravia tinha fronteiras quasi identicas ás da Tchecoslovaquia actual. Como laço de estreita união entre as duas familias tcheco e slovaca, já havia, desde 1348, a Universidade de Praga, a cujos influxos doutrinarios se juntaram os resultados da campanha hussita, que precipitou a fusão dos dous povos. Os interesses communs, a uniformidade de ideaes e aspirações e a communidade nos soffrimentos da oppressão extrangeira, completaram a obra da fraternização politica, proclamada pelos seus publicistas, pensadores e poetas, aceita e pactuada pela Conferencia da Paz, e formulada no mais bello codigo

politico dos tempos modernos: a Constituição da Republica Tchecoslovaca.

Para chegar a esse resultado concreto e deticipar da altaneira bravura e firmeza dos Monfinitivo a alma do povo tcheque, que parece partes Metallicos e dos Montes dos Gigantes, geradores do magestoso Elba, encarnara-se num patriarcha e num paladino.

O primeiro, Thomaz Garrigue Masaryk, antigo operario, depois professor e propagandista, definio em doutrina as aspirações do seu povo e foi e é o seu primeiro chefe, como o foi Washington nos Estados Unidos.

São deste grande mestre as seguintes palavras, que têm um cunho de particular opportunidade para certos povos, que confiam mais na diplomacia e na politica de formulas, do que na sua propria força intrinseca de resistencia moral: «A independencia não manterá nem salvará nenhum povo: é o povo quem deve manter a sua independencia, e é pela moralidade e pela instrucção que se pode salvar.» Referindo-se aos desastres nacionaes, que conduziram o seu povo ao jugo extrangeiro, accrescenta Masaryk:

«A independencia politica, por si só, não passa de um dos arrimos da verdadeira vida nacional: perdemol-a quando temos cessado de vi-

ver como nação segundo as leis da moral. Entre nós, os proprios partidos politicos, ao lado do seu programma politico particular, devem ter um largo programma cultural, sobre cuja base solida se fundem.»

O amor e a fé animaram sempre o propagandista, como ainda são a base em que elle fundou a existencia politica do seu povo traduzida na Constituição de 29 de Fevereiro de 1920, a que como chefe de Estado, está imprimindo vida efficiente e gloriosamente expansiva. O paladino, o representante da mocidade que Masaryk educou, e Benes, cuja eloquencia e suggestiva propaganda têm revelado a todos os povos civilizados o valor do seu paiz, tornado hoje um modelo de administração, moralidade, alta cultura e progresso industrial.

Do valor dessa mocidade, como da cultura desse povo, tem o Brasil, no seio do Corpo Diplomatico, um expoente no Sr. Ministro Jan Havlasa, por intermedio de quem, pela primeira vez, entra em relações fraternaes com o glorioso povo tchecoslovaco.

Uma Constituição modelar

Sr. Presidente. Foi com verdadeira admiração que li ha pouco a Constituição daquella Republica, talvez destinada a servir de modelo para a formação ou reconstituição de outros

povos. Ha nella os reflexos da madureza, da experiencia, alliada ás conquistas mais avançadas do ideal humano, e do amor da patria. Nunca o problema da igualdade perante a lei se resolveu tão suavemente nem a propria lei se approximou mais da vontade do povo.

Abolidos todos os privilegios, nem ficou alli o do sexo, que ainda perdura na vida politica de outros povos republicanos, affastando a mulher do exercicio mais nobre da cidadania.

Se da politica passarmos á cultura social daquelle povo, basta preliminarmente, assignalar que, alli não ha analphabetos, sendo a instrucção considerada uma condição essencial da vida, como a propria nutrição do corpo. A sua civilização artistica é attestada do alto dos zimborios e das torres das suas cathedraes, e comprehende os cyclos do gothico medieval, da Renascença e do Barrôco. Praga, a Capital da nova Republica, tem a alma gothica no seu passado millenar, em que se havia transformado o «genius loci» do antigo paganismo slavo, e que se tem transferido, pela renascença e pelas agitações do romantismo, até o viço recente da sua mocidade.

A sua litteratura conta grandes romancistas e poetas de alta inspiração. Poetas como

Brezina, são o orgulho de uma nação, cuja alma retratam.

Nas bellas artes, não é inferior a sua cultura, e na musica, sobrepuja, pelo seu caracteristico nacional, a de qualquer outro paiz.

A musica, diz V. Stépan, constitue a arte typica da nação tchecoslovaca. Para uma nação de 140.000 kilometros quadrados e 14 milhões de habitantes, é admiravel o numero de artistas musicos e compositores que alli se cream.

Praga, além de um grande theatro lyrico nacional, tem duas grandes orchestras symphonicas e innumeras sociedades particulares. O valor dos seus grandes compositores está apurado em Smetana, o grande creador de «Libusa» e de «Minha Patria»; em Antoine Dvorak; em Zdenko Fibich, wagneriano, Charles Kovarie, Leosfanacek; Otakar Ostrcil e muitos outros.

Sentinella da civilização

Eis ahi, Sr. Presidente, em pallidos traços de um pobre esboço, a personalidade dessa vigorosa e bella Republica, surgida ha tres annos das raizes de uma raça forte e que no centro da Europa, repousa na ordem constitucional e irradia a liberdade por todo o mundo civilizado, sentinela da civilização, a um tempo contra os imperialismos visinhos e contra o anarchismo destruidor.

É natural, pois, que o Brasil se regosije com a passagem da maior data da liberdade daquelle povo e que o manifeste pelo orgão dos seus representantes mais directos.

Requeiro, para esse nobre fim, que seja lançado na acta dos nossos trabalhos um voto de congratulações com a Republica irmã e seja nomeada uma commissão de cinco membros para cumprimentar o seu illustre representante diplomatico no Brasil».

Posto a votos o requerimento do Sr. Augusto de Lima, foi o mesmo approvado.

Em consequencia do voto da Camara, o Sr. Presidente designou a seguinte commissão para o fim alludido: Srs. Augusto de Lima, Oscar Soares, Octavio Rocha, Nabuco de Gouvêa e Dionysio Bentes.

V

NOTAS AOS VIAJANTES

A Tchecoslovaquia é dos paizes que mais attrahem os viajantes estrangeiros e que para isso reunem as melhores condições, pois que á belleza e ao pittoresco da sua natureza junta a fina graça evocativa das suas velhas cidades e é ainda paiz que muito se presta para estadias de repouso e de cura. Neste particular muito o recommenda o admiravel estado de salubridade em que se mantem constantemente, mercê dos incessantes cuidados da administração que o povo comprehende e auxilia.

Tal foi aliás a estreita collaboração das classes populares com as classes dirigentes no relativo á hygiene publica, que permittiu á Tchecoslovaquia prestar desde muito inestimaveis

serviços á Europa, sendo, como ficou provado, seria barreira sanitaria ás perigosas endemias e doenças contagiosas de procedencia oriental. Retracemos rapidamente o mechanismo de seu efficiente serviço de assistencia social, para conhecimento dos nossos patricios que viajam pela Europa.

A administração publica inicia seus soccorros sanitarios, protegendo em alimentação e remedios as creanças recem-nascidas ou pequeninas que delles carecem. Depois, como o ensino é obrigatorio, os medicos escolares continuam a velar pela saude desses meninos, nos estabelecimentos de instrucção que elles devem frequentar dos 6 aos 14 annos.

Ha excellentes hospitaes em todo o paiz, publicos e particulares, todos elles ricos e construidos com os mais modernos preceitos hygienicos. O Governo inspecciona severamente todos os estabelecimentos sanitarios ou philanthropicos pertencentes a associações ou fundados por doações de particulares. Elle mantem grande numero de orphelinatos, institutos de cegos e surdos-mudos, maternidades, asylos de expostos e de engeitados; de laboratorios para o preparo de serums, entre os quaes o do serum antidiphterico em Hranice, na Moravia e o de variolico, em Jindrichuv Hradec. O insti-

tuto Pasteur official é uma dependencia do hospital de Vinohrady.

Todas as questões e serviços de saude e hygiene estão entregues ao Ministerio da Hygiene Publica, que possúe, como orgão consultivo, um Conselho Superior de Hygiene. A administração publica divide o paiz todo em varias regiões sanitarias, dá o ensino superior de medicina em 4 faculdades, 3 tcheques e 1 allemã, e o ensino elementar em todas as escolas publicas. E a população em geral dá importancia particular e presta attenção especial ás questões de salubridade, sendo nesse ponto o melhor auxiliar dos poderes publicos interessados no assumpto.

Um grande auxilio — e isto interessa particularmente aos estrangeiros — encontra o governo tchecoslovaco, na luta para debellar as doenças, no grande numero de fontes de aguas mineraes excellentes que existe no paiz. As chamadas cidades de aguas porém que se formaram em torno dessas fontes, se são sanatorios para os proprios nacionaes e servem principalmente para attrahir grande numero de estrangeiros.

São ao todo 170 as principaes fontes mineraes curativas da Republica. Muitas dessas são inteiramente desconhecidas, emquanto outras in-

feriores têm renome mundial, porque durante a oppressão habsburgeana o governo austriaco somente favoreceu as cidades de aguas onde a maioria da população era allemã como Carlsbad (Karlovy Vary), Marienbad (Marianské Lazne) e Franzensbad (Frantiskovy Lazné).

Ha grande numero de cidades tcheques e slovacas, com excellentes fontes mineraes, em sitios admiraveis e dotadas de todo o conforto moderno. Além das trez já citadas, a primeira com aguas sulfatadas, chloruretadas, bicarbonatadas e hyper-thermaes, unicas no mundo; a segunda com aguas mineraes gazosas frias da mesma composição; a terceira com aguas tambem gazosas frias; são dignas de nota as seguintes: Podebrady (aguas alcalinas e ferruginosas), Jachimov (radioactivas), Teplice (hyperthermaes), Janske Lazne (estação climaterica), Luhacovice (aguas bicarbonatadas, chloruretadas, sodicas, gazosas frias), Priesnitz, Grafenberg (ferruginosas hyperthermaes), Sliac (idem), Piestany (sulphurosas hyperthermaes), Zvolen.

Afora essas estações de aguas ha optimos sanatorios estabelecidos em logares admiraveis, especialmente nas montanhas, com todo o conforto: Tatranska, nos montes Tatras; Strbske-pleso, no lago pinturesco de Strba, e Smokovec.

Não são ainda, porém, as cidades de agua

os maiores attractivos que a Tchecoslovaquia offerece aos viajantes estrangeiros. Muito interessantes são as suas montanhas elevadas, os seus valles umbrosos, o explendor dos seus campos e as suas cidades populosas.

Destas a mais importante e mais interessante do ponto de vista tradicional, pinturesco, artistico, é a capital da Republica, Praga, Praha em tcheque, Zlata Praha, Praga Dourada, a cujo nome a alma nacional estremece de patriotismo e de orgulho. Debruçada á margem do Vltava, o Moldau dos allemães, reune á belleza do seu sitio a gloria do seu grande passado, escripta sobretudo nas paginas de pedra da sua architectura, dos seus paços e monumentos gothicos ou barrôcos, do seu immenso castello real, da sua magestosa cathedral, das suas setenta egrejas admiraveis!

Para quem visita a Bohemia curiosamente, seguem-se-lhe em importancia Brno (Brünn), capital da Moravia; Presburgo, capital da Slovaquia (Bratislava na lingua nacional), que olha o Danubio; Opava (Troppau), capital da Silesia; Kutna-Hora, que possue uma linda egreja gothica e que foi outr'ora residencia dos reis da Bohemia; Tabor, a capital tumultuaria dos hussitas; Kralovec Hradec, denominada pelos

germanos Koeniggraetz, onde os prussianos em 1899, derrotaram os austro-hungaros.

Além das cidades, o viajante verdadeiramente interessado em conhecer o paiz, seus pinturescos costumes, suas paysagens caracteristicas, os vestigios do seu passado, avistará do cume do Rip, de onde, segundo a lenda, o antepassado dos tcheques, o chefe Cech á frente da sua horda descobrio o paiz como Moysés avistou Chanaan do alto do Moviah, cortada de rios e collinas, o coração da Bohemia. Dahi poderá ir ao Paraiso bohemio, ao ridente paiz de Turnov, com o seu castello romantico de Trosky. Poderá admirar montes estupendos na cordilheira dos Gigantes e florestas assombrosas na região da Sumava.

Ainda mais attracções para os que gostam de viajar: o Karst tcheco-moravio com as suas cavernas forradas de stalactites e stalagmites, em grutas de mais de cem metros de profundidade; o bellissimo valle de Sazava, perto da capital; os lagos da Sumava e os dos Tatras, na Slovaquia. Neste paiz, então, tudo é bello, tanto a roupa dos camponios como as paysagens vistas do Poprad. Ahi existem valles com velhos castellos feudaes arruinados, montanhas pinturescas como os Tatras e grutas glaciaes como a de Dobsina.

E os viajantes têm, além do encanto das cousas nunca vistas e dignas de se vêrem, facilidades de viajar offerecidas pelas bôas vias de communicação, pelos optimos hoteis nos logares citados e pelo club dos touristas tcheques.

Quaesquer informações aos viajantes estrangeiros são dadas mediante solicitação pelo CIZINECKY ÚRAD —MIKULANDSKA 17—PRAGA—TCHECOSLOVAQUIA.

BIBLIOGRAPHIA

BIBLIOGRAPHIA

Vicente Themudo: «Echos da Bohemia». Rio de Janeiro, 1919.

«La République Tchéco-Slovaque» — Edition de la Société «L'Effort de la Tcheco Slovaquie» — Prague — 1920.

V. Dedecek — «La Tcheco-Slovaquie et les Tchécoslovaques» — Editions Bossard — Paris — 1919.

Ernest Denis — «La Question d'Autriche — Les Slovaques» — Delagrave — Paris — 1917.

Louis Lèger — «Histoire de L'Autriche Hongrie» — Hachette — Paris — 1920.

Louis Lèger — «La Renaissance Tcheque» — Alcan — Paris — 1918.

Louis Lèger — «Prague» — Laurens — Paris — 1919.

Louise Weiss — «La Republique Tcheco-Slovaque» — Payot & Cº — Paris — 1919.

G. Beck — «La Responsabilité de la Hongrie» — Payot & Cº — Paris — 1919.

Ch. Rivet — «Les Tchecoslovaques» — Perrin & Cº — Paris — 1921.

Louis Eiseumann — «La Tchecoslavaquie» — F. Rieder & Cº — Paris — 1921.

«La Nation Tcheque» — Revue bi-mensuelle dirigée par Mr. Benés, actuel présidente du Conseil de Ministres de Tchécoslovaquie, depuis 1915 jusqu'à 1919.

«Musée Ethnographique de Prague» — Guide de visiteurs des collections — Prague — 1914.

«Exposé Sommaire des travaux législatifs de l'Assemblée Nationale Tchécoslovaque dans sa première période après la révolution (28 octobre 1918 — 25 mai 1912) — Publication officielle.

«T. G. Masaryk» pelo doutor João Herben — Edição da Commissão de Propaganda Extrangeira — Traducção ingleza de Elsie Havlasa — Praga — 1919.

Antonio Matejcek e Zdenek Wirth — «L'Art Tcheque Contemporain» — Praga — Edição de Jan Stenc — 1920.

Arne Novak — «Prague Baroque» — Praga — 1920.

«L'Union de Gymnastes Ouvriers Tchecoslovaques, son developpement, organisation et activité» — Prague — 1921.

«Les Sokols» — Publication officielle — Prague — 1920.

Jelinek — «Litterature Tcheque Contemporaine» — Paris — 1919.

T. G. Masaryk — «Problems of Small Nationalities».

«Le Monde Slave» — Revue dirigée par Mr. Ernest Denis — Paris — 1917-1921.

Auerbach — «Les Nationatés Slaves d'Autriche Hongrie» — Paris — 1917.

F. Naumann — «Mittel-Europa» — Payot & Co — Paris — 1916.

David Jayne Hill — «La reconstruction de l'Eu-

rope — traduit de l'anglais — Payot & Co — Paris — 1919.

J. Chopin — «L'Autriche — Hongrie» — «brillant second» — Bossard — Paris — 1917.

André Alexandre — «Les problèmes de l'Europe Centrale» — Havre — 1918.

H. W. Steed — «La Monarchie des Habsbourgs» — traduction de l'anglais — Paris — 1914.

Viator Scotus — «La persecution politique en Hongrie» — Paris — 1908.

Georges Servières — «A travers l'Autriche Hongrie» — Paris — 1908.

Edouard Benes — «Le problème autrichien et la question tchèque» — Paris — 1916.

Georges Blondel — «Souvenir d'un voyage de la Bohême aux Balkans» — Rouen — 1909.

Jean Bourlier — «Les Tchèques et la Bohême Contemporaine» — Paris — 1897.

Louis Ripault — «Les nations opprimées» — Paris — 1908.

E. Fournol — «De la Succession d'Autriche» — Berger-Levrault, editeurs — Paris 1918.

Simon Joffé — «La phalenge tchèque» — Paris — 1919.

Lubov Niederle — «La Race Slave» — Paris — 1916.

J. e F. Regamcy — «Nos frères de Bohême» — Paris — 1908.

Charles Hippman — «Les Tchèques au XIX. siècle — Prague — 1900.

Louis Fricz et Lèger — «La Bohême historique, pittoresque et littéraire» — Paris — 1867.

E. Denis — «Hus et la Guerre des Hussites» — Paris — 1878.

André Chéradame — «L'Europe et la question d'Autriche» — Paris — 1901.

Arthur Cervin — «L'Autriche et la Hongrie de Demain» — Paris — 1915.

R. Tyrsova et H. Hantich — «Le Paysan Tchèque» — Lamm — Prague et Paris — 1910.

Thomas Capek — «The Slovaks od Hungary» — New York — 1906.

Neirdel'e — «La Vie des Slaves» — Paris — 1912.

«Das Bauernhaus in Oesterreich-Ungarn und in seinen Grenzgebieten» — Dresden — 1906.

Vlad. Brdlik — «L'Agriculture dans la République Tchécoslovaque» — Prague — 1919.

«Jean Hus dans la ville de Jean Calvin» — Edition du Ministère des Affaires Etrangères — 1921 — Prague.

Vicente Themudo: As guerras hussitas — «O Estandarte» — S. Paulo — 1921.

ERRATA

Á pg. 9, linha 5, leia-se; 51.948, em vez de: 54.948.
Á pg. 34, linha 3, leia-se: sotão, em vez de: sottam.
Á pg. 35, linha 8, leia-se: em menor, em vez de: em maior.
Á pg. 62, linha 4, leia-se: abatendo o seu moral, em vez de: o seu moral.
Á pg. 98, linha 27, leia-se: 142.750, em vez de: 14.275.000.
Á pg. 105, linha 22, leia-se: madeiros, em vez de: madeiras.
Á pg. 116, linha 19, leia-se: metros, em vez de: kilometros.
Á pg. 183, linha 15, leia-se: com que, em vez de: que.
Á pg. 212, linha 17, leia-se: de uma, em vez de: uma.
Á pg. 219, linha 6, leia-se: do Presidente, em vez de: que o Presidente.
Á pg. 240, linha 12, leia-se: Ruthenia, em vez de: Rutheina.
Á pg. 241, linhas 4 e 5, invertam-se estas duas linhas.
Á pg. 244, linha 18, leia-se: Kovarovic, Leos Janacek, em vez de: Kovarie Leosfanacek.

INDICE

	Pags.
A Republica Tchecoslovaca	7
I — Geographia	9
II — População	19
III — Historia	37
IV — Vida politica	67
V — Defesa Nacional	83
VI — Vida Economica	97
VII — Vida Financeira	121
VIII — Vida Intellectual	131

APPENDICE

I — Tchecoslovaquia - Brazil	187
II — O Programma do Presidente Masaryk . .	195
III — Edvard Benes: Pelo futuro da Europa	219
IV — Augusto de Lima: Discurso de saudação á Tchecoslovaquia	239
V — Notas aos viajantes	247
VI — Bibliographia sobre a Tchecoslovaquia	255

ACABOU DE SE IMPRIMIR
NA TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO DO BRASIL,
(ALMANAK LAEMMERT)
R. D. MANOEL, 62 — RIO DE JANEIRO
A 1 DE ABRIL DE 1922

7200-8
5-23
C
B T

PERMA-BOUND
PAT. NO. 3,161,423

UNIVERSITY OF ILLINOIS-URBANA
3 0112 122952648

OBRAS DE GUSTAVO BARROSO

(JOÃO DO NORTE)

PUBLICADAS:

«Terra de Sol» — Rio — 1912.
«A Balata» — Rio — 1913.
«Praias e Varzeas» — Rio — 1915.
«Idéas e Palavras» — Rio — 1917.
«Heróes e Bandidos» — Rio — 1917.
«Tradições Militares» — Rio — 1917.
«Tratado de Paz» — Rio — 1919.
«A Ronda dos Seculos» — Rio — 1920.
«Fausto» (de Goethe) — Paris — 1920.
«Vocabulario das creanças» (de Fournier) — Paris — 1920.
«Instrucção Moral e Civica» (de Jahrac) — Paris — 1920.
«Casa de Maribondos» — S. Paulo — 1921.
«Mosquita Muerta» — Buenos Aires — 1921.
«Ao Som da Viola» — Rio — 1921.
«Coração da Europa» — Rio — 1922.

NO PRELO:

«Pergaminhos».
«Comedias e Proverbios» (de Musset).
«Ramo de Oliveira».
«Uniformes do Exercito» (collaborando com J. Wasth Rodrigues).
«Intelligencia das coisas».
«O Sertão e o Mundo».
«O annel das maravilhas».
«Capacete de Minerva».

EM PREPARO:

«Relicario Bysantino».
«Quasi...»
«O Rei do Sertão».
«Livro dos milagres».
«Tamboeiras».
«Almas de lama e de aço».
«Vida e alma de Claudio França».